FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 644

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A força das realidades

A política externa dos Estados Unidos encontra-se em franca evolução, ditada pelas opções que os factos impuseram. As dificuldades da sua diplomacia, sujeita á pressão de forças opostas, estão patentes, mas a linha geral da sua nova orientação não oferece dúvidas e é ela que prevalecerá em casos de dúvida. O presidente Kennedy herdou uma situação insustentável, criada e agravada pelos seus antecessores, Truman e Eisenhower. Os erros do primeiro e o imobilismo simbolizado pelo último prolongaram um equívoco de irreparáveis consequências. Esse equívoco afectou as relações daquele país com a União Soviética e ditou a atitude das nações ocidentais na confrontação com o mundo comunista. Iludindo o seu esclarecimento, sob o manto de uma cruzada ideológica, adiaram-se soluções que, por fim, se tornaram imperativas. São essas a origem e a razão da confusão que reina nas relações internacionais, a qual levará tempo a esclarecer para as estabelecer em bases novas.

Americanos e russos celebraram um acordo para a cessação das experiências atómicas. Entre Moscovo e Washigton funciona uma linha teletipo directa que assegura a comunicação instantanea das duas capitais. Não há vantagem em disfarçar o significado dessas realidades. Nada mais falso do que atribuir-lhes apenas o valor de realizações técnicas para concluir que nada se alterou na política dos Estados Unidos e na da União Soviética. O acordo nuclear tem um objectivo, o qual consiste em limitar a duas o numero de potências atómicas, impedindo que outras consigam o seu estatuto. Dificilmente se concebe acontecimento mais relevante se tivermos em conta as suas consequências.

Contra essa combinação se insurgem a França e a China e, se não desistirem, o que parece pouco provável, dos seus propósitos, a Aliança Atlantica e o bloco comu-

(Continua na página seguinte)

O ministro dos Estrangeiros de Bonn chegou a Nova York

NOVA YORK, 20. — O dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental chegou a noite passada, de avião, a esta cidade.

O dr. Schroeder esteve algum tempo no aeroporto de Idlewild, e depois de haver conversado com representantes da Imprensa, seguiu directamente de avião para Washington, onde conversará com Dean Rusk, secretário de Estado, e se avistará com o presidente Kennedy.

O ministro alemão, Dean Rusk e o seu colega britanico, «lord» Home, devem conferenciar na próxima semana, a fim de fazerem um estudo completo de novas diligências destinadas a abrandar a tensão entre o Leste e o Oeste.

Numa declaração que fez no aeroporto de Idlewild a jornalistas, o dr. Schroeder saliento ua «importancia especial» das consultas. Afirmou que estas se efectuavam «na véspera de uma nova fase de relações com a União Soviética», acrescentando: «Talvez exista razão para esperar que se consiga reduzir a tensão na Europa, especialmente nas áreas críticas da Alemanha e de Berlim». — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

O dr. Mello e Castro, com as individualidades que o rodeavam na conferência de Imprensa de hoje

As receitas do Totobola

(84 mil contos este ano) têm beneficiado a assistência e o progresso dos desportos

A dois dias do começo de uma nova fase do Totobola, proporcionada pela primeira jornada da Taça de Portugal — torneio que assinala a movimentação do futebol no ambito oficial, na época de 1963-64 — efectuou-se, esta manhã, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, uma reunião com os representantes dos órgãos de informação.

Nos discursos proferidos fez-se não só a análise circunstanciada da acção social e desportiva, fomentada pelas receitas do Totobola e da Lotaria Nacional como também se aludiu a uma série de projectos cuja realização se afigura viável.

Presidiu á sessão o sr. dr. José Guilherme de Mello e Castro, provedor da Misericórdia de Lisboa, que estava rodeado pelos srs. drs. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto; José Estanislau Vieira Barahona, provedor da Misericórdia de Évora; António

(Continuação da 11.ª página)

Nota do dia

PREVENÇAO E EGOÍSMO

Lê-se com frequência nos jornais que um ferido, nestas ou naquelas circunstâncias, se recusou a ficar hospitalizado, sem que se conheçam as razões por que procedeu assim. Mesmo quando o seu estado aconselharia a hospitalização, algumas pessoas preferem recolher a casa e mandar chamar o seu médico para as tratar, a deixarem-se ficar num hospital, onde disporiam de uma enfermagem permanente e especializada e de uma assistência médica competente e cuidadosa, como há todas as razões para supor. Isto significa simplesmente que o hospital não inspira, entre nós, aquela confiança nem goza daquele prestígio que o recomendam noutros países. As razões são, geralmente, conhecidas e a fama pouco lisonjeira de que desfrutam entre nós os hospitais vem já de longe e não vale a pena insistir nas causas, a não ser para desfazer alguns mitos e criar no público aquela confiança que lhe deve merecer uma instituição fundada para o servir e em que as deficiências não devem atribuir-se tanto ao pessoal que nela presta serviço como aos males de que enfermam outras instituições e que se tentam explicar, geralmente, pela carência aflitiva de recursos com que nos debatemos. Mas será, na realidade, assim? Não seria possível, por uma reforma adequada dos serviços e por uma distribuição mais equitativa e porventura mais rendosa dos encargos fiscais, conseguir que a assistência hospitalar alcançasse no nosso País aquele grau de eficiência e, sobretudo, aquela confiança de que goza noutros países? Podíamos citar o exemplo da modelar organização da saúde que existe na Inglaterra, onde os ricos pagam, indirectamente, para os pobres e todos gozam dos mesmos direitos e das mesmas regalias desde que entram as portas de um hospital. Foi difícil transpor certos obstáculos e conseguir que a classe médica aceitasse, de bom ou de mau grado, as novas condições que lhe foram criadas? Sem dúvida. Mas nada de bom se pode fazer neste Mundo sem vencer resistências, mais ou menos fortes, que se opõem, por via de regra, a tudo quanto represente inovação e propósito deliberado de servir o bem comum, não respeitando os interesses criados de uma minoria regalada e egoista. O atrito provoca, em geral, a dor e sem atritos não é possível construir com utilidade e com segurança seja o que for.

S. Salvador do Congo e Cabinda receberam a visita do Chefe do Estado

O Presidente da Republica, envergando a farda dos Fuzileiros Navais, percorre as ruas de Carmona

S. SALVADOR DO CONGO, 20 — Vindo de Carmona, chegou a esta cidade, a mais antiga de Angola, o sr. Presidente da Republica. Terminada a sua visita ao distrito do Uige com a ida, ontem, ao Quitexe, á Aldeia Viçosa e ao Negage, o Chefe do Estado partiu de Carmona de avião ás 9 e 45. Esta cidade recebeu o sr. almirante Américo Thomaz com entusiasmo e emoção.

Antes do avião presidencial, tinham chegado dois outros aviões, um com os representantes das agências nacionais de informação e as brigadas da Emissora Nacional, da Rádio Oficial de Angola, da Televisão e do Cinema, o outro com dez jornalistas em representação colectiva da Imprensa de Lisboa, do Porto e de Luanda.

A primeira nota de uma reportagem que não será com certeza

(Continua na 7.ª página)

Os E. U. A. estão dispostos a contribuir para a criação de uma força da O. N. U.

(Ler na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O bruto da montanha» (via mala) (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Tempo para amar e tempo para morrer» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Academia de Letras da Bahia

A Academia de Letras de Bahia, que é a mais antiga instituição literária do Brasil e uma das mais prestigiosas, elegeu, na sua ultima reunião, sócios correspondentes, o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que preencheu a vaga de Aquilino Ribeiro, e o prof. Raymond Cantel, da Universidade Poitiers, erudito biógrafo e exegeta do padre António Vieira, cuja figura e obra tão ligadas estão á história da Bahia.

A força das realidades

(Continuação da pagina anterior)

nista serão, dentro em pouco, recordações do passado inviáveis e sem futuro. Assistimos já ao sensacional reajustamento das alianças seladas durante a guerra fria. Na Ásia Central e no Sueste asiático os Estados Unidos preparam uma opção decisiva no Paquistão e no Vietnam. O primeiro destes países aproxima-se da China comunista com receio do rearmamento da Índia, intérprete do neutralismo e do não-alinhamento. O segundo é o banco de ensaio da eficácia do auxílio americano a Governos desacreditados e corruptos, para deter o comunismo nos limites traçados antigo secretário de Estado, Foster Dulles. Na Coreia e na Formosa não tardarão a surgir opções idênticas, pois o comunismo soviético deixou de ser uma ameaça no continente asiático e esta é representada pela China. Na Ásia só a colaboração dos protagonistas da guerra fria pode limitar a sua expansão, pois, antes de ser comunista, a China é imperialista e amarela.

Na Europa o general de Gaulle escolheu uma posição de alheamento que se confunde, frequentemente, com o isolamento. A França está alheada da Aliança Atlantica e da O. N. U. e isolada no Mercado Comum, organizações internacionais em que os seus interesses devem ser eficazmente defendidos. A sua diplomacia mostra-se activa na África e no Sueste asiático, regiões onde exerceu a sua soberania a que a guerra pôs termo. A sua força de combate nuclear levanta tais dificuldades que é legítimo perguntar se a vontade do general de Gaulle chega para as vencer, sem quebrar a unidade nacional e a paz social indispensáveis á realização da tarefa que impõe ao povo francês.

A Aliança Atlantica debate-se no meio de contradições que mostram como ela é inviável na sua forma actual. Não tem uma estratégia concertada e sem esta como confiar na sua viabilidade? Os seus membros não fazem uma política comum e a que fazem é contraditória e absurda. Entretanto, considera-se afastado o risco de guerra e é geral a sensação de alívio. Tudo se passa como se a razão que ia precipitá-la fosse o antagonismo entre os Estados Unidos e a União Soviética e não a sua conciliação, mesmo limitada, o que é a condenação da política seguida no passado pelos seus dirigentes.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Até á vista Riviera» e «100 homens e uma rapariga» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A leste do Paraíso» (17 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 21 e 30: «Landru» (17 anos); *Cine Esplanada* — Às 21 e 15: «Pássaros de asas cortadas» e «Tado» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A bela americana» (12 anos); *Académico* — Às 21: «Robin dos bosques, o invencível» e «Embuscada fatal» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

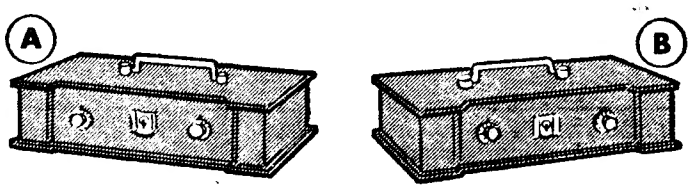
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

1.ª SESSÃO 28/9/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A nossa representação na Exposição da ANUGA em Colónia

Na ANUGA deste ano, a Exposição Internacional de Produtos Alimentares e Estimulantes, que se inaugura amanhã em Colónia e se prolongará até ao dia 29 do corrente, Portugal está representado por 39 firmas.

Numa comparticipação oficial sob o patrocínio responsável do Fundo de Fomento de Exportação, as firmas portuguesas apresentam principalmente vinhos, fruta fresca, fruta seca e em conserva, assim como conservas de peixe e café. A Republica Federal da Alemanha é para a economia alimentar portuguesa um mercado importante. No ano de 1962 a Rupublica Federal da Alemanha importou produtos alimentares de Portugal num valor de quase 64 milhões de marcos.

A ANUGA é a exposição de produtos alimentares mais importante do Mundo, na qual todos os países importantes oferecem as suas mercadorias exportáveis. 2476 expositores de mais de 47 países — dos quais 38 Estados com comparticipações oficiais — apresentam os seus sortidos quase completos de produtos alimentares e estimulantes.

O grande interesse internacional na ANUGA é devido ao facto de a Republica Federal da Alemanha ser hoje um dos países importadores de produtos alimentares e estimulantes mais importantes do Mundo. No ano de 1962 a Alemanha importou um total de 13,7 biliões de marcos de produtos agrícolas de toda a espécie. Nos ultimos anos aumentaram principalmente as importações de produtos de alto valor e de especialidades.

A ANUGA é, ao mesmo tempo, um ponto de reunião para comerciantes de todo o Mundo, e, assim, um mercado internacional importante.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 22 de Setembro, será interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, por ser o dia que menos transtornos causa à Indústria e ao Comércio, afectando os outros consumidores apenas durante o tempo estrictamente necessário.

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua do Cruzeiro (parte), Rua Particular ao Casalinho da Ajuda, Casalinho da Ajuda e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Actor António Cardoso. (Das 8 ás 12 horas).

9.º SECTOR — Rua de Santa Apolónia, Travessa Recolhimento Lázaro Leitão, Calçada dos Barbadinhos (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro dos Olivais Sul entre a Avenida da 2.ª Circular e Avenida Entre Aeroportos. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **OLIVAIS:** Quinta da Candeeira, Quinta do Cabeço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** Estação Agronómica Nacional e toda a zona de NOVA OEIRAS. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **AMADORA:** Avenida Gago Coutinho, Avenida Santos Matos, Avenida da Republica e Rua Elias Garcia (parte). (Das 7.30 ás 14.30 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** MACEIRA. (Das 8 ás 17 horas).

4.ª ZONA — **VENDA SECA:** (Das 8 ás 15 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 K. V. 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

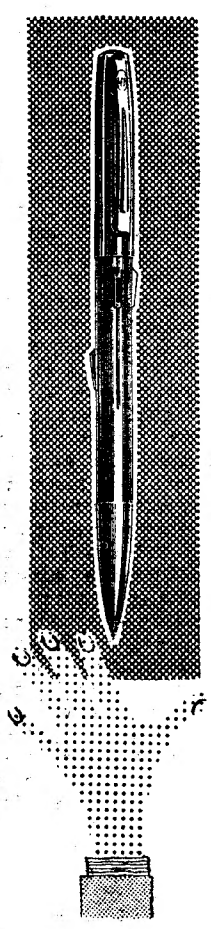
6.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** PONTE DO ROL, PENAFIRME, MOÇAFANEIRA, S. PEDRO DA CADEIRA, CASALINHOS DE ALFAIATA, SILVEIRA, SANTA CRUZ, SOBREIRO CURVO, MACEIRA e A-DOS-CUNHADOS. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** Rede de Baixa Tensão da VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

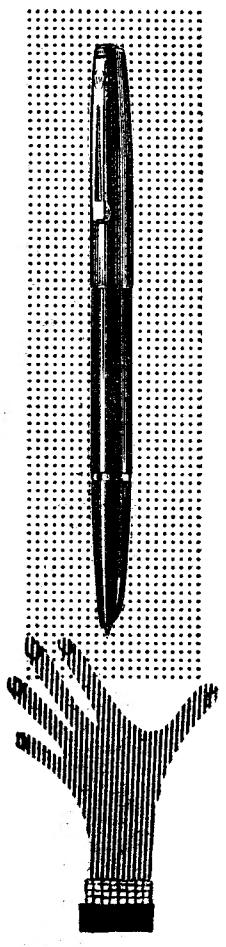
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

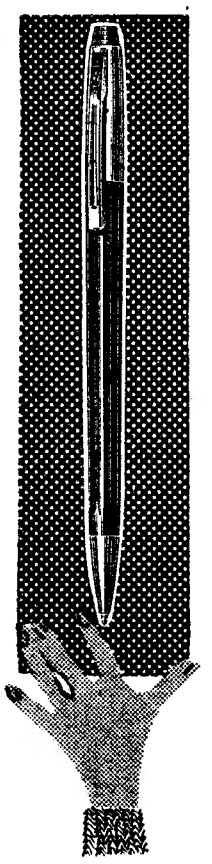
Na abertura das aulas... Para todos uma Waterman



PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150$00. Modelo em plaqué de ouro 240$00. Modelo cromado para três côres 100$00



FLASH a Waterman dos jovens com enchimento por cartucho de plástico de grande capacidade. Aparo em forma de quilha com ponta de irídium.
Aparo aço Esc. 100$00 e 105$00
Aparo ouro Esc. 160$00 e 165$00



TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. 7 Cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32$50. Modelo plaqué de ouro 60$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA,
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 366478-Lisboa

COM 20% DESCONTO

SALDAMOS O NOSSO STOCK DE BORDADOS SUIÇOS (MINICARE), PARA VESTIDOS E BLUSAS
OS NOSSOS BORDADOS RESISTEM À LAVAGEM E AO TEMPO, CONSERVANDO SEMPRE A SUA PRIMITIVA BELEZA
O MAIS INDICADO PARA O NOSSO ULTRAMAR

Lavores femininos — Av.ª Guerra Junqueira, n.º 3-D

CASA FLORES — Rua Damião de Góis, 46-C - Algés

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor José Viana regressa amanhã do Funchal, onde participou em espectáculos promovidos pelo Marítimo Futebol Clube. Como noticiámos, José Viana será o director da companhia de revistas que vai actuar no Variedades.
- O jovem actor Braga Santos, que se revelou na revista num espectáculo de Vasco Morgado e agora faz parte da companhia de revistas do ABC, interpretará em «Chapéu Alto», os seguintes quadros: «Senhorio», «Hipólito» e «Futebolista».
- No final da revista do Maria Vitória «Ó Zé não fiques calado», toda a companhia interpretará um novo ritmo. Título: «O Puladinho».
- Nos espectáculos que a companhia lírica do Trindade vai realizar no Funchal também participará o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção dos maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquali.

GRANDE PARADA DE ARTISTAS

na festa da Casa do Pessoal do R. C. P.

E' com grande entusiasmo que está a ser aguardada a festa da Casa do Pessoal de Rádio Clube Português, no próximo dia 28, no Pavilhão dos Desportos, que constituirá uma autêntica parada de artistas, dos mais populares e queridos do público. Entre os que têm já firmada a sua participação no espectáculo contam-se duas gentis cançonetistas — Gina Maria e Maria Candal — e outros conhecidos nomes do nosso meio artístico: João Maria Tudela, Tony de Matos, o acordeonista Filipe de Brito, Paulo Jorge, Manuel Fernandes, Carlos Nascimento, o «rei da rádio de Angola», Joaquim Cordeiro e muitos mais. Os bilhetes para o grande espectáculo estão já á venda nas bilheteiras dos Restauradores e nas casas Custódio Cardoso Pereira, Discoteca Universal e Valentim de Carvalho.

NO MONUMENTAL

Só até domingo «Boa noite, Lisboa!»

Depois de dois meses no cartaz, deixa no domingo a cena do Monumental a super-revista «Boa noite, Lisboa!».

O publico de Lisboa que não quer perder esta revista deve, pois, apressar-se, dado que aquele espectáculo será só apresentado, depois, numa digressão pela província.

Do elenco destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran e Helena Tavares, além do Jazz Ballet Rodney, com as suas elegantes mulheres, Vítor Gomes — «O Rei do Twist de 1963», e os seus Gatos Negros e Nelo e os seus Diabos, o já famoso conjunto.

Amanhã, á tarde, com começo ás 16 horas, haverá um espectáculo especial, dedicado á juventude.

LUÍS HORTA

está incluido na companhia Teatro Alegre

LUÍS HORTA

Regressa ao teatro declamado, depois dos êxitos obtidos em inumeras revistas e «shows», o característico actor Luís Horta. Assim, volta novamente ao teatro de comédia, para interpretar na peça «O gato» um dos principais papéis, ao lado de Irene Isidro, Henrique Santana, Augusto Costa (Costinha), António Silva, Maria Helena e outros. Nesta comédia, original do actor Henrique Santana, que dentro de breves dias será estreada num dos melhores teatros de Lisboa, terá o público o primeiro original português desta época.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», em 25.ª semana de representações

No Teatro Avenida continua em cena o grande êxito da temporada, a peça «Vamos contar mentiras», famosa comédia de Paso que conta

(Continua na 6.ª página)

QUAL O CASAL que dança melhor o «twist»?

A fúria do «twist» continua. Mal-grado as exibições sucessivas no Teatro Monumental, nas tardes dos ultimos sábados, a sala continua a encher-se de um público entusiasta, que esgota as lotações. Não admira, por isso, que o empresário continue a corresponder ao interesse do público apresentando novas exibições.

No passado sábado houve ali a primeira prova para apuramento do par que melhor interpreta aquela dança. Ficaram apurados para a final doze casais. Estes, subirão á cena do Monumental no próximo sábado, ás 18 e 30, para se apurar qual deles é o melhor.

Nos acompanhamentos está o «rei do twist-1963», Vítor Gomes, com os seus «Gatos negros», bem como o jovem Fernando Conde e os seus «Electrónicos» e Nelo, com o seu conjunto.

Como sempre, será apresentado um novo agrupamento musical.

Actualidades mundiais

● Teatro de ontem e de hoje

MADRID, 20. — «O actor moderno carece de personalidade» — afirma o veterano Ricardo Calvo — que conta actualmente 88 anos de idade, comentando o momento teatral espanhol.

Ricardo Calvo acha que o «actor de hoje sabe melhor ganhar dinheiro». «Porém, como personalidade artística, os antigos levam-lhe a palma — assegura. — Estamos num momento de transição, por culpa de autores, actores e directores. Algumas das obras de hoje que se apresentam agradam-me, outras aborrecem-me. O público tem de despender um grande esforço para compreender as obras modernas que se dirigem mais ao intelecto do que ao coração. — (A. N. I.).

● Sylva Koscina em «Hot enough for June»

LONDRES, 20. — A bela actriz italiana Sylva Koscina, jugoslava de nascimento, contracenará com Dirk Bogarde em «Hot enough for June», uma nova comédia produzida por Betty Box e Ralph Thomas. A acção de «Hot enough for June» passa-se em Itália e o filme será distribuído pela Organização Rank.

● John Wayne no mundo do circo

MADRID, 20. — Encontra-se já nesta capital o famoso actor John Wayne que passará larga temporada em Espanha, a fim de interpretar alguns filmes a rodar neste país, o primeiro dos quais decorre em ambiente circense e será dirigido por Henry Hathaway.

Recentemente, John Wayne fez um cruzeiro ao largo de toda a costa espanhola mediterranica que terminou na ilha de Maiorca, onde ficaram a passar férias sua esposa, a bela actriz peruana Pilar Palette e dois filhos do casal. — (A. N. I.).

● Romy Schneider em Hollywood

HOLLYWOOD, 20. — Romy Schneider, que deixou de ser «Sissi», definitivamente, ao que parece, chegou a esta cidade a fim de interpretar a sua primeira comédia ao lado de Jack Lemmon. Trata-se de um filme de David Swift intitulado «Neyhbour Sam». Romy terminou recentemente na Europa as películas «Os vencedores» e «O cardeal».

● Cinema documental em Bilbau

BILBAU, 20. — O V Certame Internacional de Cinema Documental ibero-americano efectua-se no Instituto de Cultura Hispanica desta cidade a partir do dia 15 do próximo mês. Inscreveram-se já 25 países. — (A. N. I.).

UMA PEÇA do dr. Costa Ferreira na Estufa Fria

A temporada que a Companhia de Teatro Popular está a oferecer há dois messes na Estufa Fria, sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, prossegue amanhã com a estreia da peça «O tarzan do quinto esquerdo», do dr. Costa Ferreira.

A peça, que estará em cena dez dias consecutivos a contar de sábado, tem interpretação de Madalena Sotto, Ivone de Moura, Luís Filipe, Vasco de Lima Couto, António Machado e Andrade e Silva, com encenação do autor.

A TELEVISÃO

transmite o «show» do Casino Estoril

Procurando valorizar os seus programas, a Radiotelevisão Portuguesa volta hoje a fazer a transmissão directa do «show» que presentemente se exibe no Casino Estoril. A transmissão principiará ás 22 e 45 e permitirá que os telespectadores de todo o País apreciem o original fantasista francês Michel Gaillard, as esculturais Bluebell Girls, os excelentes antipodistas The Novacks e, ainda, a artista portuguesa Maria José da Guia.

PARA INAUGURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO REFERENTE À NOVA TEMPORADA
«EXCLUSIVOS TRIUNFO» TEM A HONRA DE APRESENTAR

HOJE SÃO LUIZ e ALVALADE ESTREIA SENSACIONAL

UM FILME FRANCÊS QUE LISBOA VAI VER ANTES DE PARIS

ALUCINAÇÃO

INTEIRAMENTE FILMADO NO CORAÇÃO DA ÁFRICA NEGRA
COM ARGUMENTO DE CHRISTINE GARNIER

com MARINA VLADY
JEAN SERVAIS * PHILIPPE MAURY

Uma mulher loira, de estranha beleza, aparece aos homens como uma maravilhosa alucinação, que os leva ao paroxismo da paixão e do desespero

UM FILME DE AMOR E DE MISTÉRIO

Para espectadores acima de 17 anos

RETROSPECTIVA

do cinema mudo alemão, no S.N.I.

A Cinemateca Nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cineclubes, vai apresentar, no salão de cinema do Palácio Foz, uma restrospectiva do cinema mudo alemão, de 1913 a 1929.

As sessões serão nos dias 23, 24, 25, 26, 27 e 30 de Setembro, e nos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro, sempre com começo ás 21 e 30.

Nesta restrospectiva estão incluídas 17 das mais significativas realizações daquele período do cinema germânico.

Recintos de diversões

O jovem fadista Sidónio Gonçalves, que se revelou no filme «A história do Miudo da Bica», encontra-se desligado de compromissos.

— Fernando Igrejas, Joaquim Silveirinha, Aurora Silva, Raul Pereira, António Rodrigues, João Cardona, Manuel Lopes e Rogério Fernandes, participam na «matinée» de confraternização do «Sector XI», no próximo domingo, na Rua da Vinha, 20.

— Fernanda Maria, Esmeralda Amoedo, Ilda Ferreira, Júlio Vieitas e Joaquim Silveirinha, tomam parte no «Festival de Gratidão» a Carlos Fernandes, em 12 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos.

— Ilda Silva e Leonor de Macedo fazem parte do elenco do «Solar da Madragoa».

— Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Natalino Duarte e o declamador António dos Santos tomam parte na festa do Povoense Atlético Clube, na Póvoa de Santo Adrião, no próximo dia 29, pelas 15 horas.

ABC AINDA ESTA SEMANA

Tel. 366745 José Miguel

apresenta uma revista DIFERENTE

«CHAPÉU ALTO»

com a nova vedeta popular

IVONE SILVA

NICHOLSON

HENRIQUETA MAYA

MANUELA MARIA

BRAGA SANTOS
BRANCA AMORIM
o extraordinário actor cómico
ANTÓNIO ANJOS
e a voz de
ESMERALDA AMOEDO
A atracção Internacional
RUDOLFO LEINÉE
RENÉE SIMON
e com a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

(Adultos)

As marcações só são respeitadas até ás 21 de hoje

RIA a bom RIR

NO MONUMENTAL

Humberto Madeira

HOJE
2 SESSÕES
21 e 23 H.
ADULTOS
5 UNICOS DIAS

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, LISBOA!

com 3 incomparáveis cómicos EUGÉNIO SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA, BERTA LORAN ao lado de HELENA TAVARES, as revelações LITA COSTA e LINDA SILVA, as atracções MARIA SABINA, O REI DO TWIST DE 1963, VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS, NELO E O SEU FAMOSO CONJUNTO. O notável JAZZ BALLET RODNEY e ainda OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

ORQUESTRA JORGE COSTA PINTO

AMANHÃ, ÀS 16 H. TARDE POPULAR
Estudantes 10$00

A partir de 4.ª-feira em digressão pelo País

Dias 25 e 26 — Setubal
» 27 — Montijo
» 28 — Santarém
» 29 — Alcobaça
» 30 e 1 — Coimbra
» 2 e 3 — Aveiro
Dia 4 — No TEATRO LAURAALVES instalado na cidade do Porto.

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 18.30 H.

Grande final para eleição do melhor par de dançarinos de Twist de 1963

— 12 ANOS —

E o leite para O GATO?

Irene Isidro

na próxima semana no

TEATRO MONUMENTAL

Adultos

Mais um espectáculo de VASCO MORGADO

NO AVENIDA

Solnado

HOJE
ÀS 21 e 45 H.
(12 ANOS)

25.ª SEMANA

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO

Depois do seu regresso triunfal do Brasil

FLORBELA — CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

AMANHÃ, À NOITE
2 SESSÕES

2ª SEMANA

DE UM EXTRAORDINÁRIO **ÊXITO**

ESPECTACULAR!

SILVANA MANGANO
KIRK DOUGLAS

Na maior realização histórica dos últimos anos!

TODOS OS DIAS ÀS 15.15 18.15 21.30

NO

VLISSES

COM

ROSSANA PODESTA E ANTHONY QUINN

MILHARES DE FIGURANTES (MAIORES DE 12 ANOS)

EM TECHNICOLOR

CONDES

DISTRIBUIÇÃO: MUNDIAL FILMES

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS DE HOJE — ALUCINAÇÃO — 55 Dias em Pequim — SÃO LUIZ e ALVALADE — EDEN

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme de verdadeiro «suspense»

Humano, forte e violento!

UM HOMEM DEVE MORRER

com Kirk Douglas, Nick Adams e Robert Walker

SÃO LUIZ — Telefone 327177

A's 21.30
ESTREIA DE SENSAÇÃO
(M. 17 anos)

Um filme de amor e mistério

ALUCINAÇÃO

com Marina Vlady e Jean Servais

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30

VIBRANTE ÊXITO!

Um fabuloso espectáculo musical

com o «monstro» da dança ALFREDO ALÁRIA

DIFERENTE

Grandiosos e vibrantes bailados

EASTMANCOLOR (Adultos)

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

ÊXITO ABSOLUTO

Um grandioso filme de paixões bravias

O CERCO DE SIRACUSA

com Rossano Brazzi e Sylva Koscina

A história de um génio que fez vacilar o poderio da Roma imperial.

Dyaliscope — Eastmancolor (M. 12 anos)

LIDO — Telefone 48560

A's 21 horas (Maiores de 12 anos)

BALALAIKA
REVAK, O REBELDE

CASINO ESTORIL

A's 17 horas (M. 6 anos)

NO REINO DAS MARAVILHAS

e 21.30 (M. 17 anos)

LANDRU

com Charles Denner—Michèle Morgan — Danielle Darrieux e Juliette Mayniel

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Silvana Mangano e Kirk Douglas no colossal filme em Technicolor

ULISSES

com Rossana Podestá e Anthony Quinn

(Ar condicionado)

AVIS — Telef. 4 76 63

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

A extraordinária epopeia do ar que ficou gravada a letras de ouro na história do cinema!

A PATRULHA DA ALVORADA

com Errol Flynn — David Niven

ALVALADE — Telefone 763086

A's 21.45
ESTREIA DE SENSAÇÃO
(M. 17 anos)

Um filme de amor e mistério

ALUCINAÇÃO

com Marina Vlady e Jean Servais

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)

Um espectáculo de invulgar nível artístico

UMA NOITE COM O BALLET REAL

c/ Margot Fonteyn e Rudolph Nereyev

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Um filme policial de excelente categoria

LARÁPIOS DE ALTA RODA

com Lili Palmer e Carlos Thompson

TERRASSE — Telefone 320917

As 21 horas (M. 17 anos)

SABRINA
BONECA DE LUXO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 21 horas (M. 12 anos)

ESTA TERRA É MINHA

ABBOTT E COSTELLO POLÍCIAS

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

Um hino á liberdade e á alegria de viver em Dyaliscope

QUE BOM É VIVER

com Alain Delon — Barbara Lass
Gino Cervi

EDEN — Telefone 320768

A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

O filme de elevada categoria em Tecnicolor

55 DIAS EM PEQUIM

A's 18.30 (M. 12 anos)

BALALAIKA

ROMA — Plateis 727778 Balcão 729192

A's 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M 12 anos)

2.ª SEMANA

Cliff Richard e o famoso conjunto «THE SHADOWS»

MOCIDADE EM FÉRIAS

Actuação do conjunto VITOR GOMES e os seus gatos negros

...e todo o programa cinematográfico

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O filme que por todos era esperado

A RESPEITÁVEL CARCAÇA

Conceitos e gargalhadas na... comédia das comédias!

Com Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips

ROYAL — Telef. 865837

A's 21 horas (M. 17 anos)

SEGUE O TEU DESTINO

UM PÉ NO INFERNO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47163

A's 21.15 (Maiores de 12 anos)

O MELHOR DOS INIMIGOS

MARUZZELLA

HOJE

Às 21,30

PARA INAUGURAÇÃO SENSACIONAL DA NOVA TEMPORADA DO

EDEN

(M. 12 anos)

SAMUEL BRONSTON Apresenta

CHARLTON **HESTON** AVA **GARDNER** DAVID **NIVEN**

EM

55 DIAS EM PEQUIM

um alto exclusivo

Sif

Um facto histórico que, pela primeira vez, uniu soldados de 12 países para lutarem, em reduzido número, contra a perfídia e o ódio de um continente!

Desenhos de Veniero Colaianni e John Moore

FLORA ROBSON JOHN IRELAND HARRY ANDREWS LEO GENN ROBERT HELPMANN KURT KASZNAR

PAUL LUKAS ELIZABETH SELLARS JACQUES SERNAS JEROME THOR MUSICA DIMITRI TIOMKIN ORIGINAL PHILIP YORDAN BERNARD GORDON

REAL. NICHOLAS RAY SAMUEL BRONSTON PRODUZIU SUPER TECHNIRAMA® TECHNICOLOR®

TODO O ARDIL ORIENTAL E A SUA FÚRIA DEMOLIDORA NA GUERRA AO HOMEM BRANCO!

Um exclusivo do EDEN

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

O ESPECTÁCULO DE MAIOR NIVEL ARTÍSTICO QUE SE EXIBE PRESENTEMENTE EM LISBOA!

O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ

UMA NOITE COM O

Ballet Real

TECHNICOLOR

AGORA CLASSIFICADO PARA MAIORES DE 6 ANOS

À TARDE E À NOITE

A MAIS ALTA FANTASIA COREOGRÁFICA ATRAVÉS DA DANÇA NAS SUAS MAIS FELIZES EXPRESSÕES!

com a incomparável MARGOT FONTEYN
e o mais notável bailarino da sua geração
RUDOLPH NEREYEV
em
A VALSA ★ AS SYLPHIDES ★ AS BODAS DE AURORA ★ O CORSÁRIO ★

O BAILADO «O CORSÁRIO» SERÁ PROJECTADO NO ECRAN GIGANTE EM 70 m/m

Exclusivo DOPERFILME

MONUMENTAL

Às 15,30 e 21,30

SUPERMERCADOS

MODELO

AMANHÃ 21

NA AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA

TALHO

UM NOVO SERVIÇO...

...AO SERVIÇO DAS **DONAS DE CASA**

TODAS
AS VARIEDADES
DE
CARNES
JÁ PREPARADAS AO VOSSO GOSTO

ACEITAM-SE ENCOMENDAS NOS NOSSOS SUPERMERCADOS:
Praça Duque de Saldanha, 31 B — Tel. 73 34 29
Rua da Misericórdia, 19-21 — Tel. 3 35 24
Avenida Almirante Reis, 126 C — Tel. 4 46 46
Av. Estados Unidos da América, 97 A — Tel. 76 67 26

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — COMEÇO — HOJE

DAS FESTAS DO VINHO E DA UVA

A ALEGRIA, O COLORIDO E O PITORESCO DOS FESTEJOS POPULARES, GAITAS DE FOLES, VIOLAS, GUITARRAS, FERRINHOS — A ANIMAÇÃO E GRAÇA DAS ROMARIAS

BAILARICOS E DESCANTES

TÍPICOS CARROS DE BOIS, COM PIPAS JORRANDO VINHO DO BOM PARA O POVO COM PROVAS GRÁTIS PARA OS VISITANTES DA FEIRA, EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO CAMPINOS DO SORRAIA, DE AZERVADINHA — CORUCHE, E RANCHO FOLCLÓRICO DE VERDELHO — SANTARÉM

AGRUPAMENTOS MUSICAIS, ALEGRIA E VIDA
UMA FESTA EM CADA RECANTO DA FEIRA

FRANGOS NO ESPETO E PETISCOS NOS RESTAURANTES, RETIROS E ESPLANADAS

UM TENTADOR SORTEIO DE VINHOS NA NOITE DE 22
AO QUAL FICAM HABILITADOS OS VISITANTES QUE NOS DIAS DOS FESTEJOS ADQUIRIREM BILHETES DE ENTRADA

1.º PRÉMIO: UMA PIPA COM 250 LITROS DE VINHO
FESTA DO VINHO E DA UVA EM 20, 21 E 22

TRÊS DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA NA FEIRA POPULAR
AMANHÃ E DEPOIS CONTINUA A FESTA DO VINHO E DA UVA COM EXIBIÇÃO DOS RANCHOS
DIA 21 — RANCHO FOLCLÓRICO OS SALOIOS DA MACEIRA — SINTRA, E RANCHO FOLCLÓRICO DE VILA FRANCA DE XIRA.
DIA 22 — RANCHO FOLCLÓRICO DA ROMEIRA — SANTARÉM, E RANCHO FOLCLÓRICO CEIFEIRAS E CAMPINOS DE AZAMBUJA.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Alucinação».
Título original — «La cage».
Realização — Robert Darène.
Intérpretes — Jean Servais e Philippe Maury.
Argumento — Uma mulher no coração da África negra.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «55 dias em Pequim».
Título original — «Fifty five days».
Produção — Samuel Bronston.
Realização — Nicholas Ray.
Intérpretes — Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven.
Argumento — Uma obra heroica e apaixonante.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — 12 anos.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

actualmente 25 semanas de representações. Assim, prosseguindo na sua carreira, Vasco Morgado apresenta todas as noites, ás 21 e 45, esta deliciosa peça que tem uma estupenda interpretação: Raul Solnado, no protagonista, ao lado da insinuante Florbela Queirós e Armando Cortês, nos principais papéis, e ainda Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, Isabel Ferreira, José Alberto e Nicolau Breyner, que dão a esta peça o desempenho ideal. Amanhã, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e no domingo, espectáculo á tarde, ás 16 oras, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A respeitável carcaça», no S. Jorge

«A respeitável carcaça» tinha já á sua volta um ambiente de expectativa e curiosidade. De facto, a recente estadia de Stanley Baxter entre nós, a passagem de um fragmento do filme na TV, a ante-estreia no Casino Estoril, provocaram uma difusão completa do nome desta comédia tipicamente inglesa. Não tem «Blak-Humor», é apenas um filme franco, simpático, são. Conta-nos a história dum pobre escocês (Baxter), que tem de conduzir nas mais diferentes condições e circunstancias uma «velha carcaça», para agradar ao pai da moça de quem gosta.

Sempre animado, quando não são as boas piadas são as movimentadas cenas de automobilismo, com o principiante em corrida desenfreada, criando situações de uma alta comicidade que atinge o seu auge na perseguição final.

«A respeitável carcaça» é um filme desopilante, agradável, que dispõe bem.

No seu elenco, além do conhecido Stanley Baxter, temos os não menos conhecidos James Robertson Justice, num papel irrepreensível, e o grande Leslie Philips, e ainda a bonita Julie Christie.

«A respeitável carcaça» é um filme que não necessita de publicidade, pois ele próprio a fará. — *Visor 12.*

«O cerco de Siracusa», no Politeama

O cinema Politeama tem, desde ontem, na sua tela, mais um grandioso filme de evocação histórica, a incluir na vasta série realizada sobre temas da Antiguidade Clássica, muitos dos quais têm sido projectados na popular sala da Rua Eugénio dos Santos.

«O cerco de Siracusa» não foge muito á estrutura habitual destes filmes, quer quanto aos métodos de filmagem e interpretação, quer no tocante á parte temática. Todos nós buscamos nestas obras um pouco de movimento, com grandes massas humanas em cena, grandiosidade nos cenários, naturais ou de interiores, riqueza nos figurinos e um pouco de amor e luta a amenizar uma intriga que encontra nesses elementos a sua melhor justificação. Não se lhe pede qualidade dramática, a denunciar uma realização de cambiantes intelectuais.

E por isso, com todas as limitações já conhecidas, o publico recebe sempre com interesse estas obras. Documentários razoáveis completam o programa. — *Visor 100.*

António Calvário apresenta-se no domingo no cinema Eden no Passatempo - Pac

No próximo domingo, de manhã, com começo ás 11 horas, haverá mais um dos «Passatempo-Pac», programa radiopublicitário, dirigido por Arlindo Conde, que todos os domingos leva ao Eden numeroso publilo.

Para o próximo espectáculo a lotação daquela vasta sala já está quase esgotada.

Justifica-o, como sempre, o *cast* reunido, do qual se destaca, como primeira figura, António Calvário. Além deste, actuarão as cançonetistas Luz da Nazaré, Terezinha do Montijo, Fernando Conde com os seus «Electrónicos», Loubet Bravo e Vitória Maria.

Faz os acompanhamentos a Orquestra Pac, dirigida por Vítor Bonjour, estando a apresentação a cargo do locutor-animador Francisco Armando, que o publico muito justamente distingue como um dos obreiros do êxito destas sessões.

ESPECTACULO PARA M/6 ANOS

TOIROS EM SETÚBAL

Sábado, 21 de Setembro de 1963

Às 22 h. (Dez horas da noite)

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO

a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose

8 — TOIROS PUROS — 8

da Sociedade de Santo Estêvão (para a lide a cavalo) e de José da Silva Lico (para a lide a pé)

CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO,
ENG.º JOSÉ S. LUPI
e LUIZ MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS,
JOSÉ TRINCHEIRA,
ARMANDO SOARES
e OSCAR ROSMANO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

BILHETES À VENDA desde já
SOMBRA — 50$00
SOL — 20$00 e 25$00

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

menos intensa do que a de ontem é uma simples curiosidade: em S. Salvador do Congo, os aviões aterram práticamente dentro da povoação, onde algumas casas foram demolidas para permitir a construção da pista.

Esta encontrava-se já rodeada de grande multidão, em que predominam os nativos, destacando-se, com os seus panos de cores vivas e desenhos fantasiosos, as mulheres, quando aterraram os aviões que trouxeram de Carmona, jornalistas, fotógrafos e operadores da Rádio, da TV e do Cinema.

Bandeiras nacionais flutuavam em mastros ao fundo da pista, no local onde o Chefe do Estado recebeu depois os cumprimentos das principais autoridades do distrito.

Sessão solene na Câmara Municipal

Após a recepção no aeródromo seguiu-se a entrega solene, pelo presidente do Município, das chaves da cidade e depois uma sessão solene de boas-vindas nos Paços do Concelho.

O presidente da Camara Municipal, administrador de circunscrição, José de Espírito Santo Alves depois de apresentar ao Chefe do Estado as saudações e agradecimentos da população pela visita, afirmou:

«S. Salvador, onde nos encontramos, a mais antiga cidade da nossa Província portuguesa de Angola, mas a mais pobre no seu conjunto urbanístico, é, no entanto, mais rica em tradições, pois foi neste local que, há quase cinco séculos — 480 anos — foi selada a amizade com o reino do Congo e, desde então, estas terras passaram a pertencer-nos para cristianizar e elevar até nós as suas gentes, integrando uma e outras na casa lusitana. Assim temos, desde então, cumprido e continuaremos a cumprir a missão que nos impuseram os nossos maiores e por isso aqui estamos e estaremos, quer queiram quer não, porque daqui, desta terra que é nossa por direito próprio, onde temos consumido vidas e fazenda, ninguém será capaz de nos fazer arredar. V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, já nos deu a palavra de ordem quando em uma das muitas recepções que lhe prestaram aquando da patriótica jornada que empreendeu por terras de Portugal europeu e que em boa hora vem continuar no Portugal ultramarino, em Portalegre, disse: «Esta terra que também terá os seus em Africa, cumpre, como todas elas, o dever de coadjuvar a defesa daquilo que é nosso, daquilo que não estamos dispostos a ceder nem mesmo á força».

Proferiu em seguida algumas palavras o sr. almirante Américo Thomaz. O séu breve discurso decorreu entre calorosas manifestações de aplauso. Estiveram presentes á sessão os sobas ou regedores dos povos mais próximos e a cada um deles o presidente da Republica entregou, com uma prenda, a medalha comemorativa da sua visita a Angola.

Pouco depois o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos de numerosas entidades de todo o distrito.

A visita a Cabinda

Depois de uma visita ás unidades militares aquarteladas em S. Salvador, e durante a qual ouviu as mais vibrantes manifestações de portuguesismo, e de um passeio pela cidade, o almirante Américo Thomaz almoçou, pelas 13 horas, na residência do governador do distrito, Abílio Freire da Cruz, partindo, em seguida, para Cabinda, onde o programa da visita foi idêntico ao de S. Salvador. No cenário grandioso que todo o Maiombe constitui, a cidade de Cabinda, onde o Chefe do Estado foi apoteóticamente recebido, é uma povoação fronteira ao mar, repleta de evocações históricas, que são honra e orgulho de Portugal, e exprimem de forma eloquente, a natureza do nosso convívio com todos os povos.

Situado em região equatorial que do clima impiedoso sofre a dureza inclemente, com elevadas temperaturas e chuvas diluvianas, o distrito de Cabinda, proporciona ao homem, a luta diária contra esses factores depauperantes, e a natureza, a fantástica possibilidade de crescimento, que a floresta, virgem e portentosa, demonstra á saciedade.

Os gigantes da floresta elevam-se monstruosos e imponentes, num desafio ao homem, que os busca e os derruba, escolhendo de entre todos, os mais fortes e mais belos exemplares. É tal o emaranhado de ramos, troncos, folhas, cipós, fetos e lianas, que nem o sol na sua máxima altura, consegue desvendar dos mistérios da grandiosa floresta, onde pássaros, répteis e macacos pululam, e o fabuloso gorila é «rei» incontestado.

Ao fim da tarde, efectua-se um «pôr-do-sol» na residência do governador do distrito, Julio de Araujo Ferreira. — (A. N. I. e L.).

O Chefe do Estado ofereceu ontem um jantar aos representantes da Imprensa

CARMONA, 20 — O sr. Presidente da Republica ofereceu ontem, nesta cidade, um jantar aos representantes dos órgãos da informação que o acompanham nesta histórica viagem á província de Angola.

Entretanto, o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, interpretando o pensamento do sr. almirante Américo Thomaz, enviou ao ministro do Exército um telegrama, felicitando-o e saudando-o, pelo aprumo, alto moral e eficiência, das unidades militares visitadas.

Foram cerca de 60 as pessoas convidadas ontem pelo Chefe do Estado para o jantar que se efectuou no Palácio do Governo do distrito.

Dadas as dimensões relativamente reduzidas da sala, na mesa de honra sentaram-se, á direita e á esquerda do almirante Américo Thomaz, o ministro do Ultramar, o governador-geral, o governador do distrito e o intendente Amoreira Martins, os dois ultimos com as respectivas esposas, sendo volante o jantar para os outros convidados.

Terminado o jantar, o ministro do Ultramar recebeu individuali-

(Continua na 10.ª página)

A preguiça afecta as glândulas que contribuem para o equilíbrio do organismo

Certas pessoas (os homens mais fàcilmente do que as mulheres...) não raro se deixam possuir pela ira. A mínima contrariedade os lança numa irritação inacreditável. Os coléricos apresentam características físicas que permitem diferenciá-los das restantes pessoas. Sanguíneos, a face apresenta-se-lhes quase sempre congestionada; orelhas vermelhas; e a respiração, por vezes, um tanto difícil... Também os há magros, secos, biliosos, a tez amarela. O exame médico descobre em tais pessoas insuficiência da hipófise, a qual não exerce o seu «contrôle» sobre os nervos e diversas glândulas do organismo.

O coração e o fígado

O coração e o fígado são os dois pontos fracos dos coléricos. Sob o efeito da ira, as pulsações do coração aceleram-se e a tensão sobe: taquicardia. Pode, em seguida, verificar-se um espasmo, isto é, uma contracção brutal das artérias coronárias que irrigam o músculo cardíaco—o miorcárdio. Esse musculo não recebendo o sangue necessário, predispõe o colérico para o enfarte.

Uma crise de fígado, é, muitas vezes, a razão suficiente para um acesso de cólera. A vesícula contrai-se. A bilis, bloqueada no fígado, congestiona-o e fatiga-o. Sobrevêm náuseas, cambras e dores no lado direito. Atente-se, finalmente, que a icterícia não é rara nas pessoas coléricas.

Explosão colérica como terapêutica

Convém, por consequência, uma pessoa «explodir» de quando em quando: mais vale exteriorizar a cólera, o mau humor, do que recalcar esse mal-estar, fazendo-o incidir sobre os nervos.

A ira recalcada apresenta graves inconvenientes — e disso se ressente o estômago.

As glândulas, assim tocadas, segregam um excesso de suco gástrico, cuja acidez ataca a mucosa. A ira, por conseguinte, origina a úlcera. «Explodir» é uma terapêutica...

Regime alimentar ligeiro

Como evitar um acesso de cólera? Ao primeiro sintoma, impõe-se que se respire suave e profundamente, com toda a capacidade dos pulmões. Importa mesmo, após a inspiração, bloquear o ar durante alguns segundos. Libertá-lo, depois, lentamente... Repita-se a operação sete vezes: o acesso de cólera desapareceu.

Depois de um acesso de cólera (nem sempre esta se pode evitar...), importa colocar na testa um pano (talvez um lenço) humedecido, bem como friccionar a concavidade estomacal com água-de-colónia, a fim de que os nervos se descontraiam. Um pouco de açucar na boca — e, no caso de pessoas muito nervosas, um copo de água tépida com uma colher de bicarbonato.

A CÓLERA — inimigo n.º 1 do coração

Importante vigiar regularmente o coração e a tensão arterial. Um regime alimentar ligeiro, isento de alimentos quentes em demasia. Supressão, ao jantar, da carne, peixe e presunto. Dois dias por semana, é de aconselhar um regime vegetariano, não olvidando, também, o leite e os queijos, alimentos ricos em cálcio bem necessário aos nervos. Alcool e vinho: consumo mínimo.

Insuficiência da tiróide

Assim como há pessoas coléricas de nascença, também as há preguiçosas de origem. Fogem, escusam-se á disciplina de qualquer tarefa. Quase sempre se trata de pessoas dotadas de grande imaginação. Sonham — e nada realizam.

Sofrem, essas pessoas, de uma insuficiência da glândula tiróide — insuficiência essa bem evidenciada pela medida do seu metabolismo. As hormonas segregadas pela tiróide são absolutamente necessárias para que bem se exerça qualquer actividade. As crianças, sobretudo, devem merecer cuidado especial: um mau estudante, muitas vezes, é um ser cuja glândula tiróide não cumpre bem as suas funções.

A preguiça debilita o organismo

A preguiça põe a saúde em perigo. Quando uma pessoa de tudo se desinteressa, e permite que tudo corra «ao deus-dará», logo certas glândulas paralisam, nomeadamente as renais, situadas junto aos rins. Atrofiam-se devido á inactividade. Consequências: diminuição da actividade sexual e fadiga contínua.

Quanto menos se trabalha, menos vontade se tem de o fazer.

Atente-se, ainda, que as glândulas renais originam substancias que protegem o organismo contra os micróbios e os virus. A inacção fatalmente que torna uma pessoa mais vulnerável ás infecções e ás epidemias. Um inactivo — é um reumático em potência.

A preguiça tão-sòmente se admite em tempo de férias ou no dia de repouso semanal. Então, sim—convém descontrair os músculos e descansar os nervos...

As criaturas preguiçosas necessitam dinâmica, rica em vitaminas e iodo. As ostras, o peixe, a alcachofra, as cenouras e os cogumelos — são alimentos aconselháveis.

Por vezes, no entanto, só um médico é capaz de fazer com que um preguiçoso se movimente: um tratamento hormonal á base de tiroxina, injectado, fará do preguiçoso um outro homem... O suco de groselhas é também, um estimulante.

De ontem para hoje

BEBER SEM COMER FAZ MAL À SAÚDE

Personalidade forte, de características vincadíssimas, o sr. António Paulo, mestre-de-obras em Moncarapacho, não é pessoa que possa confundir-se com qualquer um desses outros mestres-de-obras de qualquer dos muitos Moncarapachos que há por esse mundo. Tem regras na vida a que obedece á risca, sem que se lhe conheça, jamais, o menor desvio. Assim, é incapaz de beber uns copos sem que antes ou durante petisque, almoce ou jante. Nada nem ninguém, por mais poderosas que se apresentem as circunstancias e as forças adversas, conseguiu demovê-lo de tão férrea e saudável regra. Ontem, por exemplo, o sr. António Paulo, sequioso de uma boa pinga, entrou numa taberna, e pediu que lhe enchessem um copo. Claro que, préviamente, mandou aviar um petisco, como é seu imutável hábito. Mas não havia, na ocasião. «Nem carne?», indagou. «Nem carne», respondeu o empregado. Então, sem hesitações, repuxando com os dedos da mão direita a parte mais carnuda da mão esquerda, ordenou ao empregado: «Corta-me este pedaço». O empregado, sujeito solícito e obediente, cortou. Posta a fatia num prato, antes de se servir, o sr. António, que sabe de cor e salteado o manual das boas maneiras, voltou-se para os outros clientes, com um sorriso franco e convidativo: «São servidos?». Ninguém quis. Eram uns indivíduos sem regras nem leis, indignos de acompanharem, em petiscos, vinhos e delicadezas, com o indefectível cumpridor de férreos e saudáveis hábitos, sr. António Paulo.

NAUFRAGIO

O alarme foi dado pelo pescador Vicente Henriques, que regressava da faina e viu, a boiar nas vagas, ao norte do Cabo de S. Vicente, o cadáver de um camarada. Duas embarcações saíram logo do porto de Sagres. Mas já era tarde. Muito antes, na madrugada escura embatera contra a pedra do Cajado a enviada «Rio Alvor». Três homens, toda a tripulação, António Moura, José Marinho e José Miguel haviam perdido a vida. Só um corpo se encontrou, o do José Miguel. Dos outros não se sabe. Agora, apenas resta no local, saindo á tona do mar inquieto como um sinal de luto, o mastro esguio da enviada.

A MORTE ESPERAVA-O NO REGRESSO DA FESTA

Em Sardoura, Castelo de Paiva, as festas em honra de Santa Eufémia acabaram este ano tarde e a más horas para o sr. Eduardo Mendes. Já a caminho de casa, perdido na escuridão da noite, o infeliz caiu de uma altura de 4 metros. Levado para o Hospital da Misericórdia daquele concelho, pouco tempo resistiu ás consequências da queda.

FOMENTO HABITACIONAL

A Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos concedeu empréstimos a vinte e um beneficiários, no total de 5887 contos, para a construção de um prédio para habitações em regime de propriedade horizontal, na Avenida dos Estados Unidos da América. Nos termos da Lei n.º 2092, as escrituras foram ontem celebradas na sede daquela Caixa.

POÇOS DESTAPADOS

Desde muito novas, as crianças sempre gostaram de tomar parte nas tarefas dos homens. Assim, sem grandes esforços, quase que brincando, aprendem, com o correr do tempo, a profissão dos pais. Era uma dessas o Jorge Andrade, petizito de 7 anos, que vivia com os avós na freguesia do Campanário, no Funchal. Entusiasmado com a pisa da uva, pediu licença para dar uma ajuda. Uma vez obtida, foi lavar os pés a um poço que há perto do lugar — um poço de rega e destapado, perigoso como tantos outros da região. Ora, como o pequeno se demorasse, o avô, apreensivo, foi ver o que se passava. Um bem triste espectáculo se lhe deparou: a pobre criança jazia no fundo do poço, já sem dar sinais de vida.

O PORTO PELO TELEFONE

Brincadeira de mau gosto

PORTO, 20 — Esta manhã, cerca das 10 e 22, foi recebida uma chamada telefónica no Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, solicitando socorros de incêndio para a Rua da Banharia, dado que no prédio n.º 24, se havia manifestado incêndio.

Seguiram para o local duas viaturas do batalhão, verificando os seus ocupantes, no entanto,, ser infundado o alarme.

Mais uma brincadeira de mau gosto, a pedir severo correctivo por parte das autoridades.

Embate de veículos

Na Rua Oscar da Silva, em Matosinhos, uma furgoneta guiada pelo industrial sr. Américo Paulo da Silva, de 63 anos, residente no lugar do Lavre, dequele concelho, embateu num automóvel, conduzido pelo sr. Arnaldo Pereira da Silva Machado, de 39 anos, morador em Matosinhos.

Do embate resultou ficarem feridos os condutores das duas viaturas, e ainda a mulher do primeiro, sr.ª D. Alice da Silva, de 51 anos, e as pequenas Maria da Conceição e Maria José, de 6 e 2 anos, respectivamente, filhas de Maria Evangelina Ribeiro.

Dos feridos sómente ficaram internados aquela senhora e a Maria da Conceição.

Corvetas alemãs

Às 11 e 20, saíram de Leixões, com destino ao seu porto de matrícula as cinco vedetas da Marinha de Guerra da Republica Federal Alemã, que haviam entrado na manhã do dia 16.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Anna» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30 «O filho que não voltou» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Até á vista, Riviera» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos)
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os gigantes de Roma» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Macista contra o grão-can» (12 anos).

Regressaram a Angola os alunos da escola «Teófilo Duarte»

Regressaram esta madrugada a Luanda, num avião da TAP, os estudantes da Escola do Magistério Rural «Teófilo Duarte», de Cuima, que a convite da Agência Geral do Ultramar, percorreram durante cerca de um mês as terras da Metrópole.

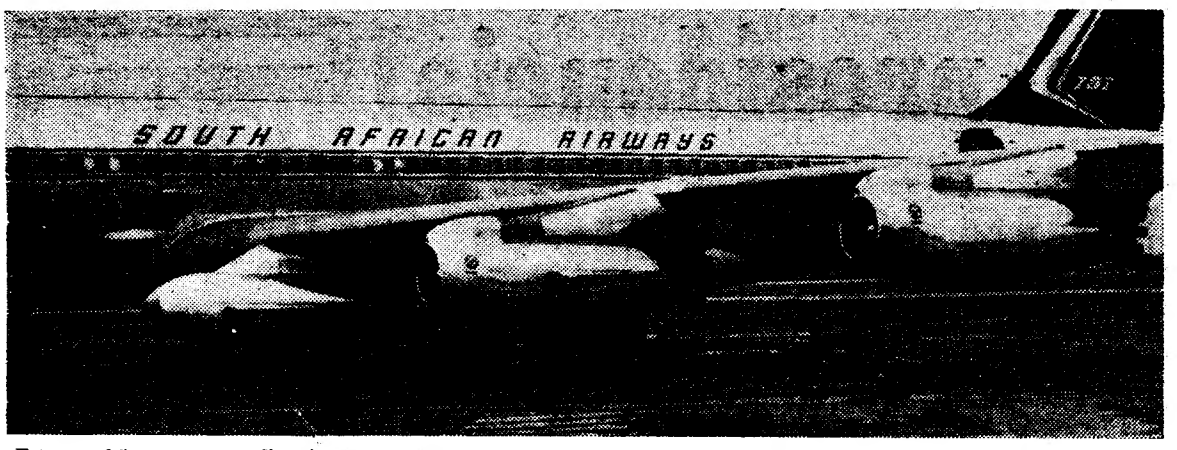
Está em Lisboa o ministro das Finanças da África do Sul

O dr. T. E. Donges, ministro das Finanças da África do Sul, chegou esta manhã a Lisboa, a caminho de Génova, onde vai participar na reunião do Fundo Monetário Internacional de Câmbio Mundial.

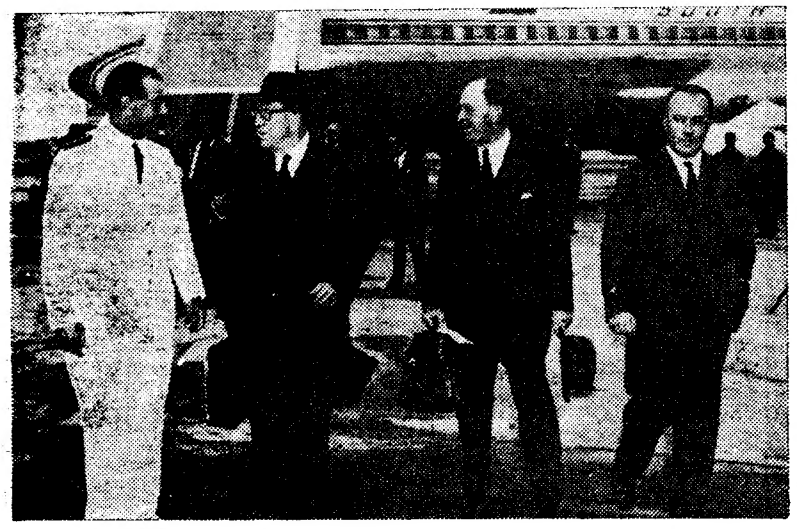
O visitante, que se faz acompanhar por dois especialistas de assuntos financeiros do seu país, era aguardado no aeroporto pelos srs. drs. José Violante, Mário Falcão e dr. Wemans, que representavam, respectivamente, os ministros das Finanças, das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros. Presente, também, o embaixador da África do Sul, sr. dr. A. H. Mertsch.

É já a segunda vez que o titular da pasta das Finanças da África do Sul visita o nosso País, cujo progresso e desenvolvimento tem acompanhado com interesse.

O dr. T. E. Donges segue amanhã de manhã para Génova.



Esta manhã, no cosmopolita Aeroporto de Lisboa, aterrou um quadrimotor dos «South African Airways». Algo, no aparelho, despertou a curiosidade: é que uma das asas, em vez de dois, encontrava-se apetrechada com três reactores... Como explicar tal «anomalia»? Breve a curiosidade dos observadores foi satisfeita. O quinto reactor destinava-se tão-sómente a um aparelho da mesma companhia retido em Lisboa por complexa avaria. Dadas as dimensões do reactor, bem como o seu peso, a mais prática maneira de transporte consistiu, precisamente, em fixá-lo na asa do jacto sul-africano...



O ministro da África do Sul (segundo a contar da esquerda) ao desembarcar em Lisboa

O CONSELHO PRIVADO DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE TURISMO REUNE-SE HOJE EM LISBOA

Com uma reunião privada, do conselho da Academia Internacional de Turismo, no Hotel Ritz, iniciam-se esta tarde, ás 18 horas, os trabalhos da XIII Assembleia Geral daquele organismo internacional.

Às 20 horas, no Hotel Mundial, a comissão portuguesa daquela Academia, á qual preside o sr. José dos Santos, oferece um jantar aos participantes na reunião.

O conselho volta a reunir-se amanhã, de manhã e de tarde, fazendo-se, ainda, ás 16 e 30, uma reunião dos membros titulares, que ratificarão a nomeação do novo presidente do organismo e nomearão o presidente suplente.

No entanto, a sessão inaugural desta XIII Assembleia Geral da Academia Internacional de Turismo só será feita ás 17 horas, no Palácio Foz, sob a presidência do secretário nacional da Informação.

Haverá a seguir uma sessão plenárias, após o que os nossos visitantes serão obsequiados com um jantar, oferecido pelo Skal Clube.

Os trabalhos terminam na segunda-feira com um banquete oferecido pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, no Palácio Foz.

Amélia Rey Colaço
continuará à frente do Teatro Nacional

Um decreto-lei do ministro da Educação Nacional, hoje publicado, autoriza a concessão da exploração do Teatro Nacional de D. Maria II á Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, actual concessionária, mediante contrato a findar em 30 de Junho de 1965.

A concessionária gozará dos benefícios referidos no artigo 2.º do decreto-lei n.º 41 901, de 9 de Outubro de 1958.

O director daquele teatro terá, quanto a este, as atribuições que, em relação aos outros teatros, cabem á Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos.

Nos arredores vive um poe —(e t(

«Tudo o que vem do povo interessa. O povo é o passado. O povo há-de ser também o futuro... Tudo o que vem do povo interessa: costumes, crenças, superstições, poesia, musica» — escreveu um dia Trindade Coelho.

No distrito de Aveiro, os poetas populares existiram sempre. Um rio nunca deixa de correr. Mas se avultam os cursos de água serpenteando sob todos os olhares, há rios que, por subterraneos, ninguém deles se apercebe...

Manuel Alves, o «poeta-cavador», continua a viver, mercê da sua obra impressa e do bronze de um monumento, no «bairrês» Vale do Boi, sua terra natal. Marques Sardinha e Maria Barbuda, celebrizados nos «jogos florais» de mil romarias, vêem-se em painéis de azulejo na estação ferroviária de Avanca. Outros jograis de antanho e da modernidade — porque apesar de tudo o povo ainda canta — não deixaram rastro, quais estrelas cadentes em noite de lobrejão...

Atento a toda e qualquer manifestação de arte popular — painel de barco moliceiro, multicolorido e entalhado jugo, singela obra de olaria —, não desprezámos a notícia de que residia nas Quintãs, alfoz aveirense, um émulo do algarvio António Aleixo, do trasmontano Francisco Domingues, do minhoto Joaquim Moreira da Silva.

O nosso amável informador acrescentava que António da Cruz, nome do poeta popular, cantara algumas vezes ao desafio com o Sardinha e a Barbuda, par indispensável nas melhores romarias e feiras de outrora.

Metemos pés a caminho e depressa encontrámos o «inventor» de milhentas cantigas e mais poe-

mas. I
obstan
cheios
guiava
zia a
de mo
rosto
Á s

(

A

BRA
depois
Brasíli
ques r
ros de
cerca
tério
sabe s
disposi
segura
uma d
veis d
espírit
definit
a visit
lavo te
nuir a
lar-se
beiro,
de che
cumpri
feito d
relamp
círculo
sidera-s
volta
sem
qualific
tempes
general
dante
lo, que
tos a a
do Tra

VISI
do co

BEJA,
III Reg
de Cast
fim de
ridades
dade.

Foi
mento
prestada
que visi
lização

Seis milhões de quilos de bacalhau distribuídos pelas mercearias

O Grémio dos Armazenistas de Mercearias distribuiu pelos seus associados armazenistas de bacalhau e ás entidades oficiais a eles legalmente equiparadas, as seguintes quantidades em quilos daquele produto: crescido, 315 600; corrente, 1 040 040; miudo, 3 645 720; sortido de 2.ª, 1 007 880; alecrim, 9780; e sortido de 3.ª, 3000. Total em quilos, 6 022 020 (100 367 fardos de 60 quilos).

Espera-se que a distribuição pelas mercearias (que andam por cerca de 30 mil) esteja concluída na próxima quarta ou quinta-feira. Os armazenistas são em numero de 600, pelo que se torna materialmente impossível fazer a distribuição toda durante uma só semana. Para evitar tal contratempo bastava que o Grémio dos Armazenistas fizesse a distribuição duas ou três vezes durante o mês, como se fazia antigamente, de forma a evitar reclamações, aliás justas, por uma mercearia ter bacalhau á venda e os seus vizinhos o não terem.

Um motorista de Leiria fugiu com 21 contos que o patrão lhe confiara

LEIRIA, 20 — O sr. Carlos de Sousa, comerciante e industrial, residente na Quinta do Gericó, nesta cidade, tinha ao seu serviço, há cerca de um ano, Manuel Gaspar de Carvalho, de 34 anos, casado, motorista, residente em Moinhos da Barosa (Leiria). No passado dia 16, incumbiu-o de, na companhia de outro seu colega de nome Domingos da Conceição Carvalho, casado, residente em Vale da Seta, Batalha, transportar materiais de construção a Trás-os-Montes numa das suas camionetas, tendo-lhe entregue 9000$00 em dinheiro e diversas facturas para cobrança no valor de 13 000$00, valores que se destinavam á compra de fruta e batata.

Tendo ambos pernoitado em Macedo de Cavaleiros, o Manuel Gaspar de Carvalho, teria dito ao seu colega que ia dormir a determinada pensão, pelo que se encontrariam no dia seguinte. Levou consigo todo o dinheiro, que totalizava 22 contos.

No dia seguinte, o infiel empregado não compareceu no local combinado com o seu colega, e, segundo nos relatou o sr. Carlos de Sousa, baseando-se numa informação de outro motorista, teria seguido para Lisboa num automóvel de aluguer daquela praça, donde enviou uma carta, por intermédio do mesmo condutor, a pedir desculpa, ao colega, pela sua fuga, e a informá-lo que devia passar por Madrid...

Registe-se, no entanto, a atitude «simpática» do infiel empregado, que deixou ficar numa estação de serviço a quantia de 1000$00, para custear as despesas de regresso do seu colega a Leiria. Na referida carta, incumbia-o de dar conhecimento ao patrão, do seu condenável procedimento.

O sr. Carlos de Sousa apresentou hoje queixa á G. N. R. desta cidade, pedindo a captura do fugitivo, que abandonou a mulher e dois filhos menores.

CAPITAL

Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º **Telefs. 369384/5/6**

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

MICHEL GAILLARD

Original fantasista francês e cançonetista de rara sensibilidade

THE NOVACKS

INVULGARES ANTIPODISTAS

MARIA JOSÉ DA GUIA

EMOTIVA INTÉRPRETE DO FADO

BLUEBELL GIRLS

UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

O espectáculo desta noite principia ás 22 e 45 para ser transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa.

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«LANDRU»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

MICHEL GAILLARD e MARIA JOSÉ DA GUIA ACTUAM TAMBÉM HOJE, EM DESPEDIDA, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

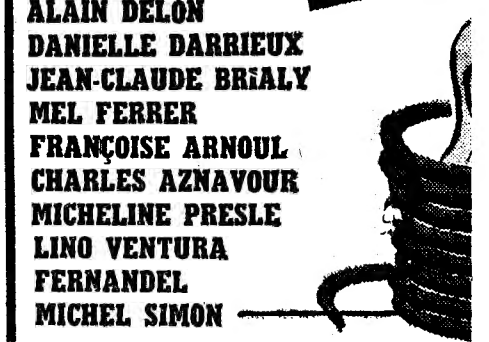
FILMES CASTELLO LOPES

APRESENTA

A OBRA-PRIMA DE JULIEN DUVIVIER

com

ALAIN DELON
DANIELLE DARRIEUX
JEAN-CLAUDE BRIALY
MEL FERRER
FRANÇOISE ARNOUL
CHARLES AZNAVOUR
MICHELINE PRESLE
LINO VENTURA
FERNANDEL
MICHEL SIMON



ADULTOS

dores de Aveiro
m poeta popular
—chama-se António da Cruz e tem agora 75 anos

vo inte-
O povo
... Tudo
sa: cos-
es, poe-
um dia

s poetas
e. Um
Mas se
serpen-
há rios
ninguém

avadores,
da sua
e um
Vale do
ues Sar-
elebriza-
mil ro-
de azu-
le Avan-
ho e da
esar de
— não
relas ca-
ão...
r mani-
- painel
icolorido
obra de
a notí-
ntãs, al-
o algar-
montano
minhoto

or acres-
ruz, no-
tara al-
n o Sar-
ispensá-
e feiras

e de-
aventor»
ais poe-

alhau

arias

istas de
os seus
e baca-
s a eles
seguin-
daquele
corren-
20; sor-
n, 9780;
otal em
ardos de

ição pe-
am por
oncluída
ta-feira.
numero
naterial-
istribui-
semana.
po bas-
nazenis-
duas ou
como se
a a evi-
tas, por
á ven-
terem.

mas. Dono de umas leiras que, não obstante os seus 75 anos, aliás, cheios de cerne, ajuda a fabricar, guiava meia-duzia de ovelhas e trazia a máquina do sulfato á guisa de mochila. O suor perlava-lhe o rosto moreno e ainda brunido...

Á sombra dos pinheiros do ca-

(Continua na 10.ª página)

ANTÓNIO DA CRUZ

AS OBRAS DA PONTE SOBRE O TEJO
foram esta manhã visitadas pelo ministro alemão dos Transportes

O ministro dos Transportes da Alemanha Federal, sr. eng. Hans C. Seebohn, que acompanhado pelo seu director ministerial, sr. dr. Wilhelm Ner-Neden, se encontra no nosso País, prosseguiu hoje nas suas visitas.

Pelas 9 horas, a convite dos seus colegas portugueses das Obras Publicas e das Comunicações, o ministro alemão esteve no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foi recebido pelo respectivo director eng. Canto Moniz, e nos estaleiros do mesmo empreendimento, observando, em terra e no rio, algumas fases dos trabalhos da obra. Durante a visita, o ministro dos Transportes da Alemanha foi acompanhado pelos dois referidos membros do Governo português, pelo subsecretário das Obras Publicas, por directores-gerais e outros funcionários superiores dos dois Ministérios, e por técnicos do referido Gabinete e da empresa adjudicatária da construção da ponte.

Após a demorada visita, o sr. ministro dos Transportes da Republica Federal da Alemanha percorreu, também, as instalações do porto de Lisboa.

Seguiu-se um almoço no Hotel dos Seteais, a que assistiram além dos srs. eng. Hans C. Seebohn e dr. Wilhelm Ter-Neden, os srs. engs. Carlos Ribeiro, Arantes e Oliveira, e Amaro da Costa, dr. Paulo Rodrigues, engs. Pedro Nunes, Lobato Guimarães, Luís da Costa, Canto Moniz e Juvenal de Araujo.

À tarde, o ministro dos Transportes da Alemanha, depois de passear por Sintra e Queluz, será recebido em Santo António da Barra, pelo sr. Presidente do Conselho.

À noite é-lhe oferecido um jantar no restaurante do Castelo de S. Jorge, pelo ministro das Comunicações.

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebe os cumprimentos de despedida do sr. nuncio apostólico, no aeroporto

Seguiu para Pádua o cardeal-patriarca de Lisboa

No avião da carreira, seguiu hoje para Roma o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que presidirá, em Pádua, no domingo, ás cerimónias de encerramento das comemorações do 7.º centenário da trasladação do corpo de Santo António.

Acompanham o cardeal-patriarca de Lisboa os revs. cónego Manuel Falcão e padre José Trindade e o sr. eng. José Fiadeiro Cerejeira.

Sua Eminência teve, no aeroporto, carinhosa despedida. Entre as individualidades presentes, contavam-se os srs. núncio apostólico, arcebispos de Mitilene e Cízico, bispos de Tiava e de Febiana, monsenhores Moreira das Neves e Lopes da Cruz, muitos outros sacerdotes, representantes da Acção Católica e de outros organismos religiosos. Também se fez representar o sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que depois das cerimónias de Pádua, irá para Roma, a fim de participar na segunda sessão do Concílio Ecuménico, disse, á partida, que não se esqueceria de orar pela Pátria, junto do Santo, nem pelo êxito feliz do concílio.

A visita do marechal Tito a Brasília diminuiu a tensão na capital federal

BRASÍLIA, 20 — Uma semana depois da revolta dos sargentos de Brasília, voltaram a aparecer tanques na capital federal. Dois carros de assalto tomaram posições, cerca do meio-dia, diante do Ministério da Guerra. Todavia, não se sabe se se trata de completar o dispositivo militar para garantir a segurança do marechal Tito ou de uma disposição para evitar possíveis desordens. Vê-se pois que os espíritos ainda não se encontram definitvamente serenados, embora a visita do chefe do Estado jugoslavo tenha contribuído para diminuir a tensão, não deixa de assinalar-se o facto de o general Jair Ribeiro, ministro da Guerra, depois de chegar ontem a Brasília para cumprimentar o marechal Tito, ter feito durante a noite uma viagem relampago ao Rio de Janeiro. Nos círculos próximos do Governo considera-se que o problema da revolta dos sargentos será resolvido sem grandes dificuldades, mas qualifica-se de «inoportuna e intempestiva» uma proclamação do general Pery Brevilacqua, comandante da região militar de S. Paulo, que condena em termos violentos a acção da Confederação Geral do Trabalho. Pery Brevilacqua não deve conservar-se no seu posto por muito tempo — afirma-se nesses mesmos círculos. Por outro lado, no plano sindical, o presidente Goulart obteve um êxito com o regresso ao trabalho dos 2000 metalurgicos de Minas Gerais, que se encontravam em greve, dando a impressão de que o chefe do Estado recobra progressivamente o domínio da situação.

PREVÊ-SE PARA HOJE UMA DECLARAÇÃO TITO-GOULART

«Os países que como o Brasil e a Jugoslávia se encontram em vias de desenvolvimento, têm necessidade de paz para tirar o melhor partido do seu potencial material e humano» — declarou o marechal Tito, em resposta ao presidente Goulart, no decorrer do jantar oferecido ontem á noite em sua honra no Palácio do Planalto.

«Tal como vós aderimos com satisfação ao acordo internacional das experiências nucleares, que consideramos um primeiro passo muito importante no caminho do desarmamento geral» — prosseguiu o chefe do Estado jugoslavo, que constatou, por outro lado, a total identidade de pontos de vista entre os dois Governos acerca da necessidade de reduzir as diferenças entre nações ricas e nações pobres. O presidente Tito salientou igualmente a importancia que o seu paí dedica á próxima conferência sobre comércio e desenvolvimento, a efectuar sob a égide da O. N. U.

Depois de uma nova conferência de natureza política com o presidente Goulart, o presidente Tito visitou esta tarde o Congresso estando prevista para mais tarde a publicação de uma declaração conjunta. — (F. P.).

«Miss Barcelona» entrou num convento

BARCELONA, 20. — Ingressou ontem num convento a jovem Montserrat Prat Costa, que recentemente foi eleita «Miss Barcelona 1963».

Depois do concurso de beleza que lhe valeu aquele título, a jovem anunciara o seu propósito de professar, mas a sua afirmação foi recebida com incredulidade.— (A. N. I.).

«Sir» Anthony Eden regressou hoje a Londres

Regressou hoje a Londres com a esposa, no avião da B. E. A., «Sir» Anthony Eden, antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, que passou duas semanas de férias em Portugal.

«Sir» Anthony Eden, que revelou, á partida, encontrar-se muito melhor de saude, embora ainda não completamente restabelecido da intervenção cirurgica a que se submeteu recentemente, falou com grande admiração do Algarve e da hospitalidade da sua gente. Concluiu afirmando que tanto ele como sua esposa tinham passado muito agradávelmente todos os momentos da sua estadia em Portugal.

A despedir-se do antigo estadista britânico, estiveram no aeroporto o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha e o pessoal superior da Embaixada, o director da Alfândega da Portela de Sacavém e o director da B. E. A.

SEISCENTAS PRISÕES EM ITÁLIA LIGADAS COM A MAFIA

ROMA, 20. — No decorrer das operações efectuadas na Sicília contra a Mafia, entre 1 de Julho e 15 do corrente, foram presas 600 pessoas e denortadas 300, havendo sido apreendidas centenas de granadas, grandes quantidades de explosivos, carabinas e pistolas — declarou o ministro do Interior, Maria Rumor, na sua intervenção de ontem á noite perante o Parlamento. — (F. P.).

UM SEXAGENÁRIO caiu a um poço e morreu pouco depois

LEIRIA, 20. — No lugar de Matoeira, freguesia de Regueira de Pontes (Leiria), o sr. Julio dos Santos, mais conhecido por «Putrano», de 65 anos, casado com uma sua sobrinha de 34 anos, caiu a um poço próximo da sua casa, propriedade do sr. António Ferreira. Apesar de retirado por populares, ainda com sinais de vida, faleceu pouco depois.

A vítima já há algum tempo sofria de alienação mental, tendo, chegado até, a estar internado, em Coimbra, e fizera alguns negócios que confirmam a sua incapacidade mental.

No local compareceram o sr. dr. Borges da Gama, subdelegado de Saude, e a G. N. R., que tomaram conta da ocorrência.

Cortejo de oferendas em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 20. — No próximo dia 6 de Outubro, sob o patrocínio do governador civil de Leiria, efectua-se nesta vila, um cortejo de oferendas cujo produto se destina á valorização do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários locais.

VISITA A BEJA
do comandante da III Região Militar

BEJA, 20. — O novo comandante da III Região Militar, sr. general Pereira de Castro, deslocou-se hoje a Beja, a fim de apresentar cumprimentos ás autoridades civis e militares daquela cidade.

Foi oficialmente recebido no Regimento de Infantaria 3, onde lhe foram prestadas as devidas honras — após o que visitou a sede do Centro de Mobilização e Recrutamento Militar.

MISSÃO OFICIAL

De avião, regressou hoje de Londres, onde estiveram em missão oficial, os srs. prof. dr. Jacinto Nunes e dr. Paulo Marques, respectivamente, governador, em exercício, do Banco de Portugal, e governador do Banco de Fomento.

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
VÁ VEJA E DANCE
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÓ 15 DIAS!
Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!
DESDE 60$
SAPATARIA LISBONENSE
202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

(Continuação da 7.ª página)

dades que desejavam falar-lhe, ou para lhe agradecerem benefícios, ou para lhe exporem problemas.

Primeiramente foram recebidos os corpos gerentes da Associação dos Agricultores do Uige que lhe foram agradecer a promulgação do diploma legislativo, graças ao qual são anulados no distrito todos os impostos em atraso até 1962, medida de grande alcance económico e social, pois que até certo ponto atenua as dificuldades criadas aos agricultores pela eclosão do terrorismo.

O ministro do Ultramar ouviu alguns funcionários

Seguidamente o comandante Peixoto Correia recebeu quatro funcionários dos C. T. T. Estes quatro funcionários e mais dois, que se encontram nas mesmas condições, já prestavam serviço nos Correios de Carmona em Março de 1961 e continuam a prestar serviço na mesma estação. Os seis estão abrangidos, para efeitos de promoção ou melhoria de situação, pelo diploma legislativo numero 21, em que se pedia fossem indicados superiormente os nomes de todos os funcionários que se tivessem distinguido por actos dignos de registo quando do período agudo do terrorismo.

Os seis funcionários foram também objecto, para os mesmos efeitos de promoção ou melhoria sensível, de uma proposta do governador do distrito, datada de Agosto de 1961.

Por ultimo o ministro do Ultramar, que estava acompanhado pelo governador da Província, tenente-coronel Silvério Marques, recebeu alguns funcionários da administração civil, que pretendiam determinadas facilidades, relativas a concursos.

O ministro conversou animadamente com os representantes da Associação dos Agricultores e prometeu interessar-se pelos problemas que lhe expuseram os quatro funcionários dos C. T. T. e os funcionários da Administração Civil.

Algumas notas de reportagem

O «alferes» Francisco António gostou da prenda que o presidente Américo Thomaz lhe deu, mas fez-lhe alguma impressão ver tanta gente á sua volta — sobretudo tanta gente crescida e que ele não conhecia.

Já fez quatro anos. O presente recebido das mãos do Chefe do Estado veio coroar uma série já longa de outros presentes, desde o da própria vida — pois que o adoptaram os soldados, depois que toda a família foi chacinada pelos terroristas — até ao carinho com que é tratado por todos e á alimentação, que, evidentemente, nunca lhe falta agora.

É práticamente o filho de todo o pessoal da guarnição do Quitexe — todos o trazem, positivamente, «nas palminhas».

Há dois anos que foi recolhido — há, portanto, dois anos que é militar. Por isso não admira que já tenha sido pelos seus «companheiros de armas» promovido a alferes e que possua o uniforme e as insígnias desse posto.

A fazenda «Pumba-Loge», onde o Chefe do Estado almoçou ontem, está situada no Vale do Loge e fica exactamente na linha que separa do território inteiramente pacificado a zona onde ainda por vezes aparecem bandos de terroristas.

Nunca foi atacada directamente pelos bandoleiros. Mas nos arredores da fazenda, que produz principalmente café e cacau, registavam-se até há pouco tempo ataques frequentes ás patrulhas militares.

Durante a visita ao aeródromo e Base Aérea do Negage, efectuada ontem pelo Presidente da Republica, um oficial superior — que não quis que o seu nome fosse revelado — ofereceu ao Chefe do Estado um magnífico quadro a óleo, por ele próprio pintado e que representa um trecho de floresta, vendo-se em primeiro plano, com um filhinho ao colo, uma mulher nativa envolta em panos vermelhos de um belo efeito pictural.

Outra prenda recebeu também no Negage o almirante Américo Thomaz: um cinzeiro de ouro, oferecido pela oficialidade.

Na Aldeia Viçosa, a pedido dos soldados, o Chefe do Estado «pousou» para uma fotografia, em três planos, com todos os militares da guarnição — uma recordação para todos eles da visita presidencial, a que assim de algum modo, ficaram pela presença ligados para sempre. — (A. N. I. e L.).

Visitas da esposa do Chefe do Estado em Luanda

LUANDA, 20 — A esposa do Chefe do Estado, senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que ontem regressou de Carmona a esta cidade, de avião, com as senhoras da sua comitiva, o comandante Thomaz, da Casa Militar do Presidente, e o dr. Gonçalves Pereira, secretário do ministro do Ultramar, por haver dificuldades em encontrar para as senhoras alojamentos condignos nos distritos de Santo António do Zaire e de Cabinda, hoje visitados pelo Presidente da Republica, foi esta manhã, pelas 10 horas, ao Dispensário-Preventório do Bairro Popular n.º 2 e depois do almoço á sede da Cruz Vermelha, ao «Abrigo dos Pequeninos» — iniciativa da «Sociedade Feminina de S. Vicente de Paula» — e ao centro de distribuição da «Caritas Portuguesa» situado no «muceque» Prenda, cujas instalações percorreu demoradamente. — (A. N. I. e L.).

Um poeta popular vive perto de Aveiro

(Continuação da página central)

minho, depois de alguns instantes para se refazer, logo desfiou, sem se fazer rogado, um ou outro passo da sua vida. Andara na escola da Costa do Valado — contou —, mas, nas vésperas do exame, o pai, dizendo que já sabia o bastante, meteu-o na lavoura.

— O professor era bruto a bater! Co'a breca, chovia cada varada! Quanto á Maria e ó Sardinha? Sim, cantei muitas vezes co'eles ó desafio. Um dia, em Avanca, há-de haver uns quarenta anos, Marques Sardinha disse-me:

Eu sou o Marques Sardinha
da freguesia de Avanca,
não posso mostrar carinha
a quem a mim faz carranca.

Vai daí, eu, então, «espilrei»:

Eu sou o António da Cruz,
no lugar de Quintãs criado,
ó pé de mim não cantas nada,
és do juizo aleijado.
Áquilo que te préguntei
Ficaste sempre calado.

Em Malhapão, encontrei-me co'a Maria. Disse-me ela:

Se fosse a um tribunal,
fazia as vezes de um juiz.
(Deitando as mãos ás barbas):
Pra que te serve o bigode
que tens abaixo do nariz?

Eu respondi-lhe:

Este bigode, Maria,
é um bigode bem conforme;
representa a minha firma
e afirma que sou um home!

Antes de nos despedirmos, não sem recolhermos uma gabelada de versos rescendendo a feno e a tojo, António da Cruz, senhor de uma privilegiada memória, mesmo ali, naquele palco campesino com suas cortinas de pinheiros e eucaliptos, recitou o poema da sua existência, a história da sua vida:

Primeiro sou lavrador,
segundo sou viteleiro,
terceiro sou cantador,
o quarto sou resineiro.
Na minha longa campina,
passo a vida a cantar.
Prós meus animais engordar,
semeio abóbora-menina.
Faço a agricultura fina,
essa é que me dá valor.
Regando co meu suor,
eu crio e engordo gados.
Primeiro sou lavrador.
Quando vou a alguma festa bela,
atalho muitos caminhos,
pra comprar os bezerrinhos
e também a boa vitela.
Eu ando sempre á sertela,
mas pago co meu dinheiro.
Alguns vão parar a Aveiro,
direitos ó matadouro,
ganhando prata e ouro.
Segundo sou viteleiro.
Se eu aprendesse a ser artista
na flor da minha idade,
mas aprendi a cantar á vontade,
hoje prezo-me em ser fadista.
Ó som dum bom guitarrista
canto versos de valor,
ó canto tenho amor,
canto em casa e na rua,
até faço versos á lua,
terceiro sou cantador.
De catorze anos uma mulher vi
que me parecia uma boneca,
mas ela era tão pateta,
viu-me e agarrou-se logo a mim:
— António, anda pr'aqui.
Não é pra me dares dinheiro,
tu és lindo e és solteiro.
— Lembra-me bem o que ela disse,
ensinou-me a malandrice.
O quarto sou resineiro...

UMA VALIOSA OFERTA para a Grande Noite do Fado - 1963

Estão a decorrer os trabalhos preparatórios para a Grande Noite do Fado-1963 que este ano se apresentará em moldes um pouco diferentes dos habituais e que envolvem novos atractivos. Assim, por exemplo, foram criados prémios originais para galardoar os melhores artistas, e a Casa da Imprensa tem a registar o generoso contributo da Star — Sociedade de Turismo, de libras e meias libras em ouro para os principais classificados nesse espectáculo, que vai ser sem duvida, como já o foi o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa, um dos grandes acontecimentos artísticos lisboetas.

OPERÁRIO ferido gravemente na abertura de um poço

PAÇO DE SOUSA, 20. — Na propriedade do sr. Rodrigo da Costa Oliveira, no lugar da Póvoa, quando se procedia á abertura de um poço, o operário Agostinho Ferreira, de 28 anos, filho de Casimiro Ferreira e Rosa Ferreira, por se ter avariado o sarilho, foi atingido, violentamente, pelo manípulo, que lhe provocou fractura do cranio.

O Agostinho Ferreira esteve prestes a cair ao poço, e só por sorte saiu ileso o mineiro que trabalhava no subsolo.

A vítima seguiu na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa para o hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internada. O seu estado inspira sérios cuidados.

A vasta obra desenvolvida pela Misericórdia com as receitas do Totobola e da Lotaria Nacional

(Continuação da 1.ª página)

José de Melo, director da Federação Portuguesa de Futebol; Charters de Oliveira, provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa; Ayala Boto, em representação do director-geral dos Desportos; Tavares Courela, chefe da secção do Totobola e Artur Gabriel Viana de Queirós, representante da Lotaria Nacional.

A exposição apresentada pelo dr. Mello e Castro

O sr. dr. Mello e Castro começou por recordar os encontros do ano passado e de 1961, nesta mesma altura, com os representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Explicou não desejar alongar as palavras introdutórias e disse que não podia, contudo, dispensar-se de agradecer a cooperação tão sensível que os órgãos de informação tiveram na muito favorável evolução da nova receita toda consignada a altas finalidades sociais, sem deixar de continuar a interessar-se pela tradicional Lotaria Nacional a que, no nosso País como em vários outros, cabe, em parte relevante, a cobertura financeira da assistência social. Informou que, brevemente, serão facultadas cópias, que estão a ser preparadas, dos relatórios do exercício de 1962, para a Imprensa, com tempo, poder fazer os seus comentários nos aspectos que mais lhe interessarem.

Por hoje, desejava proporcionar os dados principais sobre as receitas das duas modalidades — Totobola e Lotaria Nacional — e aludir, embora do modo sucinto que impõe uma conferência de Imprensa, ás aplicações em assistência social que delas faz a Misericórdia na parte que lhe cabe, por lei.

O provedor da Misericórdia entrou, então, na elucidativa exposição que elavorou e que, pelo seu interesse particular, reproduzimos a seguir, integralmente:

«Facultando possibilidades de informação da opinião publica, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que administra a Lotaria Nacional há quase duzentos anos (fá-los em 1983), sem interrupção e sempre com a confiança do publico, quer frisar bem que instituições como esta, exclusiva e directamente votada ao interesse publico, na especialíssima e sagrada consignação das suas receitas, casas como esta, que o povo persiste em chamar «santas», são e nunca podem deixar de ser escrínios de cristal deixando atravessar pelo sol os tesouros que conservam e os tesouros que acrescentam.

São multiplos os «contrôles» que, sobre os tradicionais, temos podido ultimamente incluir na legislação e nos esquemas dos serviços: — larga representação na Mesa Administrativa e, no mais alto nível, das instituições e dos serviços publicos beneficiários; submissão á Inspecção-Geral de Finanças; juris de sorteio da lotaria e de escrutínio de prémios do Totobola com representação da Autoridade Administrativa, do Ministério das Finanças e do publico; juri de reclamações, como órgão jurisdicional independente; microfilmagem, antes dos jogos, dos bilhetes admitidos ao concurso, tipografia privativa para os bilhetes da lotaria, «contrôle mecânico da entrega do preço das apostas, contabilidade mecanográfica desde Janeiro do ano corrente, submissão das contas anuais ao julgamento do Tribunal de Contas. Nada é de mais porque, repito, casas como esta nunca podem deixar de ser transparentes como o cristal.

Resultados do Totobola

No ano de 1961, realizaram-se 14 concursos do Totobola (três meses) e o produto líquido foi de 2013 contos.

A distribuição deste rendimento, nos termos legais, foi a seguinte, em milhares de escudos:

Educação Física e Desportos
Desportos em geral por intermédio da Direcção-Geral, 5 503.
Futebol, 2 502.
F. N. A. T. (em estreita coordenação com a Direcção-Geral dos Desportos), 2 002.
Total, 10 007.

Assistência na reabilitação e recuperação de diminuídos físicos
Direcção-Geral da assistência, 5 003.
Misericórlias, 5003.
Total, 10 006.

No ano de 1962, o rendimento líquido do Totobola (43 concursos) foi de 62 713 contos. Em Angola funcionou já em 1962, durante 15 semanas.

A distribuição deste rendimento, nos termos legais, foi a seguinte, em milhares de escudos:

Educação física e desportos
Desportos em geral por intermédio da Direcção-Geral, 16 672.
Futebol, 7 578.
F. N. A. T. (em estreita coordenação com a Direcção Geral dos Desportos), 6 062.
Total, 30 312.

Assistência na reabilitação e recuperação de diminuídos físicos
Direcção-Geral da Assistência, 15 156.
Misericórdias (de que já aproveitam as de Lisboa, Porto, Braga e Évora), 15 156.
Total, 30 312.

Angola, 2 089.
Total geral, 62 713.

No corrente exercício de 1963, realizaram-se já 30 concursos, dos quais um sobre hóquei em patins e três sobre a Volta a Portugal em bicicleta. Estes quatro com interesse do publico incomparável com o que incide sobre os jogos de futebol.

Além de Angola, para 11 concursos funcionou o Totobola em Cabo Verde, para 8 na Guiné, e para 7 em S. Tomé.

Devido á mecanização da contabilidade, podemos conhecer já os resultados verificados no final da época desportiva, quer dizer em 11 de Agosto passado. O rendimento líquido global atinge já 58 514 contos. Até final do ano, contamos realizar mais 15 concursos sobre jogos de futebol. Se o rendimento destes 15 concursos não for inferior aos homólogos do ano passado (e contamos que seja consideràvelmente superior — a sorte também pode bafejar a Misericórdia!...) — estabelecer-se-ia uma estimativa prudente em 84 000 contos.

Quer isto dizer, que nos exercícios completos de 1962 e 1963 (este em estimativa) o Totobola revela uma taxa de aumento de 34 %.

O rendimento líquido previsto será de 166 726 contos, contando com o exercício incompleto de 1961:

Educação física e desportos
Desportos em geral, por intermédio da Direcção-Geral, 43 374.
Futebol, 19 716.
F. N. A. T. (em estreita coordenação com a Direcção-Geral dos Desportos), 15 772.

Assistência na reabilitação e recuperação de diminuídos físicos
Direcção-Geral da Assistência, 39 431.
Misericórdias (de que já aproveitam as de Lisboa, Porto, Braga e Évora), 39 431.
Angola, 8 784.
Guiné, Cabo Verde e S. Tomé (máximo de 26 concursos), 218.
Total geral, 166 726.

Aplicação da receita do Totobola

No ano passado aqui mesmo, os srs. directores-gerais dos Desportos e da Assistência, tal como a Federação Portuguesa de Futebol e as Associações Distritais diversas vezes na Imprensa, explicaram a aplicação feita e a projectada dos respectivos quinhões no rendimento líquido.

Pela parte da educação física e dos desportos em geral (Direcção-Geral e F. N. A. T., em conjunto, na ordem dos 29 000 contos anuais segundo a estimativa de 1962, de novo, manifesto a esperança calorosa de que forjámos, finalmente, com o Totobola, o instrumento financeiro decisivo para o nosso País vir a elevar-se aos níveis internacionais a que tem jus. Às novas gerações da nossa juventude, na saude — do corpo e do espírito — pela educação física, e até nas glórias puras da competição atlética, estão reservados bem melhores dias que os da maior parte de nós: — tanto como o futebol com bola de trapos nos pátios de instrução primária, animado ao domingo, pela febril ansiedade clubista junto do aparelho de rádio...

Esta esperança já, em 1962 e no ano corrente, começou a concretizar-se no alento que as federações, alguns clubes e o desporto universitário receberam com subsídios dos fundos do Totobola. Esta esperança centra-se na planificação da acção global, do Estado e das instituições que o Ministério da Educação Nacional tem em curso com as melhores colaborações técnicas e os mais actualizados métodos.

Os fundos do Totobola poderão ter estes efeitos benéficos acrescendo ás verbas que continuarem a ser despendidas pelo Ministério das Obras Publicas que, na construção das infra-estruturas materiais — principalmente estádios — revela, como em tantos outros domínios, obra, a todos os títulos, excepcional e patriótica.

Importância anual da ordem de 39 000 contos, na Metrópole, destinada á assistência na reabilitação de diminuídos físicas se esta expressa consignação legal tem grande alcance pela ênfase que o legislador quis dar a este domínio tão importante, humanitária e económicamente, pode, em todo o caso, não vir a ter efeito tão decisivo como nos desportos. Os custos, sobretudo os de manutenção mas também os investimentos, são muide diminuídos físicos se esta exto mais elevados, por via das necessidades de internamento e de tecnologia média. E isto ainda quanto se carácter médico-social e, no respeitante a cegos, surdos e deficientes mentais, as de carácter educacional, por as actividades complementares de reintegração profissional pertencerem á administração laboral que, entre nós, como nos mais países, as não enjeita. Antes ao contrário as planeia, com entusiasmo e proficiência em paralelismo com as de preparação profissional acelerada de trabalhadores válidos, como, ainda há poucos dias, revelou o ilustre ministro das Corporações, em discurso na Figueira da Foz.

A parte que cabe ao Estado — Direcção-Geral da Assistência — na ordem dos 19 500 contos anuais — se a sua aplicação não está ainda definitivamente planificada com a Direcção-Geral dos Hospitais e coordenada com igual quinhão das Misericórdias, é muito grato assinalar, principalmente, o alento que começou a dar e pode muito desenvolver á educação de crianças surdas e deficientes mentais na benemérita Casa Pia, os centros de reabilitação de cegos adultos, funcionando o de Lisboa e em preparação o do Porto e, bem assim, as largas possibilidades que foram abertas ao Instituto de Assistência a Inválidos para concessão de aparelhos ortopédicos e de próteses de toda a natureza.

Aplicação do quinhão da Misericórdia de Lisboa

No conjunto de 1961, 1962, 1963, á Misericórdia de Lisboa pertencerá aproximadamente 28 000 contos. Esta importância é considerável, sem duvida, mas só o hospital especializado para reabilitação de diminuídos motores que está a ser construído em Alcoitão vai custar perto de 85 000 contos.

Esta obra já é bastante conhecida da opinião interessada. Não me alongaria sobre o assunto. Os acabamentos e a aquisição de equipamento aproximam-se do final, esperando-se que comece a funcionar no primeiro semestre do ano próximo. Aludiria sucintamente a outros aspectos do trabalho da Misericórdia no domínio da reabilitação de diminuídos físicos: — com o pessoal técnico muito especializado (médicos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, ortofonistas, mecânicos de próteses, psicólogos, enfermeiras) que a Misericórdia prepara, desde 1956, para o novo hospital, além da colaboração dada a diversas instituições, funciona no hospital de Sant'Ana, na Parede, um serviço de medicina física e reabilitação e, desde há cerca de um ano, um pavilhão para militares feridos em Angola, aspecto este de cooperação que foi especialmente grato prestar á Cruz Vermelha e aos Serviços de Saude das Forças Armadas; — são distribuídos subsídios a diversas instituições da modalidade (Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, Liga dos Deficientes Motores, Liga de Profilaxia da Cegueira, Associação de Recuperação dos deficientes da mobilidade, Associação Portuguesa dos Surdos) subsídios que em 1962 foram de 1 366 contos; — assegura a Misericórdia integralmente a concessão de aparelhos ortopédicos e próteses (carros de invalidez, óculos, próteses auditivas, etc.) aos inválidos residentes em Lisboa que revelem grau de carência assistencial — em 1962, 1 414 contos; — o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, antiga e benemérita fundação que o seu instituidor integrou na Misericórdia, pôde ver modernizados os seus métodos pedagógicos, com vista á boa integração profissional dos invisuais que educa, substituindo, na maior parte, o ensino da musica pela preparação liceal ou técnica adequada, para a prevenção de formas disfarçadas de mendicidade — o custo de manutenção deste estabelecimento foi, em 1962, de 932 contos.

Além do investimento no hospital de Alcoitão, a despesa no ano de 1962 com actividades de reabilitação foi, no conjunto, de 3 712 contos. A maior parte da cobertura não veio, portanto, do Totobola. Principalmente veio da Lotaria Nacional, que representa aproximadamente 75 % da receita total da Santa Casa.

Resultados da Lotaria Nacional e interacção desta e do Totobola

No quinquénio de 1956 a 1960 foi bastante considerável o aumento do rendimento líquido da Lotaria Nacional (de 136 900 contos em 1955 para 230 600 contos em 1960 — 68 % de aumento).

Como é conhecido, á Santa Casa de Lisboa, apenas pertence, por lei, uma terça parte do lucro; duas terças partes são entregues ao Tesouro mas, por lei, também exclusivamente consignadas a fins de assistência: — é incluído o seu produto nas dotações da Direcção-Geral da Assistência que, por sua vez, o distribui por Misericórdias e outras instituições de todo o País.

Desde 1961, por iniciativa desta Misericórdia, a assistência das Províncias de Angola e Moçambique passou a participar no rendimento líquido da venda da Lotaria Nacional nos respectivos territórios. Angola recebeu e está a aplicar em frutuosa renovação dos seus serviços de protecção social: de 1961, 9 501 contos; de 1962, 9 713 contos; Moçambique recebeu de 1961, 6 830 contos e tem para receber de 1962 e em parte, de 1961, 10 608 contos.

Em 1961 e 1962, desceu um pouco o rendimento líquido da Lotaria. Em 1961, foi de 211 800 contos e, em 1962, 197 700 contos, o que representa em relação a 1960 (ano de maior rendimento de todos os tempos) uma diminuição de 14 % e, em relação ao ano base da comparação (1955), o aumento reduzido a 44 %.

Se considerarmos o conjunto do rendimento líquido das duas modalidades, como, em 1962, o do Totobola foi de 62 713 contos, em relação ao ano base (1955), o aumento é de 90 %. No corrente exercício (estimativa de 84 000 contos do Totobola), revelando a lotaria tendência para estabilizar (em 16 de Agosto passado um acréscimo ligeiríssimo de 148 contos, em relação a 1962), o aumento será da ordem de 106 %.

Terá o Totobola influenciado aquela diminuição da lotaria, felizmente pequena e — na nossa esperança — em vias de recuperação Não seria segura a afirmativa. Em 1961, os acontecimentos de Angola tiveram sensível influência lá, cá e em Moçambique. A agressão a Goa, em plena semana de venda da lotaria do Natal — esta e a do fim do ano representam 20 % do movimento anual — perturbou ainda mais, especialmente sensível como é, este comércio, entre nós e em todos os países — comércio especialíssimo.

Em 1962, outros factores influenciaram a venda em Moçambique e tem-se acentuado o efeito de conhecidas deficiências do sistema de comercialização da lotaria (preço facial não obrigatório) em que o nosso País ainda se singulariza. Felizmente, estão práticamente acertados pontos de vista com os directos principais interessados, podendo, em breve, regular-se esta matéria do modo corrente na experiência internacional, sem ferir posições comerciais de indiscutível utilidade.

O aumento global, deste tipo de receitas (não obstante diferenças jurídicas substanciais, há quem chame ao toto lotaria desportiva), este aumento — em numeros absolutos, 520 000 contos a mais, entre 1956 e 1963, postos ao serviço da protecção social do nosso povo — é facto para grande regozijo? Talvez não muito grande. A escala europeia, sempre necessária, obriga a recolher os superlativos. Em todos os países da Europa Ocidental, principalmente a partir da ultima guerra, em paralelismo muito cingido ao seu desenvolvimento económico e social, as lotarias em geral, revelam enormes indices de expansão. (Menos, no conjunto, as lotarias clássicas como a nossa, mas o lotto italiano e alemão, o toto, e outras modalidades anglo-saxónicas de apostas, especialmente sobre corridas de cavalos). Não posso agora importunar com muitos dados de que dispomos. Mas não resisto a aludir á estimativa feita, no Reino Unido, para 1961, de todas as modalidades lotariais (diversos tipos de apostas desportivas, «bingo» — o loto familiar dos nossos avós transportado para milhares de clubes — apostas equestres, pequenas lotarias, tudo fortemente tributado, mas, no contraste com as regulamentações latinas, em plena liberdade comercial...): — um bilião de libras, quer dizer 80 milhões de contos. Isto para uma população de 44 milhões de habitantes, mais alguns 10 milhões interessados no vasto mundo de influência britanica. Entre nós, para os nossos 8 milhões da Metrópole, mais um milhão interessado em Angola e Moçambique, colocámos de lotaria, no ano áureo de 1960, 626 000 contos e, no ano corrente, prevemos colocar, no Totobola, 230 000 contos:—o total mais favorável possível seria de 856 000 contos. Não esquecer que o inglês é o povo mais apostador do mundo. E não esquecer também que cerca de 60 % deste enorme «turnouer» dos jogos ingleses é atribuido ás apostas sobre corridas de cavalos. Para esta modalidade, falta-nos, por ora, popularizar a matéria prima... Talvez venha a corresponder aos índices crescentes do nosso turismo.

Lotarias e Apostas Mútuas, indices de alto nível económico e social

«Afigura-se oportuno como comentário ao êxito que teve o Totobola e á estabilização que parece revelar o aumento anterior da lotaria, um pouco de análise deste fenómeno do renascimento das actividades lotariais na Europa, fenómeno que começou ligeiramente antes da guerra (em França, a famosa Loterie Nationale foi restaurada em 1936).

Alvo de desprezos, que vinham do princípio do século XIX, a maior parte das lotarias europeias foram suspensas entre o ultimo quartel daquelé século e o primeiro decénio do nosso. Com pequenas excepções (Suiça), mantiveram-se ininterrupas apenas a espanhola e a portuguesa. Eram apodadas de ópio de populações que não encontrando na armadura económica e social satisfações suficientes, buscavam a esperança na lotaria: — uma como que varanda rasgada sobre o sonho para os inuteis mirarem os astros distantes... E discutia-se muito, a «imoralidade» das lotarias. Solenemente eram relegadas para os países retrógrados.

Ora, os países mais evoluídos voltaram a rasgar, e de par em par, essa varanda: — toda a Europa Ocidental, sem excepção. O Japão: nos Estados Unidos singram as apostas desportivas e as equestres. Também, por outro lado, nos países da Europa, do Leste, há entusiasmo pelo toto e, em alguns, pellas lotarias. A Austrália, a América do Sul, com lotarias clássicas, de tipo peninsular. Na Russia algumas lotarias regionais e apostas equestres.

Lá se foi a lenda das lotarias como «imoralidade» dos povos atrasados... O entusiasmo é, agora, crescente precisamente nos povos mais satisfeitos na estabilidade dos altos rendimentos generalizados e nos sistemas cada vez mais perfeitos de segurança social.

É que, nas lotarias e nas apostas mutuas, além do suplemento de sonho, necessário como o pão..., há outro ingrediente algo distinto que responde á necessidade de as pessoas «e as famílias», as mais pacíficas, exercitarem os espíritos de luta, como que em torneios semanais, nas formas incruentas mas palpitantes da luta contra o destino!.. Este atractivo, que torna as lotarias, mais ainda as apostas mu-

(Continua na página seguinte)

Mais de 15 mil contos do Totobola

aplicados em benefício do futebol e no desenvolvimento das respectivas actividades

(Continuação da página anterior)

tuas, distracção sã que previne gastos com tendência para se tornarem viciosos — está feita a experiência, em relação a jogos de casino — este atractivo também condiz com pressupostos psicólogos sociológicos de paz e estabilidade económica.

Por outro lado, sobrelevante como é o benefício social dos seus rendimentos, a opinião esclarecida e os legisladores ultrapassaram a discussão «fin de siècle» da moralidade ou imoralidade das lotarias, deixando-a nas edições atrasadas das enciclopédias

Portugal e Espanha mantiveram ininterruptas as suas lotarias. A velha e tenaz resistência peninsular, exercitada na gesta das fortalezas não rendidas, permitiu ver claro por entre florestas de equívocos e polémicas.

Esta lição de lotarias e totobolas não me parece, assim, de tão modesta significação como aparenta. O arreigo ás tradições, a relutancia em aceitar a mobilidade excessiva das instituições não matam os germes do progresso e podem compatibilizar-se com a necessária mística do desenvolvimento cultural, económico e social.

A evolução que estão a revelar estas actividades no nosso País também só pode ser interpretada em paralelismo com a tendência favorável do desenvolvimento geral.

Acção social da Misericórdia em geral

Para além da modalidade da reabilitação de diminuídos físicos, já aludida, demasiado esfumado ficaria o desenho da aplicação das receitas da Misericórdia, se não indicasse alguns dados, sumários, sobre as demais modalidades da sua acção.

Depois de grande incerteza, a partir do fim do século XIX, e demasiado ecletismo, foi possível, em 1956, fixar-lhe as seguintes finalidades predominantes: *Serviço Social e Assistência á Família; Assistência á Infancia* (em idade pré-escolar); *Assistência Materno-Infantil; Reabilitação de Diminuídos Físicos.*

Dentro deste elenco, tem serviços e estabelecimentos em administração directa, assim como coopera com numerosas instituições, por meio de acordos de assistência técnica e financeira com algumas e, ainda por enquanto, de mera assistência financeira com outras.

Nos ultimos anos, a evolução das despesas foi a seguinte:

	contos
1956 —	50 861
1957 —	71 014
1958 —	85 301
1959 —	102 856
1960 —	106 310
1961 —	113 904
1962 —	148 872
1963 —	155 135 (previsão)

Na média, de 1956 a 1962, a distribuição percentual da natureza destas despesas foi a seguinte: manutenção e subsídios, 76 por cento; investimento, 20 por cento; administração, 4 por cento.

Assistência à infância

Na Assistência á Infancia, a evolução qualitativa superou a quantitativa, embora esta, longe ainda das necessidades, seja considerável. Com efeito, em semi-internatos (creches e jardins de infancia) entre os estabelecimentos próprios e os que funcionam em regime de acordo, passou-se da lotação de 160 em 1955, para a de 1555 no ano corrente. Em internatos, manteve-se de 1955 para o ano corrente, a lotação de 485. Mais 40 instituições subsidiadas, apenas financeiramente, com a lotação de 5480 crianças. Temos preferido firmemente os semi-internatos — normalmente a criança não deve deixar de ter a ultima refeição e dormir com a família, ainda quando esta não seja completa nem modelar — assim como temos marcado nítida opção pelo apoio a instituições particulares quando integradas no seu meio local — não tanto pela economia derivada da dedicação de voluntários, quanto porque valorizam relações de vizinhança e recursos, ás vezes insuspeitados, de bem-estar social.

Qualitativamente, a reforma foi profunda, sobretudo pela colaboração da nova profissão de educadores de infancia que trouxeram a renovação dos métodos de pedagogia infantil, a par da remodelação de instalações e equipamento que a progressão das receitas permitiu á Santa Casa promover em escala muito considerável.

Assistência materno-infantil, serviços médicos e farmacêuticos

Na assistência materno-infantil, nos serviços médicos e na assistência farmacêutica, em geral, a progressão quantitativa foi sensível, sobretudo naquela por, além dos seis dispensários próprios, ter passado a Misericórdia, desde 1956, a assegurar a maior parte dos encargos dos 31 dispensários que, em conjunto, administram o Instituto Maternal, a Junta de Distrito e 8 instituições particulares.

Qualitativamente, é de assinalar a demarcação de áreas de protecção a todos os dispensários da cidade, a melhoria considerável das instalações nos dispensários próprios e a adição da valência da higiene da maternidade. Sobreleva, porém, acima de tudo o início de cursos de enfermagem de saude publica e de enfermagem pediátrica.

Reformas no exercício propriamente da medicina, nos serviços da Misericórdia, não poderam por enquanto ser sensíveis, salvo no Hospital de Sant'Ana, na Parede. Não era fácil á Misericórdia singularizar-se em meio do hibridismo ainda reinante. Queira Deus que, quanto antes, as propostas sérias da Ordem dos Médicos, de há três anos, dentro das coordenadas do possível, comecem a tornar-se realidade.

Serviço social e assistência à família

Pelo Departamento de Serviço Social e Assistência á Família, realiza a Santa Casa o principal da sua missão de protecção social. Criado em 1958 e muito ampliado em 1961, pela transferência de todos os serviços que detinha, na cidade, o Instituto de Assistência á Família, reunindo o maior nucleo de pessoal técnico de serviço social do País, foi regulamentado e organizado em actualizadas bases técnicas sem colisão — de que nem houve a menor suspeita — com a inspiração espiritualista tradicional da nossa assistência.

Focado com particular empenho para as actividades mais específicas do serviço social, de promoção educacional, integração social de indivíduos, famílias e grupos, reconversão do «habitat» das famílias beneficiadas com o progresso da política habitacional, colaboração no funcionamento das instituições e na coordenação entre elas, cooperação na organização comunitária, assim como, no trabalho de casa, e também na acção social genérica, não pouco já conseguiu iniciar nestes domínios — quase como novidade no nosso meio — mas pesa-lhe e entrava-o bastante a carga, talvez desmesurada, que lhe foi atribuída da assistência em socorros materiais á população pobre de Lisboa.

Planificado o departamento, foram criados quatro «centros de coordenação da assistência», em correspondência aos bairros administrativos, dirigidos por um serviço central. Por estes serviços corre a organização dos processos familiares relativos aos pedidos para todas as modalidades de assistência e a respectiva concessão, sujeita esta a regras de justiça distributiva condensadas em critérios de preferência e tabelas para a avaliação do grau de carência.

Durante o 1.º semestre do ano corrente, foram atendidas nestes serviços 60 779 pessoas e 47 393 processos familiares estavam organizados (á média de quatro pessoas por família. 173 572 pessoas receberam ou, pelo menos pediram auxílio material ou amparo de qualquer natureza). No ano de 1962, nas diversas modalidades de auxílios, foram distribuídos 22 097 contos. No ano de 1960, antes da transferência dos serviços do Instituto de Assistência á Família despendeu este 16 059 contos (com a cooperação financeira de 8814 contos da Misericórdia). No ano corrente está orçamentada esta acção assistencial em 25 332 contos, assim distribuída:

	Contos
Subsídios mensais	18 100
Subsídios eventuais	3 200
Empréstimos	1 000
Subsídios por força de «testamentarias»	432
Vestuário, calçado e outras roupas	800
Transportes de doentes e repatriamentos	500
Assistência funerária	100
Colocações familiares de crianças (389)	1 200

O aumento que está a verificar-se no numero de pedidos e no encargo poderia tornar-se alarmante se não fosse a sólida esperança de substancial melhoria dos benefícios da previdência que o sr. ministro das Corporações em tão boa hora, anunciou como realidade muito próxima. A assistência da Misericórdia — supletiva como toda a assistência deve ser — aliviada do tratamento de muitas carências que normalmente pertencem ao domínio do seguro social.

Pelo Serviço Social, correm também as relações com as instituições particulares de assistência — relações que ultimamente se têm estreitado muito e tendem para se institucionalizar — assim como o expediente dos subsídios pecuniários que atingiram, em 1962 (não incluindo os já aludidos para a modalidade de reabilitação) 18 284 contos.

Pode o Serviço Social despertar já a organização de actividades de desenvolvimento comunitário em oito zonas da cidade (Ajuda, Bairro Alto, Casal Ventoso, Moscavide, Penha de França, Santa Isabel, Bairro Padre Cruz, este em cooperação com a comissão dos bairros municipais). Estão em projecto para mais quatro zonas. Entre actividades diversas (de promoção social, convivência, valorização cultural) são de destacar as colónias e campos de férias (beneficiando, no ano corrente, 1622 crianças) e actividades circum-escolares (beneficiando 527 crianças).

O desenvolvimento destas actividades, o incremento da assistência á infancia em semi-internato, e o considerável aumento, não só global mas principalmente individual, dos subsídios mensais de cooperação familiar, especialmente a doentes e inválidos, vai permitindo já a redução de certas formas mais paliativas da assistência, muitas vezes, fortemente deseducativas e origem de abusos chocantes. As chamadas Sopas de Pobres, por exemplo, já puderam ser reduzidas em sensível escala, entre 1961 e o ano corrente. Ainda se despenderam, em todo o caso, no ano de 1962, 13 944 contos com assistência alimentar.

O Serviço Social pôde organizar também, a par de uma secção de medicina no trabalho, um serviço específico para o próprio pessoal da Misericórdia. São de destacar ainda os postos permanentes de acolhimento para protecção social genérica, em São Roque e, para concessão de refeições, no Refeitório dos Anjos. Muitas desgraças nocturnas, crianças abandonadas, pedidos de abrigo imediato e tantas outras ali encontram lenitivo.

Benemerência e valorização do património

Não pode deixar de ser aludida a grata tradição da Misericórdia, que se vai mantendo, das deixas, heranças e doações de beneméritos. Os valores globais (prédios, títulos, dinheiro) são os seguintes:

	Contos
1956 —	24 803
1957 —	802
1958 —	7 762
1959 —	581
1960 —	750
1961 —	5 932
1962 —	1 276

Duas grandes doações mais estão em projecto na mente generosa de dois beneméritos, seguindo as benemerências recentes dos Ex.mos srs. dr. Acácio Domingos Barreiro e eng. Candido Duarte.

Na quase totalidade, fruto de legados e doações, e só desde o vendaval das chamadas leis de desamortização, possui a Santa Casa 128 imóveis de rendimento. Neste vasto património está a ser executado um programa de obras de valorização. Rendia anualmente cerca de 2000 contos e espera-se que venha a subir para a ordem dos 14 000 contos.

As grandes benemerências permitem á Misericórdia acrescentar o equipamento social da cidade, com benefícios muito valiosos. Mas não pode esquecer-se a teoria, que se vai mantendo intérmina, das pequenas, e até das muito pequenas, deixas e doações que constantemente chegam em termos ás vezes tocantes.

A continuidade desta prova de confiança não é de menor alcance para a estabilidade tradicional da instituição que o interesse do público pela Lotaria e pelo Totobola».

Os benefícios que o futebol tem obtido com as receitas do Totobola

Por sua vez, o sr. dr. António José de Melo, que faz parte da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, proferiu as seguintes considerações acerca da aplicação que teve, em relação áquela modalidade desportiva, a parte da receita que, por lei, lhe compete no total apurado do Totobola:

«O Totobola, nome com que se popularizaram os concursos de prognósticos em Portugal, anda estreitamente ligado ao futebol, não só porque baseia as apostas na incerteza e no interesse dos resultados das suas competições, como também, porque o advento destes concursos veio dar ao desporto, em geral, e ao futebol, particularmente, possibilidades imensas no campo do fomento e da expansão, base segura em que assenta toda a evolução deste desporto, tão importante e tão divulgado em todo o Mundo, que até se lhe chama *desporto-rei!*

Esta é a razão porque aqui me encontro, em representação do presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Francisco Mega, actualmente a gozar merecidas férias, longe do bulício da capital e da esgotante tarefa de dirigir os destinos do futebol.

Como sabem, cabe ao futebol, por lei, uma percentagem dos rendimentos do Totobola. Este quinhão atingiu até ao final do ano (digo do ano e não da época) de 1962, a soma global de 9 967 527$10, ou sejam 2 501 344$30 correspondentes ao ano de 1961 (neste ano, por o Totobola ter começado em Setembro, só foram incluídos os 14 primeiros concursos) e 7 466 182$80 do ano de 1962.

Quer isto dizer que, neste momento, tem já o futebol direito ás correspondentes percentagens de Janeiro a Agosto de 1963, referentes aos concursos já realizados em 1963.

Não sabemos, de momento, a quanto monta esta importancia, mas por comparação não é difícil pensar que deve ultrapassar os 5000 contos, tanto mais que se sabe que o índice de aumento atinge 30 %!

E agora, vai iniciar-se nova época, que englobará o restante de 1963...

Pode, por isso, dizer-se que até agora, até ao início da terceira época de actividade do Totobola, couberam ao futebol mais de 15 000 contos!

Será muito, será pouco? Como dirigente do futebol e conhecedor das suas necessidades, não me cabe dizer que é muito. Se fosse mais, mais depressa poderíamos levar a cabo a obra que desejamos. Mas, se pensarmos naquilo que, antes, era possível fazer, temos que reconhecer que o futebol português tem diante de si perspectivas magníficas, para poder lançar os caboucos de obra grandiosa que lhe abrirá as portas de uma organização devidamente estruturada, obra que promete proveitoso fomento e larga expansão.

É convém acentuar que a distribuição e aplicação das importancias que cabem ao futebol não ficam ao sabor dos caprichos da Federação e das Associações! Nada disso! Nem um centimo pode ser desviado dos caminhos que estes organismos orientadores traçaram, de comum acordo e depois de cuidadoso estudo.

Com efeito, Federação e Associações debruçaram-se com a maior atenção sobre o problema e estabeleceram normas rígidas para a aplicação das somas recebidas através das quais se pretende, naturalmente, oferecer ao futebol melhores condições de vida, dentro de princípios adaptáveis ás circunstancias e ás suas necessidades mais prementes.

É esta a obra que estamos a construir, que já permitiu arrelvar alguns campos, construir outros, melhorar postos médicos e cabinas para equipas de arbitragem e jogadores, iluminar rectangulos para permitir, em certos clubes de menor recursos treinos á noite, adquirir apetrechamento para preparação física de jogadores, dar subsídios para «escolas de aprendizagem», cobrir prejuizos com campeonatos de Principiantes e Juniores, preparar a equipa nacional de juniores, suportar encargos com organização de cursos técnicos e rursos de especialização, editar trabalhos de divulgação e propaganda do futebol, atribuir prémios de disciplina, preparar a equipa nacional de seniores para competições internacionais oficiais, auxiliar clubes na manutenção de «escolas», etc.

Já permitiu mil e uma actividades relacionadas com as exigências do futebol.

Com os dinheiros do Totobola, foi possível reeditar o Boletim da Federação, que, como se sabe, é distribuído gratuitamente a todos os elementos ligados á organização deste desporto, inclusive os 15 mil e tal jogadores filiados!

Foi possível, também, organizar, sem quaisquer encargos para os clubes, uma prova Nacional de Principiantes! Foram já possíveis muitas realizações em pouco mais de ano e meio, mas estamos absolutamente seguros e confiantes de que serão possíveis muitas outras, muito mais, pelo tempo adiante... E estas perspectivas são, não há duvída, aliciantes, prometendo futuro risonho ao mais querido e mais popular dos desportos. Para isso, estão planificadas realizações de vulto que, evidentemente, terão que levar o seu tempo.

Mas, justamente, foi pensando nisso que a Federação e as Associações estudaram e aprovaram, de comum acordo, esses planos, que visam dar ao futebol aquilo de que ele necessita. E aponta-se, como primeira necessidade, o arrelvamento de campos. Muito se tem feito e se, nesta altura, nem todos os campos da I Divisão estão arrelvados, razões há, estranhas á nossa vontade, que o têm impedido. Mas, estamos certos que não tardarão a arrelvar-se todos os campos da I Divisão.

E da II Divisão? Também está — nem podia deixar de estar! — no animo dos homens que dirigem o futebol, resolver esse problema. Mas, como tudo, tem de levar algum tempo. Pensemos, sem falar nas oscilações das descidas e subidas de Divisão, que são 28 os campos (excepto um ou outro já arrelvado) que precisam desta transformação.

Em dinheiro, fazendo as contas a 350 contos por cada arrelvamento, é muito! Seriam cerca de 10 mil contos! Isto seria possível, com a colaboração da Federação, das Associações e das entidades oficiais, em relativamente pouco tempo. Mas, uma obra destas não pode visar apenas arrelvar os terrenos de jogos. Não! Há muito mais coisas ligadas a tal empreendimento, incluindo a própria manutenção dos arrelvamentos e as instalações, para praticantes e publico, dos estádios.

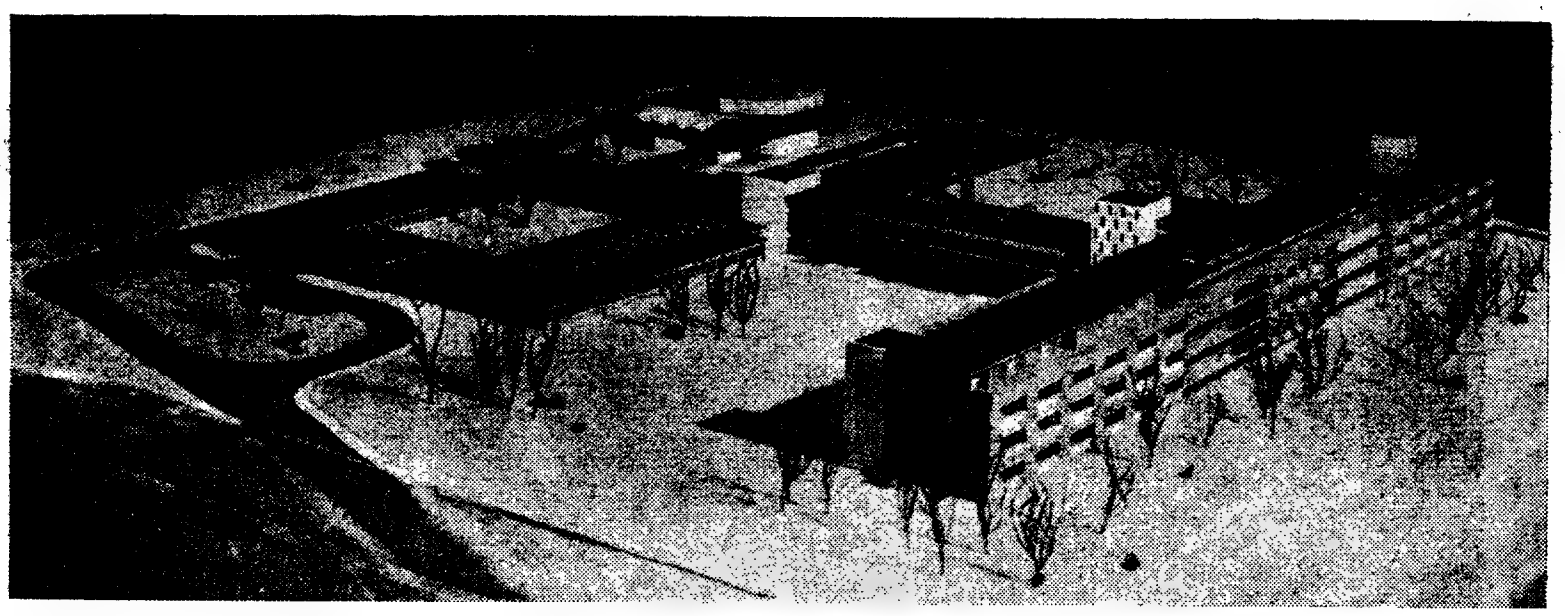
É uma obra de vulto, que não deixará de se realizar com tempo, com muito menos tempo do que aquilo que se possa imaginar.

E isto diz tudo sobre as possibi-

(Continua na página seguinte)

A notável obra assistencial levada a efeito com as receitas do Totobola e da Lotaria

(Continuação da página anterior)



O imponente conjunto hospitalar de Alcoitão, para diminuídos motores, que a Misericórdia de Lisboa inaugurará no primeiro semestre de 1964

lidades de que o futebol dispõe actualmente...

Meus senhores: Quis apenas dar, em síntese, uma ideia do que se fez e daquilo que se pensa fazer sobre a aplicação dos dinheiros do Totobola em proveito directo do futebol.

Todos estes dados, em pormenor e com numeros exactos são já do domínio publico, porque tanto a Federação como as Associações têm procurado levar ao conhecimento de todos, os benefícios que esta iniciativa trouxe ao futebol.

Só falo do futebol, embora se saiba quanto todos os desportos estão a beneficiar, tal como beneficia a assistência, como bem o explicou o ilustre provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, dr. José Guilherme de Melo e Castro.

E não quero deixar de aproveitar esta oportunidade para testemunhar a S. Ex.ª, em nome do futebol português, os mesmos agradecimentos que em pleno Congresso da Federação lhe foram já amplamente dirigidos, por tudo quanto fez e quanto promete fazer por esta obra grandiosa que conseguiu alicerçar e fazer crescer, da qual o desporto e a assistência muito aproveitam.

É preciso conhecer, como nós conhecemos por ter acompanhado de perto a montagem de toda esta organização, as dificuldades que se criaram para a pôr em funcionamento, para poder avaliar o esforço que foi necessário despender, as barreiras que foi preciso saltar e as desilusões que se tornou imperioso dominar para que o Totobola esteja a funcionar com a regularidade e precisão que se conhecem!

Mas quem, como nós, conhece o dinamismo, a inteligência e a indomável vontade do sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, compreenderá melhor como foi possível levar por diante, com alicerces seguros e estruturas sólidas esta extraordinária organização!

Pode dizer-se que os concursos de prognósticos em Portugal são obra sua, obra a que ficará para sempre ligado o nome do sr. dr. Melo e Castro e a desta multissecular instituição que dirige há tantos anos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cuja obra, por demais conhecida, tem sido, através dos séculos, *fazer bem sem olhar a quem*.

Quero, por isso, terminar, salientando quanto o futebol está agradecido pelos benefícios que já recebeu e pelas possibilidades que se lhe oferecem para um futuro prometedor. E o futebol, meus senhores, todos o sabem, bem o merece... E é tudo o que tenho a dizer-lhes, a não ser uma palavra de agradecimento pela gentileza que tiveram de me escutar».

A contribuição do Totobola para as Misericórdias do Porto, Braga e Évora

Também o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, fez a seguinte exposição:

«Quis a Mesa que o provedor da Santa Casa do Porto aqui estivesse também, na sua qualidade de membro da mesma, para referir os benefícios já recebidos mercê das Apostas Mútuas Desportivas não só pela Misericórdia do Porto como também, após a amável e pronta aquiescência dos respectivos provedores, pelas Misericórdias de Braga e de Évora.

Mencionarei, em primeiro lugar, as importâncias já recebidas pelas três instituições, e seguidamente se citarão alguns elementos relativos á aplicação que lhes foi dada, dentro do espírito e da letra do diploma que criou o Totobola — a assistência a diminuídos físicos.

Os lucros que por lei revertem a favor das instituições e respeitantes ao ano de 1961 foram distribuídos pelas Misericórdias de Lisboa e Porto, cabendo a esta ultima a importância de 2 076 429$00, que tem sido aplicada na manutenção e apetrechamento do Centro de Recuperação D. Francisco de Noronha, que já havia entrado em funcionamento em Janeiro daquele ano de 1961, anteriormente, portanto, a ser instituído o Totobola, e após remodelação e adaptação do velho solar da Prelada.

Desta verba transitou para o corrente ano de 1963 o saldo de 1 478 887$56, que continuará a ser aplicado na manutenção e melhoria de apetrechamento do Centro, e ainda noutras actividades afins da Santa Casa.

Relativamente ao ano de 1962 as percentagens propostas pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, superiormente sancionadas através da Portaria n.º 19 790, de 2 de Abril findo, foram as seguintes:

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — 70 por cento;
Santa Casa da Misericórdia do Porto — 20 por cento;
Santa Casa da Misericórdia de Braga — 7 por cento;
Santa Casa da Misericórdia de Évora — 3 por cento.

Como o produto líquido da exploração do Totobola atribuído ás Misericórdias e outras instituições — alínea a) do § 2.º do art.º 14.º do Decreto lei n.º 43 777, de 3 de Julho de 1961 — se elevou, quanto á Metrópole, a 14 932 365$59, a distribuição daquelas percentagens representou, para as três ultimas Misericórdias, as seguintes importâncias, oportunamente entregues:

Santa Casa da Misericórdia do Porto — 2 986 473$12;
Santa Casa da Misericórdia de Braga — 1 045 265$59;
Santa Casa da Misericórdia de Evora — 447 970$97.

A importância que coube á Misericórdia do Porto está integralmente depositada, em contas especiais, para permitir fazer face aos encargos com o começo das obras de construção do futuro Centro, cujos estudos, após largo período de estagnação do organismo oficial competente, foram entregues pela Mesa a um técnico que conta ainda este ano entregar-nos o anteprojecto da 1.ª fase, a executar imediatamente, após as necessárias formalidades.

Évora tem os estudos a cargo da Comissão de Construções Hospitalares quase concluídos e conta que em breve poderá iniciar a construção do bloco em que ficará instalado o Centro de Medicina Física e Reabilitação, anexo ao seu hospital.

Em Braga, o Serviço de Recuperação do Hospital de S. Marcos foi criado em Outubro de 1961 e por isso o quinhão recebido se destinou a fazer face aos encargos de adaptação de algumas dependências do hospital, seu apetrechamento e manutenção durante o ano findo de 1962.

Algumas notas mais sobre movimento dos actuais Centros do Porto e Braga, ambos em pleno funcionamento.

A actividade do Centro de Recuperação D. Francisco de Noronha (em homenagem a este grande benfeitor da Misericórdia, que lhe legou a Quinta da Prelada) desenvolveu-se nas três modalidades — internamento, semi-internamento e em regime de externato — todas bastante limitadas em relação ás crescentes necessidades, vista a reduzida capacidade do velho solar, adaptado para o Centro em 1960.

Ano de 1961 — doentes admitidos 70 — altas 35;
Ano de 1962 — doentes admitidos 48 — altas 60;
Ano de 1963 — doentes admitidos 20 — altas 15.
(Janeiro a Agosto).

O numero de tratamentos efectuados foi o seguinte:

Ano de 1961, 6 962;
Ano de 1962, 8 957;
Ano de 1963 (8 meses), 6 323,
estes ultimos desdobram-se nas modalidades de:

Cinesiterapia e reeducação, 3 121;
Electroterapia, 1 855;
Terapêutica ocupacional, 1 347.

Em Braga, o Serviço de Recuperação teve, no período que decorreu desde Janeiro a Julho do corrente ano, o seguinte movimento:

Primeiras consultas, 1 161;
Tratamentos efectuados, 12 058.

Com os recursos que o Totobola veio facilitar, a Misericórdia de Braga aumentou grandemente as possibilidades do seu Serviço de Ortopedia, que naquele mesmo período — 7 meses — internou 606 doentes. Este extraordinário movimento traduz-se ainda com maior evidência dizendo que nos primeiros dias deste mês estavam internados no Serviço 127 doentes e inscritos para internamento 209.

Estas notas, que resumidamente referem os benefícios que o Totobola veio permitir, mostram bem o impulso que já foi possível começar a dar á assistência a diminuídos físicos, embora em escala que em futuro breve virá a ser muito ampliada com a entrada em serviço do grande e magnífico Centro de Alcoitão e depois de construídos e em funcionamento os novos Centros do Porto e de Évora.

Congratulemo-nos, portanto, por terem sido criados serviços de reabilitação de diminuídos motores e constituídas algumas reservas que hão de possibilitar o seu desenvolvimento, por se ter preparado já e continuar a preparação de pessoal técnico absolutamente indispensável, mercê da oportuna iniciativa da Misericórdia de Lisboa, e ainda por se terem estreitado os laços da mais íntima solidariedade e cooperação entre a Misericórdia de Lisboa e outras Santas Casas, tudo devido, sem duvida, á elevada compreensão e alto ideal que anima e vive o senhor provedor dr. Mello e Castro.

Ao iniciar-se a 3.ª época do Totobola todos fazemos votos pelo continuado êxito deste empreendimento, que veio modificar por completo o panorama nacional no aspecto da reabilitação de diminuídos físicos».

As receitas do Totobola distribuídas em subsídios através da direcção-Geral dos Desportos

Em nomef do director-geral dos Desportos falou o inspector dr. Ayala Boto, que anunciou numeros relacionados com as receitas do Totobola e comunicou os quantitativos gastos com a concessão de subsídios.

Em 1961, a receita, com base apenas em três meses, foi de 5 503 787$70, e, em 1962, compreendendo já a época completa, foi de 16 425 602$10.

Até 31 de Julho do corrente ano, os subsídios atribuídos foram os seguintes:

9 672 194$30, para Federações e Assaciações; 763 000$00, para Comissões Centrais e Distritais, de árbitros; 2 831 021$00, para clubes e 5 476 859$00, para entidades diversas.

O saldo, cerca de 3 mil contos, foi absorvido pela preparação e viagens para os II Jogos Luso-Brasileiros.

Falou, a seguir, o sr. dr. Agostinho Pires que, de improviso, aludiu a vários aspectos que possibilitaram a Direcção-Geral de Assistência a alargar e a aperfeiçoar a sua esfera de acção, mercê do Totobola, nomeadamente na montagem de centros de reabilitação destinados a tuberculosos e leprosos; na distribuição de próteses para os diminuídos motores, tendo declarado, a propósito, que «no País, presentemente, não há um amputado que não tenha recebido as próteses necessárias aos seus males ou deficiências físicas»; na profilaxia da cegueira, em especial no sector infantil; na reeducação dos surdo-mudos, etc.

O Totobola vai alargar-se a Macau e Moçambique

Depois de agradecer a cada um dos oradores as referências que lhe foram dirigidas, o sr. dr. Melo e Castro passou a responder a algumas perguntas formuladas pelos jornalistas.

Sobre a organização dos Centros Sociais, da Ajuda, Curraleira e outros, o provedor da Misericórdia de Lisboa esclareceu que eles são independentes, limitando-se aquela a garantir a assistência técnica, com absoluto respeito da autonomia institucional de cada um, não importando para o caso que a iniciativa pertença a qualquer ramo das forças locais.

Analisando, depois, a projecção do Totobola por todas as parcelas territoriais portuguesas, disse estar convencido de que, até ao fim do do ano, Macau também será considerada para o que estão em movimento diligências adequadas. Uma delas tem a particularidade de prever a redacção dos bilhetes, com as apostas, em três línguas: português, chinês e inglês.

Os insistentes pedidos vindos de Moçambique, segundo esclareceu, não deixarão também de ser atendidos logo que forem removidas certas dificuldades.

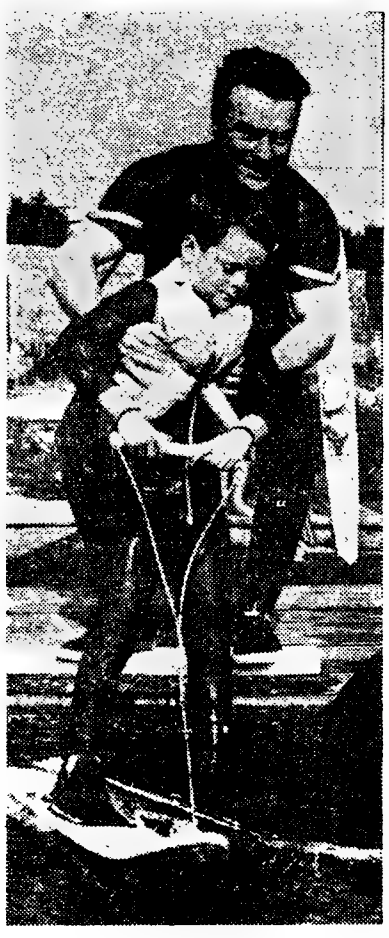
A fechar o breve período, o provedor da Misericórdia informou, reportando-se a uma questão levantada, que em Janeiro de 1964 será levado a efeito um inquérito junto da opinião publica tendente a averiguar da possibilidade de se aumentar o actual preço mínimo das apostas mutuas que é, como se sabe, de três escudos, inferior ao que vigora noutros países.

FESTAS e ROMARIAS

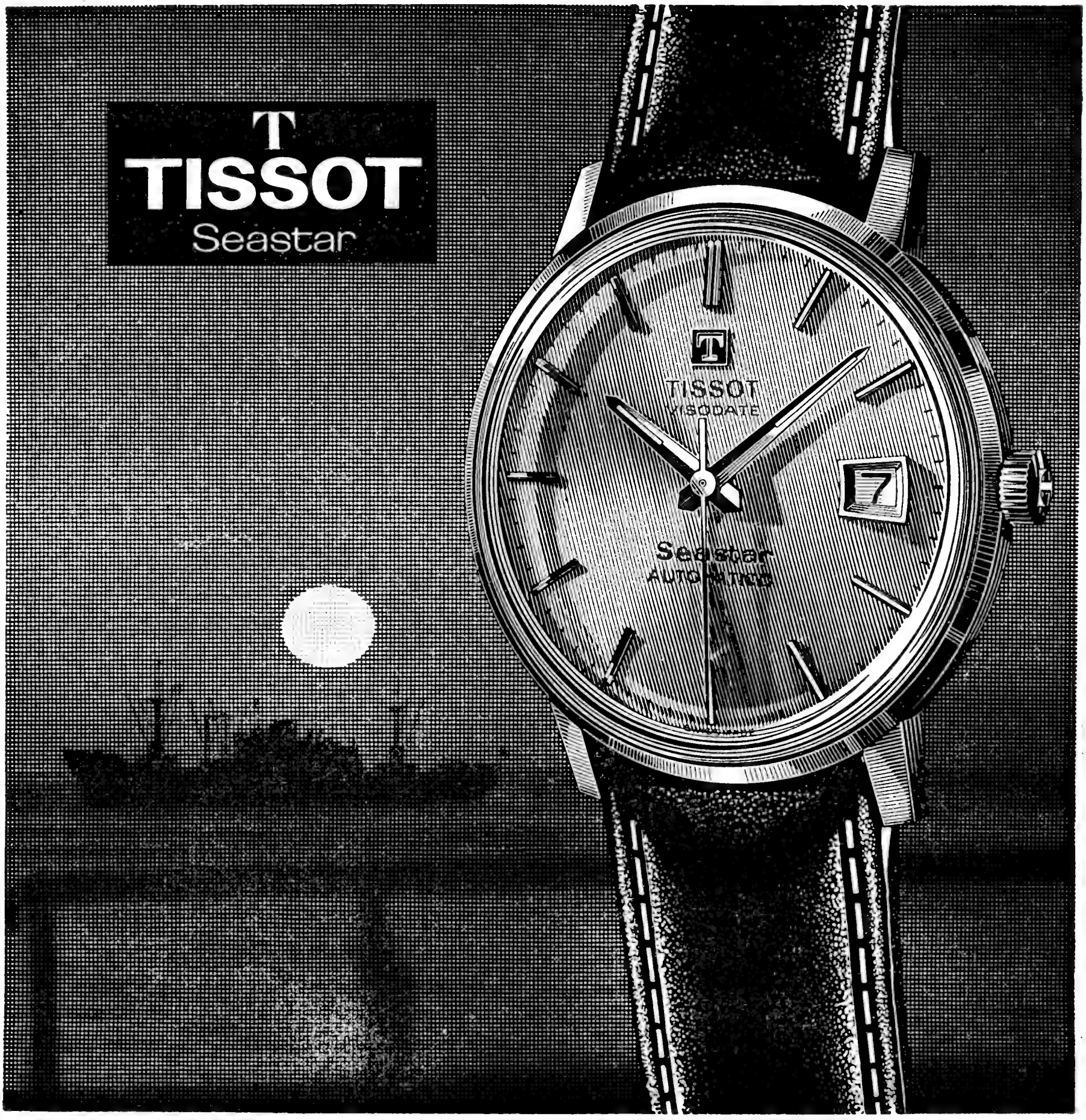
A Nossa Senhora do Ó em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 20. — Nos próximos dias 28, 29 e 30 realizam-se, nesta freguesia, as tradicionais festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora do Ó.

E' o seguinte o programa: dia 28, recepção á filarmónica Safarense, concerto musical, quermesse e fogo de artifício; dia 29, alvorada com uma salva de morteiros; missa e comunhão na igreja paroquial e procissão, que percorrerá as principais artérias da freguesia, na qual se incorporarão várias imagens; dia 30, toirada, descantes populares e baile nas sociedades recreativas.



Tem sete anos e chama-se Jerry Lord. E' o mais jovem esquiador inglês. Seu pai, o dr. David Lord, é quem o treina nas águas do Lago de Bedfont, no Middlesex. Há somente um ano que o jovem Jerry pratica tão excitante desporto, o que não obsta a que seu pai o queira inscrever nos Campeonatos Britanicos de Ski, a efectuar no próximo ano...



Seastar

Há mais de cem anos que em todo o mundo, os melhores relojoeiros recomendam um TISSOT, porque a resistência e a precisão dos relógios desta marca são unânimemente reconhecidas em todas as latitudes. Na própria Suiça, país relojoeiro por excelência, os relógios TISSOT são dos de maior venda. E o público é, no fim de contas, o melhor juiz na avaliação da qualidade dum produto.

O TISSOT SEASTAR, automático e com calendário, é um relógio maravilhoso de precisão, e dotado dum movimento automático de perfeita simplicidade. E esta qualidade é da maior valia. Mas o Seastar pode, também, ser vendido sem calendário e sem ser automático. Satisfaz, por isso, todos os gostos.
Preferir um TISSOT, é ter a qualidade pelo preço mais vantajoso.

De aço inox.	1.300$
De plaqué	1.400$

SEM AUTOMÁTICO

De aço inox.	1.000$
De plaqué	1.300$

T
TISSOT
Seastar

A preços fixos nas Agências Oficiais. Têm assistência técnica em todos os países do mundo

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Igreja de S. Bernardo

AVEIRO, 20 — Recomeçaram, por iniciativa de uma comissão de habitantes do lugar, as obras de construção da igreja paroquial de S. Bernardo, freguesia do concelho de Aveiro.

Nesta fase, os melhoramentos a introduzir na nova igreja, segundo se prevê, incluirão já a cobertura do templo.

Casa do Povo de Esgueira

Depois de remodeladas as suas instalações, encontra-se de novo em funcionamento o consultório da Casa do Povo de Esgueira, que continua a prestar assistência a grande numero de associados.

Baile na Costa Nova

No Casino Beira-Mar, na vizinha praia de Costa Nova do Prado, realiza-se no sábado, com início ás 21 e 30, um baile abrilhantado por duas apreciadas orquestras.

● FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, sexta-feira, estão de serviço permanente as farmácias *Central*, na Rua dos Mercadores, 12 (telefone 23870), e *Higiene*, na Rua de Vicente de Almeida de Eça, 13, em Esgueira (telefone 22680).

MELHORADO O PISO

das estradas de Santarém

SANTARÉM, 20 — As estradas do distrito, que se encontravam, na sua maioria, em péssimo estado, devido ás intempéries do ano passado, facto a que oportunamente nos referimos, têm sido reparadas, reconstruídas e acrescidas de novos ramais.

A acção meritória da Direcção de Estradas do distrito se deve ainda o facto de a estrada de Almeirim ter sido na sua totalidade revestida de novas camadas betuminosas, ficando o seu piso em condições excepcionais.

A avenida central do Parque de Sá de Bandeira está a ser revestida de igual forma e cuidadosamente trabalhada — uma futura artéria que beneficiará o trânsito e embelezará o local.

«FoMoCo»

—novo símbolo da «Ford»

Todas as peças genuínas e acessórios para veículos «Ford» passarão a ser vendidos em Portugal, sob a designação «FoMoCo». Segundo nos informou o sr. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana, a qualidade e segurança que há muito têm sido representadas pela descrição «Ford Genuíno», «ENFO» e «FK» passarão agora a ser identificadas pelo referido símbolo «FoMoCo».

Uma variedade de insígnias distintivas e de equipamento de publicidade, utilizando o novo símbolo, estão a ser distribuídas em Portugal.

Jaques Rafael Sardinha da Cunha

(Oficial do Exército aposentado)

FALECEU

Maria Gabriela Ribeiro da Cunha, Maria Amélia Carvalho e maridó, seus netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã ás 11 horas, da Capela do Hospital da Estrela, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

ACIDADE

AS FAMÍLIAS da quinta do Narigão foram alojadas no Lumiar

Sob a orientação da Polícia Municipal, principiaram esta manhã a ser alojadas, na Quinta da Musgueira, no Lumiar, as famílias que habitavam as barracas da Quinta do Narigão, no Areeiro, ultimamente atingidas por um desprendimento de terras.

Duas dessas barracas foram destruídas, seis demolidas — e a todo o instante se aguarda a demolição das restantes.

As famílias, em numero de quarenta e oito, ficarão na quinta da Musgueira até que o Município lhes arranje residência definitiva em quaisquer aglomerados habitacionais.

As duas famílias atingidas pelo desprendimento, foram beneficiadas com um donativo de cinco mil escudos, oferecido pelo prior da freguesia de S. João de Brito.

Pelos hospitais

CAIU DA CARROÇA — O carroceiro sr. Ernesto Artur Máximo de Oliveira, de 55 anos, morador no Campo Grande, n.º 288, Pátio do Confeiteiro, caiu da carroça, em Santos, e fracturou uma perna, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MOTORETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O sr. Mário Ventura do Carmo, de 55 anos, pintor, residente na Rua Febo Moniz, n.º 22, em Oeiras, quando seguia de motoreta, naquela vila, chocou com um automóvel. Levado ao Hospital de S. José, ficou em observação e sem fala. O seu estado é grave.

MORREU NO HOSPITAL — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter caído de um eléctrico, na Rua da Alfandega, o jornaleiro Edmundo Luís, de 60 anos, que residia na Rua Angelo Firmino da Silva, n.º 28, 2.º, Esq., em Almada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de ouro; uma caixa de papelão com um chapéu de senhora; um aro de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; uma bota de criança; um porta-moedas com 9$60; um tampão de roda de automóvel; um encosto para banco de automóvel; os bilhetes de identidade de Vicente dos Santos Casimiro Pereira, Francisco Dias Elias e João Francisco; a cédula pessoal de Artur Costa da Cruz; uma carteira com a cédula pessoal de Fernando Teixeira Pires, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: dois motores de ventoinhas; duas sombrinhas; três golas de pele; um cesto de ráfia, com ampolas e sapatos de senhora, e uma chave.

VIDA SOCIAL

José Fernando Leitão

Para Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha Ocidental e Bélgica, seguiu viagem o director da APA — Agência de Publicidade Artística, Limitada — sr. José Fernando Leitão.

Nos referidos países e além da visita que promoverá a vários clientes da firma, o senhor José Fernando Leitão entrará em contacto com as direcções das agências associadas da APA, membros efectivos da O. P. E. — Organização de Vendas e Publicidade do Mercado Comum Europeu — poderosa organização internacional.

DR TEÓFILO DE ANDRADE

Regressou ontem ao Rio de Janeiro o jornalista dr. Teófilo de Andrade, director de «O Jornal», diário daquela cidade, que visitou a província de Angola durante algumas semanas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de artistas mutilados

Com a assistência do ministro das Corporações e Previdência Social, inaugura-se ao fim da tarde de hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura da Associação dos Artistas Mutilados, que estará aberta ao publico, de 21 a 26 do corrente, das 11 ás 19 horas.

CP DUAS LÉTRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A LOTARIA DE HOJE

129695 .. 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

129694 .. 2 440$00

129696 .. 2 440$00

106954 .. 200 000$00

113937 .. 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

73423 82871 143907

PREMIADOS COM 20 000$00

14019	16233	23186	48921	55713
56070	71704	84392	89811	106610

PREMIADOS COM 10 000$00

318	26908	28492	35907	47469
55403	71192	88771	93421	107319
125126	139013	139768	151409	159621

PREMIADOS COM 2 000$00

608	2216	7675	9810	19770
22165	26807	33546	37640	38991
39119	39674	44019	44416	44831
51138	55162	63324	63414	67534
67895	78064	80550	81770	89209
92924	93609	100118	100285	102339
110722	111233	112649	120669	126020
133299	133635	135909	141968	154119

São premiados com 200$00 os numeros de 129601 a 129700, de 106901 a 107000, e de 113901 a 114000, com 100$00 os terminados em 95 e com 60$00 os que terminem em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Resumo dos prognósticos para o 1.º concurso «Orgãos de Informação»

Rádio Ribatejo: 21X 2X1 2X1 121X; Folha de Tondela: 111 X11 211 1111; Record: 211 X1X 11X 1111; «O Arauto»: X11 211 211 1111; Revista de Som Feminina: 1X1 1X2 212 121X; Talismã: 211 211 X1X 11X1; Ecos de Belém: 221 21X 112 1X12; Maria da Fonte: 211 211 211 1X11; A Voz do Domingo: 211 211 111 1111; Renovação: 211 X1X 21X 1111; Correio dos Açores: 111 X12 21X 1122; Jornal do Sul: 211 211 X1X 1121; A Voz: 211 221 2XX XX11; Ideal Rádio: 21X 21X 211 1111; O Barcelense: 212 211 211 1122, Eu Sei Tudo: 211 21X 111 1X11; A Voz Desportiva: 2X1 2X1 2X1 1121; Republica: 2X1 XX1 X1X 1X11; Notícias da Covilhã: 21X 212 211 11X1; Correio do Minho: 211 212 12X X111; O Distrito de Setubal: 212 212 212 1X11; Almanaque Desportivo: X11 X11 112 1111; Almanaque: 211 211 21X 1X11; Gira Mundo Desportivo: 1X1 X12 212 1111; Mundo Desportivo: 211 21X 2X1 1111.

A Voz do Casa Pia: 11X 21X 111 111X; Democracia do Sul: 21X 111 211 X2X1; Correio do Vouga: 21X 211 211 X111; Diário do Alentejo: 1X1 21X 112 1111; A Comarca de Arganil: 21X 211 2XX 1111; Rádio Altitude: 111 211 211 1111; A Voz de Lamego: 212 X11 211 11X1; Ecos do Desporto: 211 21X 211 1111; Rádio Universidade: 211 211 X11 1X11; Lobito: 211 2X2 21X 1X11; Diário de Luanda: X11 211 X1X 1111; Comércio de Luanda: 2X1 21X 211 X121; Apostolado: 11X 211 21X 1111; ABC: X11 211 21X 1211; Jornal do Desporto: 211 211 X1X 11X1; No Mundo do Desporto: 211 21X 2XX 1111; Resenha Desportiva: 211 21X X12 1111; Diário de Coimbra: 211 21X 111 11X1; O Comércio do Porto; 211 211 X12 1111; Noite de Estrelas: 112 112 211 X111; Aqui Salgueiros: 121 X21 11X 2111; Penalti: 21X 111 X21 111X; A Voz de Chaves: 111 211 111 X212; A Volta ao Mundo: 111 212 212 X11; Calendário: 211 211 211 1121.

O Setubalense: 111 211 212 2111; Rádio Oceano: X1X 11X 212 11X1; Notícias de Felgueiras: 21X 21X 211 1X11; Povo Algarvio: 211 21X 21X 1X11; O Algarve: 211 21X 21X 1XX1; Onda Desportiva: 211 X11 11X 1X11; Jornal de Evora: 111 21X X11 1X11; Agenda Feminina: 1X1 21X X21 1122; Picnic: 121 121 112 1211; Mosaico: X11 211 111 1111; Eco Musical: X1X 111 2X1 111X; A Voz do Leixões: 211 X1X 211 1X11; Repórter do Dia: 211 21X 21X 1111; A Voz dos Ridículos: 111 211 X11 1111; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 111 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História: 211 21X 211 1XX2; As 10, Espere Por Nós: X12 211 21X 1211; O Alcoa: 21X X12 21X 2212; O Despertar: 111 X11 111 1111; Terra Alta: 211 22X X1X 1111; Passatempo Para o Lar: 21X 212 211 1X1X; Notícias de Evora: X11 21X X11 1111; Peça Que Não Maça: 211 21X X1X 112X; Quatro Igual a Um: 22X 211 X12 11X2, Uma Hora Portuguesa: 21X 2X1 1X2 11XX 15 Minutos Nada Mais: 22X 11X 221 1X12; 30 Minutos Nada Mais: X22 11X X21 11X2; Diário de Lisboa: 211 X11 XX1 1X11; 23.ª Hora: 21X 21X 211 1X11; Flama: 211 212 X1X 12X1; Gazeta da Manhã: 1X2 X1X 2X1 X2X1; Rádio Jornal: 22 211 1XX X222; Toque da Alvorada 12X 212 2X1 1X12; Sporting: 211 X12 211 11X1; Comércio de Gaia: 111 2X1 2X1 11X1; Diário do Norte: 212 211 2X1 1111; Sorriso Matinal: 212 21X 11X 2111; Só Rádio: 211 211 X11 1X11; Palavras Cruzadas Com Musica: X1X 211 211 111X; Norte Desportivo: 211 21X X12 111.

...O prognóstico lógico será:

	1	X	2
Oriental-Lusitano	22	12	56
Marinhense-Espinho	74	8	8
Olhanense-C. U. F.	60	20	10
Lusitano V. M.-Braga ...	10	16	64
Beira-Mar-Sanjoanense ...	79	7	4
Montijo-Torriense	45	31	14
Portimonense-Leixões	20	21	49
Salgueiros-Feirense	71	14	5
Covilhã-Setubal	47	28	15
Vianense-Lusitano V. R.	76	10	4
Barreirense-Atlético	57	22	11
Famalicão-Sacavenense...	65	16	9
Oliveirense-Farense	69	9	12

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Vendeu aos seus balcões o

1.º Prémio

129 695

1200 contos

Habilite-se desde já aos 1200 contos da próxima lotaria

Bilhetes a 60$00

Quartos a 15$00

Pelo correio mais 2$50 para portes e registos

Não se envia jogo à cobrança

Com a inauguração da 3.ª época do Totobola

O QUIOSQUE TIVOLI

continua a oferecer aos seus clientes a possibilidade de ganharem uma esplendida máquina de barbear

«PHILISHAVE

Novamente um

PRÉMIO GRANDE

106 954 = 200 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

FUNDADA em 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

GIBRALTAR REJEITOU NA O. N. U. AS REIVINDICAÇÕES ESPANHOLAS

NOVA YORK, 20. — Joshua Hassan, «mayor» de Gibraltar, a minuscula fortaleza situada no Mediterraneo, rejeitou, na noite passada, as reivindicações espanholas quanto á colónia, afirmando que os seus 25 000 habitantes desejavam continuar com «a maneira de viver britanica».

Hassan chegou hoje a está cidade para discursar na comissão especial da O. N. U., sobre colonialismo, respondendo, assim, a uma afirmação do delegado espanhol de que a colónia da Coroa pertencia por direito á Espanha.

Hassan afirmou ainda que a Grã-Bretanha não retirava quaisquer lucros de Gibraltar, «nem do trabalho dos seus habitantes. Pelo contrário, os habitantes de Gibraltar retiravam benefícios da presença ali das Forças Armadas da Grã-Bretanha». Gibraltar não podia nunca ser uma nação completamente independente, mantendo-se a si própria, nem desejava ser integrada na Grã-Bretanha, o que significaria que seria «engolida». Gibraltar pretendia a associação livre com um Estado soberano, que a O. N. U. indicasse.

P. Isola, membro do Parlamento da colónia, declarou, por seu turno, á comissão que o seu povo era «de elevada integridade moral» e desmentiu uma alegação espanhola de que Gibraltar era «uma nação de contrabandistas». Não havia mais contrabando em Gibraltar do que aquele que se infiltra através de quaisquer outras fronteiras.

Hassan afirmou ainda que uma missão das Nações Unidas seria bem-vinda a Gibraltar «e ser-lhe-iam concedidas todas as oportunidades para verificar que o que afirmamos é verdade». — (R.).

A QUESTÃO DAS BASES DOS E. U. A. EM ESPANHA

NOVA YORK, 20. — António Garrigues, embaixador da Espanha em Washington, chegou ontem de avião a esta cidade vindo de Madrid, onde havia sido chamado pelo seu Governo para consultas. Garrigues seguiu pouco depois para Washington.

Acerca da questão das bases norte-americanas em Espanha, o embaixador declarou que não se havia concluido ainda qualquer acordo. «Falei com o meu Governo e falarei com o Governo norte-americano. Sómente vos posso dizer que trabalhamos sériamente nestes dez dias de consultas para tentar chegar a um acordo». — (F. P.).

Nascem por dia em todo o Mundo 150 mil bebés

NAIROBI, 20. — Um apelo ao Mundo para que adopte, sem demora, disposições com vista a limitar a natalidade, foi lançado ontem pelo grande sábio britanico «sir» Julian Hukley, no decorrer da conferência internacional para a conversão da natureza, que se celebra nesta cidade.

Afirmando que a população do Mundo, que presentemente é de dois biliões e oitocentos milhões de almas, há-de duplicar nos próximos trinta anos, «sir» Julian declarou que «as grandes populações são uma ameaça para a democracia», visto apresentarem enormes problemas de organização e de «controle» que só as ditaduras podem resolver.

«Sir» Julian disse que «nascem no Mundo 150 mil bebés por dia, ou seja cem por minuto».

Perante tal situação — prosseguiu — as nações subdesenvolvidas deviam consagrar todas as suas energias a promo-

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Inundações na India

NOVA DELHI, 20. — Morreram mais de oitenta pessoas e há milhares sem tecto, em consequência das inundações em diversas regiões do Estado de Uttar-Pradesh.—(F. P.).

● Morreu «sir» David Low

LONDRES, 20. — «Sir» David Low, que Churchill considerava o «maior caricaturista dos tempos modernos», faleceu hoje, nesta cidade, contando 72 anos. Nascido na Nova Zelândia, «sir» David estreou-se muito novo ainda no desenho satírico. Depois de longa carreira no «Evening Standard» passou a colaborar no «Guardian», há uma dezena de anos. — (F. P.).

● Acordo albano-paquistanês

KARACHI, 20. — Representantes dos Governos do Paquistão e da Albânia assinaram hoje um acordo comercial. — (A. N. I.).

● Aviões russos para Cuba

MIAMI, 20. — Rádio Havana informou, a noite passada, que o Governo cubano comprara três aviões de passageiros «IL-18» á União Soviética, no valor de cerca de 174.000 contos. A Radiodifusão, escutada nesta cidade, anunciou ainda que a compra fora efectuada nos termos de um acordo de assistência técnica russo-cubano ,assinado recentemente em Moscovo. — (R.).

● Trigémeos em série

MILÃO, 20. — Verificou-se ontem, em vários pontos do país, o nascimento de três séries de trigémeos. Das nove crianças apenas uma sucumbiu. — (R.).

O Governo de Saigão libertou o supremo sacerdote budista

SAIGÃO, 20. — O Governo libertou ontem o supremo sacerdote budista, Thich Thinh Khiet, de 83 anos, que se encontrava detido no hospital militar, desde 21 do mês passado.

O sacerdote foi levado de automóvel para o pagode de Quang, escoltado por «jeeps» da Polícia.

Khiet era aguardado por um pequeno grupo de fiéis e monges, mas não proferiu qualquer palavra em publico, retirando-se para os seus aposentos, após uma oração em comum. Um informador do templo disse que o idoso sacerdote não se encontra bem de saude e precisa de repousar.

O pagode de Quang, que era um dos principais templos budistas de Saigão, encontra-se agora quase abandonado. Apenas ali vivem alguns monges.

Entretanto, o jornal de lingua inglesa «Times of Vietnam» afirma que os agentes da C. I. A. (serviços secretos norte-americanos) se encontram divididos quanto á vantagem de apoiar o presidente Diem ou de favorecer um golpe de Estado que o derrube.

O jornal pertence a um casal norte-americano que está intimamente ligado ao regime do presidente Diem e, segundo se afirma nos círculos diplomáticos, este artigo sobre os agentes da C. I. A. foi levado ao palácio presidencial para aprovação, antes de ser publicado.

No artigo afirma-se ainda que a U. S. I. S. (serviços de informação norte-americanos) «segue a política de desprezar ou reduzir as notícias sobre certos dirigentes do Vietnam» e acusa-se a Voz da América de ter feito, no mês passado, «um apelo á rebelião armada» contra o regime do presidente Diem.

O «Times of Vietnam» afirma ainda que os agentes da C. I. A. estão a tentar provocar descontentamento entre os católicos. — (A. N. I.).

VÃO SER PEDIDOS OS BONS-OFICIOS DE THANT?

NOVA YORK, 20. — É provável que se solicite ao secretário-geral da O. N. U., Thant, os seus bons ofícios na solução do conflito entre os budistas e o Governo do Vietnam do Sul.

Segundo as pessoas bem informadas, certas delegações afro-asiáticas tencionam propor á Assembleia Geral que convide Thant, que é budista, a empregar os seus recursos diplomáticos, a fim de diminuir a tensão existente naquele país. Essas delegações teriam sugerido que o secretário-geral nomeasse, se a Assembleia lhe conferisse o necessário mandato, um representante especial que se ocupasse do problema.

Por outro lado, numa declaração proferida perante o grupo afro-asiático das Nações Unidas, Ha Vine Phuong, um dos observadores do Vietnam do Sul na Organização, sublinhou que o Governo de Saigão considera o problema budista uma questão puramente interna e fora da competência da O. N. U.

Phuong, que se apresentou na reunião a convite dos afro-asiáticos, falou durante meia hora. Salientou que a constituição vietnamiana garante a liberdade de religião e de crença e que essas garantias nunca foram suspensas, apesar da guerra que se trava há longos anos contra o comunismo.

É a hora de negociar novos acordos evitando um aniquilamento recíproco —declarou Kennedy na Assembleia da O. N. U.

Automobilismo

O luxuoso carro de desporto Sunbem «Venezia Superleggera»

Após três anos de colaboração entre técnicos ingleses e italianos

surgiu uma nova vedeta do automobilismo: —o Sunbeam «Venezia Superleggera»

Três anos de íntima colaboração técnica entre uma famosa empresa britanica e outra italiana deram agora os seus frutos com o aparecimento do novo Sunbeam «Venezia Superleggera», um carro de desporto luxuosamente equipado e de alto rendimento, que se destina inicialmente ao mercado italiano.

O novo modelo combina o apurado sentido da forma dos italianos com a insuperável competência mecanica dos ingleses, o que o torna verdadeiramente sensacional. A cerimónia do baptismo do «Venezia Superleggera» realizou-se, no passado dia 12, no histórico pátio do Palácio dos Doges.

De começo o novo carro só será vendido em Itália, estando contudo prevista a sua exportação para outros países da Europa continental em data ulterior.

Todos os principais componentes mecanicos do «Venezia» — incluindo motor, caixa de velocidades, suspensão, direcção e travões — são fabricados pela Rootes na sua instalação industrial de Coventry e expedidos para Itália. Por seu lado a companhia Touring Superleggera, de Milão, fornece as elegantes carroçarias de construção «superleve» e procede á montagem do carro na sua nova fábrica dos arredores de Milão onde, por acordo com a Rootes já há tempo que monta o Hillman «Super Minx» e o Sunbeam «Alpine».

O sr. Brian Rootes, director-gerente do Grupo Rootes, comentou o aparecimento do novo modelo nos seguintes termos:

— A criação do «Venezia» exigiu a mais íntima cooperação entre os engenheiros e gerentes das duas companhias. Estamos encantados com a forma como o projecto foi levado a cabo e temos toda a esperança de que o carro se mostrará digno de ter o nome da bela cidade.

A carroçaria do «Venezia» é construída segundo a técnica «Superleggera» que emprega chapas de alumínio sobre uma estrutura de aço tubular, o que lhe dá grande resistência associada a uma excepcional leveza. Essa leveza, conjugada com a alta eficiência do motor Sunbeam, dá ao carro extraordinárias características de rendimento — uma velocidade máxima de 160 km por hora, aceleração de 0 a 80 km por hora em 9,65 segundos e um consumo em cruzeiro de 10 a 11 litros aos 100 km.

O «Venezia» é accionado por uma versão especial do motor Sunbeam de 1592 c. c., que desenvolve 94 H. P. ao freio (gross) a 5800 r. p. m. A caixa de quatro velocidades é equipada com supermarcha (overdrive) que opera na terceira e na «prise».

À excepcional economia de consumo junta-se a facilidade de manutenção, pois o «Venezia» não tem pontos de lubrificação.

A turbina a gás

vai revolucionar a indústria automobilística

O Rover-B. R. M. foi o primeiro automóvel de turbina a gás a concorrer em Le Mans. Ganhou fácilmente o prémio especial ao primeiro carro a turbina que conseguiu uma média de 150 km/hora durante 24 horas.

Trabalhando a petróleo, foram usados óleos da Shell tanto para a turbina como para a transmissão. Os dois motoristas foram Graham Hill, actual campeão mundial de automobilismo, e o americano Ritchie Gintner. A corrida de Le Mans é tão árdua que dos 49 carros que arrancaram, só 12 chegaram á meta.

O assunto do automóvel de turbina a gás alcançou recentemente um lugar de destaque nos jornais, primeiro com a notícia de que a Companhia Rover tinha sido bem sucedida com a entrada do primeiro carro de turbina a gás na corrida de 24 horas, em Le Mans, e segundo, com a declaração de que o American Chrysler Corporation providenciou para que os seus primeiros 50 modelos de produção fossem experimentados por motoristas americanos. Quando o Chrysler Corporation mostrou o seu novo modelo de 4 lugares á Imprensa, o seu engenheiro encarregado de investigações disse: Este modelo trabalha lindamente com óleo «diesel», petróleo de iluminação, álcool, óleo de caldeiras ou qualquer coisa que corra através de um tubo e se queime com ar, mencionando até óleo de amendoim e perfume francês.

Afirma-se que este tipo de automóvel dispensa as afinações de motor, mudanças periódicas do óleo, produtos anticongelantes e necessita de uma transmissão menos complicada. Os engenheiros que criaram tal automóvel dizem que pode levar dois a cinco anos para se revelarem plenamente as totais possibilidades do motor de turbina a gás nos carros de passageiros.

Já existem carros de bombeiros que trabalham com turbinas a água e consta que tanto camiões como tractores com turbinas a gás estão a ser experimentados nos Estados Unidos.

Na teoria, as turbinas a gás possuem muitas vantagens como conjuntos de força motriz para veículos terrestres. Têm a vantagem da simplicidade e alta potência em relação ao seu peso e ao espaço que ocupam. Uma turbina a gás pode desenvolver a potência máxima dentro de 10 segundos após o arranque, e um automóvel que trabalha com turbina a gás nunca pára — este é um ponto importante para os principiantes. A desvantagem principal é o alto consumo. A solução deste problema está no desenvolvimento permutador onde os gases quentes do escape aqueçam o ar que entra, poupando-se assim o combustível.

«Miss Imp», que aqui vemos, foi eleita pelas suas colegas de uma fábrica de automóveis na Escócia por ser ela quem apresentou o modelo de farda que todas as operárias mais gostariam de usar

A VOLTA A PORTUGAL

TERÁ ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ CATEGORIA INTERNACIONAL

Promovida pelo Clube 100 á Hora, o critério de 1963 é essencialmente uma competição automobilística destinada a todos os amadores do desporto automóvel, consagrados ou não, com a aliciante de constar de 3 provas distintas, a disputar nos dias 13, 19 e 27 de Outubro próximo, em três troços de estrada de curta quilometragem e algumas complementares de esquemas variados.

Assim, a primeira prova, no domingo 13 de Outubro, principiará ás 9 horas no Campo Grande, em Lisboa e terminará na Ericeira com uma complementar de perícia, e a prova de estrada, numa extensão de 57 km, terá o seguinte percurso: Lisboa (Campo Grande), Carriche, Loures, Sete Casas, Cabeço de Montachique, Lousã, Venda do Pinheiro, Malveira, Gradil, Murgeira, Paz, Achada e Ericeira.

A segunda prova, no domingo 19 de Outubro, terá um percurso de estrada de 104 km, com início e termo na Praça do Império, onde se disputarão antes e depois da prova de estrada duas complementares de perícia, com esquemas idênticos. O itinerário da prova de estrada será o seguinte: Lisboa (Praça do Império), Algés, Carnaxide, Amadora, Belas, Sabugo, Pero Pinheiro, Sintra, Pé da Serra, Malveira, Alcabideche, Alcoitão, Manique, Tires, Albarraque, Rio de Mouro, Porto Salvo, Barcarena, Carnaxide, Algés e Lisboa (Praça do Império).

No domingo, 27 de Outubro, efectua-se a ultima prova, também com início no Campo Grande, em Lisboa, ás 8 horas, e termo em Vale de Gatos, na belíssima estancia do Muxito. A prova de estrada terá 150 km, pelo seguinte percurso: Lisboa (Campo Grande), Carriche, Loures, Tojalinho, Póvoa, Bucelas, S. Gião, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Porto Alto, Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro, Palhais, Coeira e Vale de Gatos (Muxito). No Muxito, será disputada uma prova de perícia (recinto fechado) de esquema secreto, que só será conhecido no sorteio do 3.º dia de prova.

A culminar este interessante critério, realizar-se-á no Muxito e depois da 3.ª prova, um almoço seguido de distribuição de prémios.

As inscrições, cujas taxas serão bastante acessíveis, poderão fazer-se na sede do Clube 100 á Hora, até ás 18 horas dos dias 9, 15 e 23 de Outubro, para cada uma das provas.

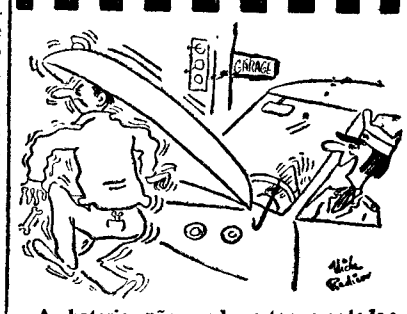
O mesmo clube, no prosseguimento de uma tradição que colocou a Volta a Portugal em Automóvel no primeiro plano das competições nacionais, leva a efeito, nos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro próximo, a XIV edição desta importante prova, que terá este ano e pela primeira vez categoria internacional.

Assim, a Volta a Portugal em Automóvel, para além de contar, como habitualmente, para o Campeonato Nacional de Condutores, está inscrita no Calendário Internacional, contando-se portanto com a presença de várias equipas estrangeiras interessadas em competir na maior e mais difícil das provas de estrada que se realizam no nosso País.

O regulamento da Volta já foi submetido a aprovação das entidades oficiais, esperando-se que muito brevemente se possa distribuir. Os preparativos para a difícil organização estão práticamente concluídos, podendo anunciar-se já que o seu percurso terá uma extensão total de 3450 km, divididos em 5 etapas ao longo das estradas de todo o País, com alguns troços de difícil trajecto, e está prevista a realização de 9 provas de classificação (complementares), a saber: 5 rampas (Foia, Penhas da Saude, S. Lourenço-Manteigas, Murça e Pena-Sintra); circuito da Serra, em Portalegre; velocidade-regularidade, num troço da E. N. 221, de 20 km, próximo de Pinhel; circuito de Vila do Conde; e Maneabilidade-Velocidade, no Estoril, onde a Volta termina. A partida para a Volta, será dada no Parque Eduardo VII, em Lisboa, ás 0 horas do dia 28 de Novembro.

Haverá valiosos prémios monetários e taças, e muitos outros particulares, que serão oportunamente anunciados.

As inscrições para a Volta, que terá a colaboração do S. N. I., A. C. P., Grémio dos Importadores de Automóveis, Sacor e Cidla, e o patrocínio especial de Rádio Clube Português e da Imprensa, Rádio e Televisão, poderão fazer-se desde já na sede do Clube 100 á Hora, terminando o prazo no dia 11 de Novembro próximo.



A bateria não pode estar esgotada; vê — a buzina toca!

EM ITÁLIA AUMENTA consideravelmente o parque automóvel

Segundo revelam as estatísticas, o parque automóvel italiano triplicou desde 1957, quando registava um milhão de unidades, elevando-se em Janeiro deste ano a três milhões de veículos.

As percentagens de acréscimo durante os ultimos anos, foram as seguintes: em 1960 — 20,25; em 1961 — 22,52; e em 1962 — 23,04.

O aumento continuou durante os cinco primeiros meses de 1963, durante os quais se registaram 534 405 automóveis, autocarros, camiões, motocicletas e «scooters» ou seja: um acréscimo de 25 por cento em relação a igual período de 1962.

O transporte desta escada rolante, com quinze metros de comprimento e 15 toneladas de peso, apresentava um difícil problema que foi resolvido com um reboque construído pela firma especializada R. A. Dyson & Co. Ltd. e um tractor Scammell. Depois de a carga ter chegado ao seu destino, as «bogies» foram unidas, formando um reboque compacto para a viagem de regresso

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA

Portugal Continental

Regência do príncipe D. João 1799-1816

Filho de D. Maria I; pai de D. Pedro IV e de D. Miguel.

*

SUBSÉRIE XII (B) «Híbrida»
QUANTIA n.º 40
DATA n.º 165

*

V réis — «cobre»

«MARIA. II... ALGAR-

(Moeda - híbrida)

BIORUM.
P. REGENS»

Não possuimos gravura desta moeda variedade.

Legislação relativa à série XII

— Parecer de 2-10-1750 (reinado de D. José) sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste *parecer* se descreve o peso médio das moedas de *cobre* para o Continente: 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real, devido ao contrato de 11-3-1743 (do reinado de D. João V).

— Encomenda de 30-3-1799 (do reinado de D. Maria I) mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

— Alvará de 25-10-1800 (da regência do príncipe D. João) mandando cunhar nova moeda de cobre (XX, X e V réis) com o peso médio de 0,84 gramas por cada real (série XI).

NOTA — Esta *quebra* da moeda de *cobre* deve ter sido impopular, visto que a série XI só aparece com as datas de 1800 e 1801 — tendo-se regressado ao peso médio anterior (1,275 gramas por cada real) nos anos seguintes, mas ainda sob a regência do príncipe D. João (série XII).

Algumas características da quantia n.º 40

PESO (aproximado): 6,375 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.
DIAMETRO (aproximado): 31 milímetros.
COM SERRILHA.
EIXO: normalmente vertical.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João (PR)
Por séries: XII (B)
Por quantias: 40
Por datas: 165

Classificação resumida:

Ja (PR) — XII (B) — 40 — 165

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F.N.A.T.

Só uma data	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Grau de raridade (B2)*
1812	34$00	68$00	136$00	2.312X2

*

OBSERVAÇÕES:

Durante a regência do príncipe D. João (mais tarde: rei D. João VI, por morte da rainha sua mãe, que tinha perdido a razão), foram cunhadas e postas a circular três séries de metais pobres em Portugal Continental (séries X, XI e XII).

A série X, apenas com a quantia n.º 34, não é de «cobre», mas sim de bronze (1.º pataco).

A série XI, que compreende as quantias n.ºs 35 (XX réis); 36 (X réis); e 37 (V réis) — apresenta no *reverso* as palavras «ALGARB. PRINCEPS».

A série XII, que compreende as quantias n.ºs 38 (X réis); 39 a 41 (V réis); e 42 (III réis) — apresenta no *reverso* os dizeres «ALGARBIORUM» ou «ALGARBIORUM P. REGENS».

Portanto, a diferença entre as séries XI e XII pode resumir-se assim:

SÉRIE XI («ALGARB»);
SÉRIE XII («ALGARBIORUM»).

*

Na série XII «ALGARBIORUM» há a considerar duas *séries-variantes* (ou *subséries)* constituídas por *duas moedas-híbridas* (relativas ao reinado de D. Maria I e á regência do príncipe D. João), ambas da quantia de V réis.

Estas *variantes á série XII* também dizem respeito ao *reinado anterior* a esta regência, e por isso foram por nós classificadas *anteriormente* á mesma quantia da série XII (V réis), pelo que lhes atribuimos a seguinte numeração (por *séries,* por *quantias* e por *datas):*

Subsérie XII-A (V réis-híbrida, ano de 1799) — É a quantia n.º 39, data n.º 164.

Subsérie XII-B (V réis-híbrida, ano de 1812) — É a quantia n.º 40, data n.º 165.

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões da Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada é livre e gratuita.

JESSA HELFMAN MOREIRA

A LIMPEZA DO RIO LIS

LEIRIA, 20 — Está a causar desagradável aspecto o estado em que se encontra o leito do Rio Lis, e bem assim os muros que o laleiam, mormente nesta cidade junto á ponte, na estrada Lisboa-Porto.

É certo que, em parte, a represa existente, encobre algumas das «mazelas», não podendo, contudo, remediar o caso completamente. Assim, em muitos sítios, a erva e os arbustos cresceram de tal modo que se impõe o seu corte, para acabar com tão feia aparência.

Atendendo também á profundidade do leito do rio, que as águas, em certas épocas vão causando, desviando a corrente para determinados sítios que, por isso mesmo, se encontram em nível bastante inferior, torna-se necessário proceder á regularização das terras por forma a evitar que surjam planos mais altos, onde cresce a vegetação e proliferam centenas de ratazanas e que a água da represa não consegue submergir. A tornarem-se, de ano para ano, cada vez maiores os sulcos provocados pelas correntes, afigura-se-nos que poderá constituir, até, um perigo para os muros do lado esquerdo e da própria ponte a que nos referimos acima, tanto mais que as sapatas dos pilares já se encontram descobertas.

No que se refere aos muros que ladeiam o rio, onde crescem ervas e musgos, com pouco dispêndio, a sua fisionomia tornar-se-ia mais alegre e atraente: bastaria, para tanto, que fossem limpos e caiados, não sómente do lado de fora, mas também e principalmente da parte de dentro que é a mais descoberta e dá mais nas vistas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1963.

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:
Esc.:—1$62—para títulos ao portador
Esc.:—1$60—para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na sede da Companhia;
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (ESTAÇÃO DE S. BENTO).

O pagamento na Sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Setembro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PELES

CONFECÇÕES E ARRANJOS
LONGA EXPERIÊNCIA
Rua do Comércio, 28, 3.º — T. 3 50 42

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO ——— CAPITAL: 185 000 000$00

CENTROS PRODUTORES

EM EXPLORAÇÃO — 1.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO
EM ENSAIOS — 2.º GRUPO » » » » » »
EM ESTUDO — 3.º GRUPO » » » » » »
e NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS

SERVIÇO DE ACÇÕES — PAGAMENTO DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1962

Informam-se os Senhores Accionistas de que estará a pagamento, a partir do dia 23 do corrente, o dividendo de 50$00 por acção, correspondente ao exercício em referência, atribuído ás acções n.º 1 a 150 000.

O valor líquido do dividendo a pagar por acção, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

Acções ao portador	35$50
» » » registadas	45$00
» nominativas	44$50
» averbadas a Instituições de Previdência	49$50

O pagamento deste dividendo será efectuado pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Porto, 17 de Setembro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diário da OUTRA BANDA

Faltam bairros económicos no concelho de Almada mas o respectivo Município está disposto a construí-los

De entre os vários e complexos problemas que se apresentam ao Município de Almada, que importam resolver com presteza e eficiência, avultam, pelo seu natural significado, quantos se relacionam com o desenvolvimento do ensino e a implantação dos bairros sociais indispensáveis a uma população em franco aumento, cuja esmagadora maioria se caracteriza pela escassez de proventos. Principalmente o ensino (muito em especial o secundário ou médio) tem complicado sobremodo a fixação de numerosas famílias, pois não existe um liceu oficial, nem existem escolas técnicas com capacidade de lotação bastante para as exigências actuais.

Deste modo, os dois estabelecimentos de ensino técnico existentes no concelho almadense acusam já uma saturação que se reflecte no aproveitamento pedagógico dos seus alunos, tornando-se impossível, com as actuais instalações, atender pedidos de inscrição cada vez em maior numero. Em presença desta problemática, de contornos complicados e angustiantes, resolveu a principal autarquia daquele concelho adoptar este ano uma série de disposições apropriadas, que, embora não resolvam em definitivo o problema, têm o mérito de evitar que cerca de um milhar de novos alunos ficassem impedidos de frequentar, dentro de dias, a Escola Técnica Elementar D. António da Costa.

Para esse efeito, a Municipalidade mandou erguer, em terrenos que lhe pertencem, sete salas para aulas, que se apresentam em condições que se reputam excelentes. No entanto, logo que o novo edifício destinado aquele estabelecimento seja uma realidade, as novas edificações destinar-se-ão á montagem da Biblioteca Municipal e a outros e indispensáveis serviços camarários.

No que diz respeito aos bairros económicos, e além do nucleo da Costa de Caparica, recentemente inaugurado, a Câmara de Almada vai construir os bairros do Laranjeiro e da Cova da Piedade, cujos planos se encontram quase concluídos, bem como os respectivos planos parciais de urbanização. Muito embora estas disposições não resolvam todas as dificuldades existentes, elas têm a virtude de as atenuar e, principalmente, esclarecer qual o melhor e mais rápido caminho para que todas as famílias de poucos recursos financeiros possam dispor de um lar decente. Esclarecido o caminho, há que percorrê-lo com maior decisão, pois existem problemas sociais de extrema gravidade a que é preciso atender, antes que degenerem noutras dificuldades, quiçá mais complicadas e de difícil entendimento.

Isto mesmo já esclareceu o presidente do Município, nas diversas vezes em que abordou o momentoso problema. Do seu labor decidido, temos então de aguardar as disposições adequadas. Só assim o progresso de todo o concelho de Almada poderá ser uma realidade de todos os dias.

Cortejo de oferendas

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 20. — No próximo domingo, efectua-se, nesta vila, um cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia local.

As entidades oficiais convidadas serão recebidas ás 15 horas, em Freixofeira, no limite do concelho, organizando-se um cortejo automobilístico até ao Largo do Município de Torres; ás 15 e 30, haverá uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, seguindo-se uma visita ao Hospital, o desfile do cortejo de oferendas, um copo-d'água no salão de festas da Associação de Educação Física e Desportiva e um concerto, na Avenida 5 de Outubro, pela Banda Recreativa Torriense.

Em Alenquer

ALENQUER, 20. — Com a colaboração dos organismos locais, do Rancho Folclórico de Alenquer e da Sociedade União Musical Alenquerense, efectuam-se, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, as tradicionais festas de beneficência desta vila.

O programa do próximo domingo é o seguinte: ás 8 horas, girandolas de foguetes; ás 16, largada de dois touros, na parte alta da vila; ás 21, chegada da Sociedade Filarmónica, de Olhalvo que dará um concerto; e ás 0 e 30, exibição dos Ranchos Folclóricos de Averas de Cima e de Alenquer.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Morena dos meus sonhos» e «Nem Sansão nem Dalila» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Fuga desesperada» e «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Aldeia dos malditos» e «A casa dos homens marcados» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Golpe sensacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — Aven. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* —Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

TAUROMAQUIA

Os Oliveiras são os melhores!

Que os touros dos Irmãos Oliveiras são os melhores, é verdade titular da notícia do que ontem aconteceu no Campo Pequeno, e já por nós repetida e confirmada em sucessivas organizações da Casa da Imprensa. Começou o primeiro por proporcionar meia hora gloriosa, sem perda de bravura nem de fôlego, e coube a mestre João Nuncio, que ouviu musica, foi ovacionado e deu volta á arena, com João Belo, do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, que pegou valente.

Bravo foi o segundo, e permitiu o toureio vibrante de Manuel Conde, que sempre o encontrou de frente e de poder a poder, e para a sua nova sorte de cravar de violino, e para a sempre solicitada a duas mãos, pelo que foi ovacionado e deu volta com Adelino de Carvalho, o grande profissional, sacudido ao alto sem que o bravo touro o derrotasse, firme, enérgico.

O 3.º, foi recebido por Armando Soares com uma série de boas «verónicas» e «chicuelinas», conseguindo José Simões lances de frente por detrás ao terceiro intento. Cravou Armando dois pares ao quarteio e um a «quiebro», no centro, e brindando aos novilheiros, sentou-se no estribo e deu espectaculares passes, depois seguidos por bons ajudados, naturais e adornos, entre ovações e com merecida volta á arena.

Mais bravo foi o 4.º, bravíssimo, dos que comprometem o toureiro, mas José Simões conseguiu «verónicas» suaves e apertados lances de frente por detrás, mudando de mão como em Cascais vimos a José Trincheira. António «Badajoz» bandarilhou o bravo touro, e o seu pupilo, brindando aos companheiros, começou por impávidos «estatuários» e seguiu por ajudados e naturais, faroes, «molinetes» e adornos, e deu volta á arena, entre aplausos, e depois com o representante dos Irmãos Oliveiras, imperiosamente chamado.

No 5.º, brindou David Teles, presidente do Sindicato dos Toureiros, ao toureiro-empresário Manuel dos Santos e, com boa brega de Bacatum, cravou algumas boas farpas, de frente e por dentro, foi aplaudido e deu a volta com Luís Gameiro, que fez pega valente.

No 6.º, José Lupi brindou a D. Francisco de Mascarenhas, e não foi feliz nas primeiras farpas, mas melhorou nas ultimas, depois de mudar de cavalo, cravando, então, uma boa curta, por dentro, e ou tras no centro, com aplausos e volta com Carlos Alberto, do Grupo de Profissionais de Lisboa.

Para José Falcão saiu um touro com dificuldades, que ao bom novilheiro de Vila Franca não permitiram repetir os êxitos de que anteriormente demos conta, mas com a capa e depois com bons passes e adornos, ficaram de pé as esperanças que nele depositamos e foram merecidos os aplausos e a volta á arena.

O ultimo, foi a completa revelação de Óscar Rosmano, o alentejano a quem já confirmámos o «Óscar» dos novileiros nacionais, por sua arte sem par e pela graça da figura, que recorda as de Pepe Luís, de Pepin e de Manolo Gonzalez. Não cessaram as ovações nem as exclamações entusiásticas ante os inspirados lances do jovem novilheiro, que vem revolucionar o toureio nacional, abrindo-lhe novos horizontes em Espanha, se até lá mantiver o belo ímpeto com que surge. Ouviu ovações consecutivas e deu quantas voltas quiz, e devia ter saído em ombros, se a tal se propuzessem os seus mentores.

Enfim, um espectáculo em conjunto admirável, e em grande parte devido aos bravos touros dos Irmãos Oliveira. Os que o perderam têm a possibilidade de outra noite feliz na próxima quinta-feira no festival que a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, em Albarraque, promove o bom aficionado João de Castro que, pelas suas boas relações, consegue trazer ao Campo Pequeno figuras tão famosas como «Litri», que reaparece na Europa; César Giron, o grande tremendista venezuelano; José Julio, que da Colômbia regressa triunfante, José Simões e Paco Camino, o melhor dos actuais, e Manuel Conde frente a Mestre Baptista, os forcados amadores do Montijo e touros de José Lico. Parabéns se podem dar desde já a João de Castro e ao Orfanato-Escola de Santa Isabel, em Albarraque.

«El T. P.»

Prémio D. João II

A Agência-Geral do Ultramar instituiu o prémio «D. João II», destinado a galardoar o melhor estudo sobre o tema *unidade nacional*. Conforme anuncio publicado no «Diário do Governo» e no «Boletim Oficial» das províncias ultramarinas, encerra-se no próximo dia 30 o prazo para a entrega das obras concorrentes no referido organismo oficial (Rua de S. Pedro de Alcantara, 81).

A este prémio, na importancia de 50 000$00, só poderão concorrer portugueses com obras impressas ou dactilografadas, escritas em português, as quais deverão constar, pelo menos, de duzentas páginas, com o mínimo de 25 linhas cada uma, excluindo-se da contagem a transcrição ou reprodução de documentos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

CÍRCULO DE PAIS E ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

Entre as actividades que não se processam no ambito da sala de aula, mas que permitem melhor conhecimento do aluno e, por isso mesmo, maior acerto na actuação educativa da escola, figura, em primeiro plano, o Círculo de Pais, que não deve ser confundido com a Associação de Pais e Professores.

A Associação tem os mais amplos objectivos. Abrange a colaboração dos pais de alunos com a escola nos seus movimentos junto á comunidade, na ampliação e melhoria de suas instalações, nos seus programas socio culturais e recreativos, nas suas inovações pedagógicas.

Todavia, com seu conteudo mais significativo, devido a repercussão mais directa no desenvolvimento harmonioso do aluno, é, sem duvida, o Círculo de Pais, ou Círculo de Pais e Professores.

O Círculo de Pais aborda o aspecto mais urgente da educação de adultos. A escola reconhece, enfim, a necessidade de coordenar todas as influências que actuem sobre o educando. É uma frente unica de educadores contra a multiplicidade de influências-choque desintegradoras da personalidade em formação. Torna-se questão de sobrevivência fazer voltar a família ao seu pepel de filtro das situações estranhas. Até mesmo para o adolescente, cujo temor obsessivo de ser aprisionado pela família arrasta para fora do lar, os exemplos, conceitos e afectos dos pais continuam a ser decisivos, mau grado a aparente hostilidade para com os progenitores. É frequente ouvir-se a alunos fracassados nos estudos esta confissão indicativa: «Em casa, ninguém é merecedor do meu esforço».

A educação no País é um facto social do século XX. Representa o aspecto mais importante da Educação de Adultos, da Educação Popular e da Educação Permanente. É a privilegiada via de penetração na comunidade. Com efeito, a formação propiciada através dos círculos não só efectua maior unidade educativa com referência aos educandos, integrando famílias e escola na sua actuação, mas também se torna um instrumento actuante na promoção social da própria sociedade na acepção mais ampla do termo.

Os Círculos de Pais deveriam figurar no horário da escola com carácter regular sem que o seu funcionamento ficasse á mercê das inconveniências dos dirigentes escolares. Seria também uma pedra de toque para seleccionar directores. Quem não sabe ou não consegue envolver os pais na obra educativa trilha erradamente em certo sentido. As boas relações da escola com a família são o primeiro passo para a implantação dos Círculos de Pais.

A escola que já tenha realizado reuniões periódicas para avisos, pedidos de contribuição (classificação das profissões dos pais e solicitando valores para a escola consoante o ofício, os meios e a industria de cada um), contacto diário e afectivo, instruções impressas, questionários, debates, etc., pode, consegue, por ocasião desses encontros esclarecer os pais quanto á complexidade das influências recebidas pelos filhos. Muito naturalmenteí nasce a ideia de se organizarem os lares de modo a tirar o máximo proveito das conquistas da nossa civilização, como também a reconhecer, neutralizar e rejeitar os seus valores negativos.

Por meio de exemplos concretos, em debaee leal, pode-se evidenciar os frutos positivos de um debate em torno de assunto que aflige a maior parte das famílias: as más companhias, a perda de tempo, o mau uso do dinheiro, a escolha de uma ocupação, etc.

Saliente-se o interesse da troca de pontos de vista e de experiências dos militantes da vida familiar. Põe-se bem em relevo a necessidade que têm os nossos jovens, tão desorientados, de ajuda, a qual consiste, acima de tudo, em compreensão dos seus sofrimentos e em conceitos claros para a organização do seu quadro de valores e do seu plano de vida. E assim está lançada a motivação.

Para concretizar tais tarefas é sómente necessário colocar os bons professores nos seus lugares.

Educação portuguesa

Devem estar em curso os estudos anunciados pelo ministro da Educação Nacional sobre um planeamento de acção educativa que, nesta primeira fase, como o ministro anunciou, incidirão sobretudo sobre a fundamentação filosófica e as linhas mestras do pensamento a que, em fase ulterior, devem obedecer, os estudos parcelares referentes aos vários ramos de ensino.

Entre nós não têm grande amplitude os estudos desta natureza, de tal maneira que ficariam sem resposta perguntas como estas: que deverá ser uma educação portuguesa? *Como são a criança e o adolescente portugueses? Quais deverão ser os acentos tónicos dos nossos ideais educativos?*

No entanto um grupo de estudiosos, em que se destaca Alvaro Ribeiro, tem-se ocupado da especulação dessa temática e realizou até, em tempos, um debate publico, na Casa da Imprensa, sobre esse problema fundamental.

Irão ter tais estudiosos alguma audição no planeamento de acção educativa agora em curso?

Curso de Línguas e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras de Lisboa

O Curso de Língua e Cultura Portugueses funciona, na Faculdade de Letras de Lisboa, de 1 de Novembro de 1963 a 31 de Maio de 1964.

É constituído por Língua Portuguesa, Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa, Portugal na História da Civilização, História de Arte em Portugal e Portugal Contemporaneo (aspectos sociais e políticos).

O curso compreende visitas a museus, monumentos, excursões, conferências, concertos, etc.

DISTRIBUIÇÃO DE COMUNICADOS NA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA

Segundo aviso afixado, é proibida a distribuição, dentro do edifício da Faculdade de Direito de Lisboa, de qualquer comunicação, aviso ou papel sob qualquer título ou pretexto, sem ter sido préviamente apresentado ao director da Faculdade.

EM 3 LINHAS

A conta provisória do Estado, do primeiro trimestre do ano corrente, acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, na importancia de 709 837 contos.

///

Foram aprovados, pelo ministro das Finanças, os modelos de impressos a que fazem referência os artigos 29.º e 367.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola.

///

O sr. David Alves Pereira foi autorizado a aceitar o grau de cavaleiro da Ordem de Mérito Militar, do Brasil.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de classificação dos candidatos ao concurso para médicos eventuais do serviço de propedêutica médica do Hospital de São João, do Porto.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas as listas de antiguidades do pessoal dos diferentes quadros da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

///

Foram adiados, para 3 de Outubro, os concursos para o fornecimento de um aparelho de radiofotografia completo com camara «Odelca» e de um equipamento móvel de radiofotografia.

///

Foi fixada oficialmente a área do plano parcelar de urbanização da Póvoa de Santa Iria, concelho de Vila Franca de Xira, sujeita ao encargo de mais valia.

///

Vai construir-se a rede de esgotos domésticos para o saneamento do Sítio da Nazaré, A respectiva base de licitação é de 690 contos.

///

O sr. Augusto Rua Pinto Guedes foi nomeado para o cargo de vice-cônsul de Portugal na cidade de São Paulo.

///

O Banco Lisboa & Açores foi autorizado a abrir uma dependência na Rua Correia Teles, tornejando para a Rua 4 de Infantaria, em Lisboa.

Reclamações locais

Estação dos C. T. T. de Alter do Chão

Segundo nos informa a Administração-Geral dos C. T. T., por intermédio do S. N. I., e a propósito de uma notícia publicada no «Diário de Lisboa», sobre a necessidade de ser reinstalada a estação dos correios de Alter do Chão, já se encontra em estudo o projecto do novo edifício».

O trigésimo aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Integradas nas comemorações do trigésimo aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do sexto da instituição das primeiras Corporações efectuam-se, no próximo dia 23, as seguintes solenidades: ás 10 e 30, concentração dos porta-estandartes junto á igreja dos Jerónimos, onde, ás 11, será celebrada missa de acção de graças; ás 12, concentração na Estação Fluvial de Belém e partida para a colónia de férias «Um lugar ao Sol» na Costa da Caparica, onde será servido um almoço, durante o qual dirigentes corporativos serão condecorados com as medalhas de Mérito Corporativo e do Trabalho; ás 18, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, entrega das cartas de armas das Corporações aos respectivos presidentes; e ás 21 e 30, serão para trabalhadores, no Coliseu dos Recreios, com entrega dos prémios aos concorrentes apurados nos segundos Jogos Florais do Trabalho.

A estas cerimónias assistem o ministro das Corporações e Previdência Social e outros membros do Governo.

✝

HENRIQUE DA SILVA BARREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar, aquando do falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, expressando, de uma maneira especial, o seu reconhecimento ás que, por desconhecimento ou deficiência de moradas, não lhe foi possível agradecer directamente.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 734167

CONTINENTAL COLLEGE HASTINGS

INGLATERRA

O «Continental College» oferece aos estudantes uma excelente oportunidade de estudar inglês e assuntos comerciais.

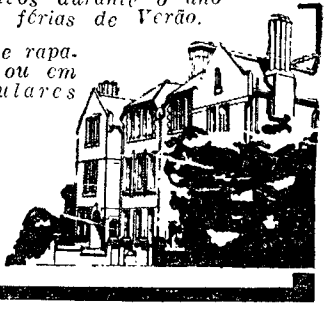
Cursos intensivos durante o ano lectivo e nas férias de Verão.

Acomodações para rapazes e raparigas em casas separadas ou em casas de famílias particulares

Pedir brochura a:

M.me M. MEYER
R. Artilharia Um, 116 c/v.
Lisboa 1. Tel. 682937

DIPLOMAS: *CAMBRIDGE, BRITISH CHAMBER OF COMMERCE, ETC.*



PEQUENO MAGAZINE

TRIPÉ DE MILIONÁRIO

Um dia perguntaram a um milionário qual era, na opinião dele, o factor mais importante na industria: O trabalho, o capital ou a iniciativa? E ele respondeu:

— Escute, meu amigo, num tripé qual é o pé mais importante?

CONFUSÕES INCONVENIENTES

A comissão central sueca de doenças alérgicas decidiu, em recente reunião, realizada em Estocolmo, instituir carteiras especiais de identidade, para os doentes que padecerem de asma e outras enfermidades alérgicas.

Tais doentes confundiam-se frequentemente com alcoolizados, e agora será mais fácil reconhecê-los e prestar-lhes cuidados médicos mais convenientes.

Três fases da vida dos homens

Um homem pode considerar-se jovem se uma mulher é capaz de fazê-lo feliz ou infeilz. Chega á maturidade, quando uma mulher pode fazê-lo feliz, mas não consegue torná-lo infeliz. Mas quando ela já não consegue fazê-lo nem feliz, nem infeliz, então está irremediávelmente velho.

Juro-te, Marilina, só vou andar com ela até fazer os exames!

Proteínas

As proteínas são substancias muito complexas, componentes primordiais das células vivas do corpo humano. O homem não pode sintetizar proteínas, tendo de recebê-las com a sua alimentação. Por essa razão, tem de procurar alimentos que as contenham, sejam de origem animal ou vegetal.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

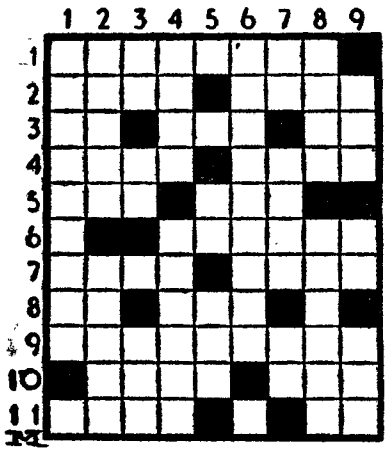
Uma das novelas de Charles Dickens, «The Old Curiosity Shop», foi publicada em folhetins, no século passado, numa revista que chegava aos Estados Unidos de navio á vela. Os leitores daquele lado do Atlantico iam-se interessando cada vez mais pela sorte das personagens da história e começaram a ir ao cais, em Nova York, todas as vezes que o navio chegava, para comprarem imediatamente os exemplares da revista. Quando a história chegou ao ultimo capítulo, a multidão que se apinhava no cais era imensa. Talvez se acotovelassem cinco ou seis mil pessoas, cheias de ansiedade por saber o resultado da narrativa. Quando o navio atracou, de várias gargantas a pergunta foi a mesma, gritada depois por quase toda aquela multidão compacta, dirigindo-se aos tripulantes que se viam:

— A menina morreu?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3155



HORIZONTAIS: 1 - Estupefactas. 2 — Santo padroeiro dos ourives. O mesmo. 3 — Escalvado. Cordilheira de Marrocos. Entre nós. 4 — Concorde. Substancia de composição análoga á do éter. 5 — Rala. Reze. 6 — Grande numero. 7 — Custoso. Tabaco para cheirar. 8 — Piedade (inv.). Braço de mar. 9 — Aposentará. 10 — Rasteira. Convenientemente. 11 — Traça. Seguia.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Discipulo. Liguei-me. 3 — Unico. Grito de dor. Realiza. 4 — Rio que nasce na serra do Caldeirão. Lenta. 5 — Alternativa. Partirá. 6 — Prorrogaram. 7 — Prefixo que designa direcção. Nome de letra grega. Prefixo que designa afastamento, intensidade. 8 — Estiagem. Objectarei. 9 — Dano. Catedral. Quer muito.

Solução do problema n.º 3154

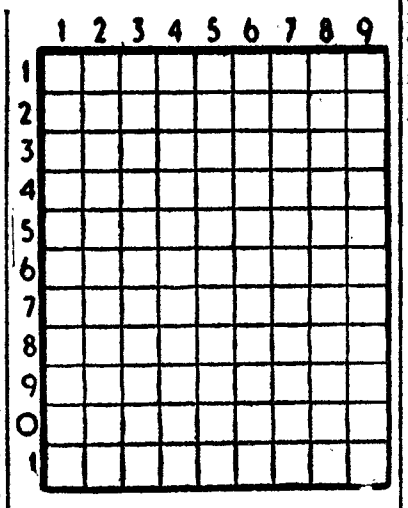
HORIZONTAIS: 1 — Ira. HOMEM. 2 — Lá. Solo. 3 — Ultima. Sn. 4 — MORTO. NÃO. 5 — Eu. Pior. 6 — Novas. 7 — Abortará. 8 — Aroma. 9 — Vates. Sol. 10 — Aí. FALA. 11 — Rolar. Ser.

VERTICAIS: 1 — Ilumina. Ver. 2 — Ralo. Obra. 3 — Trevo. Tal. 4 — Situar. Eia. 5 — Homo. Stas. 6 — Olá. Ar. 7 — Mó. Nitrosas. 8 — São. Amole. 9 — Minora. Alar.

Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7000



HORIZONTAIS: 1 — Deixe de fazer parte de. Dar pios. 2 — Caminhar. Sadio. Símbolo químico do gálio. 3 — General de Napoleão. Tilia. 4 — Pronome demonstrativo. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 5 — Nome de um planeta. 6 — Larva das feridas dos animais. 7 — Escudeiro. Pedra de altar. 8 — Povoação do concelho de Sintra. 9 — Sufixo que designa abundancia. Emprega. 10 — Caminha. Plural (abrev.). 11 — Antepassados. Interjeição que designa admiração.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Ora. 2 — Clima. Camareiras. 3 — Pau-ferro. Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros já falecidos. 4 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Campeão. 5 — Nesse lugar. Fio de metal. 6 — Rio de Itália. Eia. Post-scriptum. (abrev.). 7 — Irmão do pai. Altar pequeno. 8 — Proceder. Salários de soldados. 9 — Amofinar. Com asas.

Solução do problema n.º 6099

HORIZONTAIS: 1 — Sapa. Pamá. 2 — Alar. Água. 3 — Alongar. 4 — Sim. Ria. 5 — Ásia. Aras. 6 — Ru. Pã 7 — Máscara. 8 — Ró. Erg. Re. 9 — Eden. Aral. 10 — Lã. Ter. Rã. 11 — Asse. Alas.

VERTICAIS: 1 — Sa. Sal. Rela. 2 — Alais. Modas. 3 — Palmira. 4 — Aro. Ausente. 5 — Na. Or. 6 — Pag. Apagara. 7 — Agarrar. 8 — Muria Arara. 9 — Aa. Asa. Elas.

TELEVISORES
SELECÇÃO DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS
PONTO-AZUL • PHILIPS • PYE
LOEWE-OPTA • PHILCO • SIERA
GENERAL-ELECTRIC • ADMIRAL
SCHAUB-LORENZ • IMPERIAL
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES NA
Barde TV
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8
É MAIS BARATO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

604

CRIME EM DOIS TEMPOS

por FREDERICK C. DAVIS

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Richard Vernon, artista de teatro e marido da bela Angeline Lane Vernon, é atacado por um misterioso assaltante, que se escapa, momentos antes de uma conferência de Imprensa no escritório dos seus agentes, Millard-Darcy. Estão presentes, C. Walter Preston, o narrador desta história e gerente da Headliner Files, e Thackeray Hackett, ex-detective particular e agora chefe das entrevistas da Headliner. Dentro de uma mala de viagem que se supõe pertencer a Angeline, que está na Califórnia, estão uns papeis revelando que esta vinha desde há tempos seguindo o marido. Preston e Hackett descem até ao Court de Hostler um recanto em Greenwich Village, em busca de Delia Alden, protectora de Vernon quando este se iniciou na carreira teatral e que parece estar agora envolvida no caso. Ali chegados, deparam com o estudio de Julia Winslow e isso recorda-lhes que Winslow é o nome do médico que tratou Vernon. Bateram e a porta foi aberta por Norman Millard.

CAPÍTULO V

Hackett olhou-o incisivamente.

— A tua presença aqui, Norman, meu velho, é explicada naturalmente, pelo facto de existir a mais casual camaradagem entre Dick Vernon e o habitante deste apartamento, não é assim?

Norman, sem responder, fez menção de fechar a porta, mas uma voz de mulher disse de dentro:

— Manda-os entrar, Norman.

— Claro, porque não? — Millard recuou um passo, dizendo isto.

21

Entrámos. Numa cadeira baixa estava uma mulher sorrindo artificialmente. Era alta. O cabelo escuro contrastava com a cor clara da sua pela. Os lábios vermelhos e os olhos cor de violeta faziam dela um amor em tecnicolor. Pelos meus cálculos ela entraria para o teatro cada vez que lhe apetecesse mudar de marido.

— Boa noite — disse. — Sou «mrs.» Lionni. Se estive hesitante foi só por me parecer de melhor política estar fora desta história. Conhecem «mr.» Darcy, creio?

O sócio de Millard olhava-nos desconfiado. Tomei a palavra.

— Desculpe, «mrs.» Lionni. Estamos aqui porque a IBS pediu-nos que contactasse consigo. Eles gostariam que nos dissesse qualquer coisa acerca de Dick Vernon.

— Oh! por favor — disse ela, sorrindo. — Não há nada que eu lhes possa dizer. Conheci Dick muito simplesmente. Porque não tentam junto de «mrs.» Vernon? É a pessoa mais indicada.

Hackett falou em tom desagradável.

— Acha? Ela dirá o suficiente para que todos procurem saber mais coisas. Não só a IBS como também outros serviços de notícias podem obter informações de Angeline sempre que ela se resolva a dar-lhas. De facto, será o maior escandalo da época quando Angeline participar o divórcio. Ela não terá dificuldade em demonstrar que o seu modelo de marido, nas suas relações com Delia Alden não se limita apenas a tirar-lhe o chapéu.

Carl Darcy gritou, dirigindo-se furiosamente a Hackett que levantou a bengala:

— Isso é mentira!

O meu unico desejo era pôr Hackett dali para fora o mais rápidamente possível, mas Thack, embora tendo recuado um passo, mantinha-se provocador.

Nessa altura soaram duas detonações, seguidas de um grito de dor. De um salto, Hackett

22

escancarou a porta á esquerda e entrámos de roldão num quarto de mulher em desalinho. O caixilho da janela estava levantado e podia ver-se um homem lá fora. Era Bert Seaver. Fitou-nos durante uns rápidos momentos e afastou-se numa corrida vacilante. Hackett olhou atentamente em volta e fixou uma mancha escura que avultava ao lado da cama. Baixando-se, tacteou-a com os dedos. À primeira vista parecia café ou sangue seco. Erguendo-se, Hackett caminhou rápidamente para a saída, sem ligar aos circunstantes. Segui-o, alcançando-o junto do passeio. Bert Seaver acabava de cair mais adiante. Uma bala atingira-o nas costas, sobre os rins e a outra um pouco mais abaixo. Hackett arrastou-me consigo. À medida que nos afastávamos deixando o morto atrás de nós, iamos readquirindo a calma. Não tinhamos visto vivalma ao longo das ruas escuras desde que deixáramos o Court de Hostler, mas agora, ao voltar a esquina, avistavamos um homem a andar á nossa frente. Era Norman Millard. Seguimo-lo de longe. Um pouco mais adiante entrou num bar. Deixámos passar uns minutos e imitámo-lo. A sala estava deserta. Apenas se via a careca do velho «barman» e Millard empoleirado num banco, ao lado de uma dama disforme que proclamava a sua independência, comendo ovos estrelados a horas inconvenientes. Ao entrar, ouvimos Millard dizer:

— Mas tu não podes fazer isso... Tens que voltar para trás.

Com o rosto irado, a mulher respondeu:

— Não tentes forçar-me, já disse. Ninguém me pode obrigar.

Nessa altura, Millard voltou-se e deu connosco. Hackett fingiu não o ver e, puxando-me pelo cotovelo, dirigiu-se para a cabina telefónica. Fez duas chamadas. Na primeira disse simplesmente:

— Quartel-general da Polícia?

Depois informou-os do local onde poderiam encontrar o corpo de Seaver.

23

Na segunda chamada empregou a sua voz mais doce:

— Charlie? Não, não é Bert. Bert teve um aborrecimento e não chegará aí ainda, mas tu farás o favor de esperar, onde estás, um pouco mais.

Quando saímos da cabina Millard e a sua companheira olhavam-nos suspensos e amedrontados. Ganhámos a rua e apanhámos um táxi que nos levou de Greenwich Village a Time Square ao n.º 1430, Broadway, o endereço que estava dentro da mala de viagem que pertencia, ou não, a Angeline Lane Vernon.

Subimos quatro lanços de escada e chegámos á porta 4-F, designação evidente de quarto andar frente, com a legenda Roark & Seaver, investigadores particulares.

Entrámos. O homem que apareceu tinha uma fachada imponente.

— Fora de horas, Charlie — comentou Hackett.

— Ah! Hackett! Poderias voltar mais tarde? É que estou á espera a todo o momento de uma chamada importante e confidencial.

— Eu sei — disse Hackett suavemente. — Venho falar-te acerca disso.

Roark cedeu e voltou para a secrtária. Hackett apresentou-me a Roark que perguntou apressadamente:

— O que há com Bert?

— Está demorado — disse Hackett. — A propósito, podias pedir a «mrs.» Vernon para chegar aqui?

Roark tornou-se branco como a cal da parede. Levantou-se e voltou a sentar-se pesadamente.

Depois de alguns raciocínios, descobri três razões para a assombrosa e assustadora pergunta de Hackett.

1.º — Sobre a secretária estava um cinzeiro

24

cheio de pontas de cigarro manchadas de vermelho;

2.º — Um chapéu de senhora pendurado no bengaleiro;

3.º — Sobre este, uma mala de viagem preta, exactamente igual á que causara tantos aborrecimento a Bernice Henry.

Erguendo a voz, Hackett sugeriu de novo:

— Queira fazer o favor de aparecer, «mrs.» Vernon.

Aguardei ansioso. «Mrs.» Vernon saiu, realmente, da sala ao lado. Trazia no olhar qualquer coisa de assustador. Encaminhou-se para Hackett sem hesitações. Roark implorou:

— Calma, «mrs.» Vernon, calma por favor.

— Com que então quer meter-me nisto? — perguntou ela a Hackett. — Fique certo de que não sairá bem.

— «Mrs.» Vernon — aproximei-me dela. — Então a senhora esteve na cidade esta tarde e deve ter vindo directamente da Grande Central para este escritório. Chegou ao mesmo tempo que aquela mala, que, aproveito para informá-la, não é sua.

— Encontrei-a há horas quando saí da carruagem — respondeu Angeline apressadamente. — Mas porquê?

Não respondi á sua pergunta e continuei.

— Certamente que sabe que o seu marido foi atingido a tiro?

Angeline aproximou-se de mim e torneou a pergunta:

— Com certeza que não vim escondida. Contudo, ninguém sabia que eu estava na cidade. Supunham-me em Beverley Hills.

Nessa altura Hackett interrompeu para explicar:

— Não estejas confuso, Pres. Há já algum tempo que Angeline começou a suspeitar que o marido se divertia com outra mulher aqui em Nova York. Por isso, contratou esta agência de detectives para o vigiar enquanto ele estivesse na cidade.

— E isso acontece muito frequentemente — acrescentou Angeline. — Admito que seja um pouco ciumenta por natureza, mas nenhuma mulher suportaria que Dick viesse a Nova York tanta vez sem ser para tratar estritamente de negócios. Tomei muitos narcóticos por sua causa e agora estou a disposta a matá-lo.

Roark aproveitou a aberta para explicar:

— Efectivamente sempre que Vernon está em Nova York, «mrs.» Vernon consulta-nos. A nós apenas nos é possivel dizer-lhe que ele chegou realmente e quanto tempo se demorou.

— E já é muito — insistiu Angeline. — Julgo que desta vez pagará por todas. Segui Dick até Nova York apenas com uma ideia em mente: apanhá-lo em flagrante.

— E matá-lo, talvez? — não pude deixar de dizer.

— O quê? Quer dizer que... quer dizer que fui eu que... O quê? Eu estava aqui com Charlie quando... não estava, Charlie?

Sem deixar Charlie responder, Hackett acrescentou, falando para ele:

— Como querias encontrar o gato, mandaste Bert seguir Dick até ao Court de Hostler esta tarde.

Roark apressou-se a explicar:

— Quando ele nos telefonou, disse que Dick deixara os negócios há algum tempo, que devia ter bebido um bocado á conta de Millard, e Darcy tinha-o metido num táxi. O que ouvimos a seguir foi que Dick fora atacado no apartamento de Darcy. Agora estamos a ver no que param as modas.

— E que coisa grave teria acontecido para que Bert Seaver fosse assassinado esta noite, durante esse trabalho? — perguntou Hackett ingénuamente.

Roark deu um salto da cadeira.

— Bert está morto? — gritou.

(Continua)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERACÃO

O FRIGORIFICO

DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A i v o R. José Falcão, 52
Casa José Costa R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
S a b e Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld. Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 1 de Outubro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 26 a 29 do corrente.

«UIGE» — 18 de Outubro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 10 a 12 de Outubro p. f.

«GANDA» — 29 de Outubro
Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 27 de Outubro p. f.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 31 de Outubro, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega em Lisboa até 28 de Outubro.

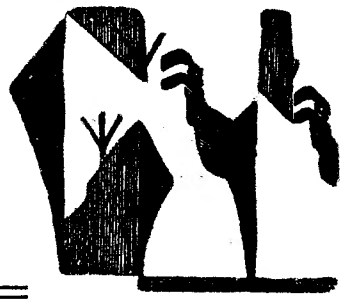
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 17 de Outubro, ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/9/63 e para CABO VERDE a 23/9/63. Carga Frigorífica a 24/9/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/9/63) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 9/10/63. Carrega em LISBOA de 2/10/63 a 7/10/63. Carga Frigorífica a 8/10/63, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 23/9/63 a 4/10/63. Em LISBOA, só para MATADI a 9/10/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63 N/M—«BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 21/10/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 2/10/63. Carrega em LISBOA a 1/10/63 e 2/10/63 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 11/10/63. Carrega em LISBOA a 10/10/63 e 11/10/63

A FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

OBRAS SOCIAIS

VAI CONCEDER 2000 BOLSAS DE ESTUDO PARA O ANO ESCOLAR DE 1963/64

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais vai conceder 2000 bolsas de estudo para o ano escolar de 1963/64 e abre, nesta data, o respectivo concurso, nos seguintes termos:

I

A Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, em conformidade com o disposto na alínea *d)* do art.º 4.º, dos seus Estatutos, aprovados pela Portaria 17 967, de 23 de Setembro de 1960, e no art.º 8.º do Regulamento de bolsas de estudo, aprovado por despacho ministerial de 23 de Outubro de 1962, e publicado no «Diário do Governo», II Série, de 9 de Novembro de 1962, declara, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo prevista nos diplomas atrás referidos.

II

A Federação concederá, para o ano escolar de 1963/64, bolsas de estudo, em numero não inferior a 2000, a alunos do ensino liceal ou ensino técnico profissional e a alunos de cursos médios e superiores que, sendo filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas na Federação ou beneficiários das mesmas Caixas, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstancias o aconselharem, entre 3000$00 e 19 000$00, a pagar no numero de prestações que for fixado.

2. Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á, designadamente, á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos beneficiários da Previdência.

IV

1. Além das bolsas previstas na base anterior poderão ser atribuídos, nos termos da 2.ª parte do n.º 3 do art.º 3.º do Regulamento, subsídios destinados a satisfazer, separada ou cumulativamente, despesas com matrículas ou propinas, livros e transportes.

2. Os subsídios são inacumuláveis com as bolsas e destinam-se a candidatos que, satisfazendo os requisitos gerais da obtenção destas, se encontrem em condições especiais que tornem mais aconselhável aquela forma de auxílio.

3. A importancia do subsídio será entregue de uma só vez ou nos períodos em que os encargos tiverem de ser satisfeitos.

V

As bolsas serão concedidas aos beneficiários das Caixas, com um ano, pelo menos, de contribuição, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos a seus filhos que confiram direito ao abono de família ou outras pessoas equiparadas para efeito da concessão do abono.

VI

A concessão de bolsas a beneficiários das Caixas que estejam a frequentar qualquer dos cursos previstos na Base II também só poderá ser atribuída aos que não disponham de meios para prosseguirem os seus estudos.

VII

1. Sem prejuizo do previsto nas Bases II, V e VI, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, as seguintes condições:

a) Terem obtido, no ano lectivo de 1962/63:
— Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão aos liceus e ás escolas técnicas;
— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não possuir habilitação de qualquer outro curso secundário, médio ou superior, conforme pretendam a concessão de bolsa para a respectiva frequência de qualquer destes graus de ensino.

c) Não beneficiarem de bolsa de estudo concedida por outra entidade.

2. Os alunos cuja candidatura se baseie em classificação de ano a que não corresponda exame de passagem de ciclo ou equivalente devem ainda satisfazer á condição de terem obtido, nos ultimos exames desta natureza a que foram submetidos, a classificação exigida na alínea *a)*.

VIII

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média dos dois ultimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar, com exclusão do abono de família.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os aufiram do trabalho.

IX

1. O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 20 de Outubro de 1963.

2. Serão, porém, considerados os pedidos apresentados posteriormente a 20 de Outubro de 1963, desde que respeitem a alunos que tenham concluído depois da mesma data os exames referentes ao ano escolar de 1962/63, e sejam formulados dentro de um prazo de 10 dias, a contar da data da realização do ultimo exame.

X

1. A inscrição para o concurso far-se-á, dentro do prazo estabelecido mediante a entrega, na Sede da Federação, á Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, 2.º, Lisboa, do boletim em impresso próprio, devidamente preenchido.

2. Os boletins de inscrição poderão ser obtidos na Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais ou em qualquer das Caixas federadas.

Lisboa, 20 de Setembro de 1963.

Pela Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais

O Presidente

Henrique Veiga de Macedo

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Setembro de 1933 publicava:

«E nunca lá se colocaram estátuas...

Os nichos das arcadas do Terreiro do Paço e dos vestíbulos e escadarias dos ministérios não foram feitos — nem constavam do projecto inicial — apenas para decoração ou atavio arquitectónico vazio.

Também não se arma um baldaquino para ficar desabitado; os nichos têm uma função. Simplesmente, ela nunca foi preenchida, embora já uma ou duas vezes se tivesse falado nisso, no século passado, o que supomos constar de um artigo do «Panorama», se bem que neste momento não possamos confirmar a suposição.

É a um artista, arquitecto, portanto pessoa autorizada, e muito ilustre, experimentado e sabedor, que devemos esta sugestão:

— Por que não se colocam figuras nos nichos do Terreiro do Paço?»

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 5, Coros: «Jesu Meine Freude» (Bach); 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, A Orquestra de Elmut Zacharias; 20, Orquestras típicas; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 13.º episódio do folhetim «Duas histórias de amor»; 22 e 20, Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 20, «As distrações de el-rei D. José», programa da série «Os Românticos do Passado; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Reabertura — Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Diskau, acompanhado ao piano por Jorg Demus; 18 e 30, «Contrastes» (Bela Bartok); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica sinfónica: «Mar Calmo e Feliz Viagem», abertura, op. 27 (Mendelssohn); «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68» (Brahms); 20, Noticiário; 20 e 15, Transmissão da ópera «La Boheme» (Puccini), por artistas portugueses, a Orquestra Sinfónica da E. N. e o coro do Teatro Nacional de São Carlos, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 22 e 35, Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 9, em ré menor», e Concerto para quatro violinos e orquestra» (Vivaldi); 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23, Musica de câmara: «Chacone em sol menor» (Vitali); «Sonata, op. 40, em ré menor» (Chostakowitch; e «Rapsódia Ibérica» (Joaquin Nin).

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Momento brasileiro; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Orquestra; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 30, As mais belas histórias de amor; 21, Noticiário; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Conjuntos; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Momento brasileiro; 22 e 45, Banda de som; 23, Concerto; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Um artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Ubma orquestra; 19 e 16, América Latina; 19 e 45, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Uma orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Cançonetas; 22, Programa leitura; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso. 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Trechos de zarzuela; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 22, Programa dos sócios; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, «Mafra, Tesouro de Portugal»; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Programa de Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim da Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos associados; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2 Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5, Concerto; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: «A volta das 8»; 20 e 10: «Let's Learn English» — lição de inglês pela televisão, cujo vocabulário o «Diário de Lisboa» publicou ontem; 20 e 35: Desenhos animados; 20 e 50: Recital de canto pelo baixo Fritz Reinharts, acompanhado pelo prof. Paul Von Schilhawsky; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: A viagem presidencial; 22 e 05: Selecção policial; 22 e 40: Variedades do Casino Estoril; 23 e 35: Crónica da cidade; 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias); 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Telejunior Clube»; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 40, Cinema 63; 21 e 55, «Amanhã é domingo»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, A viagem presidencial; 22 e 10, «Concurso «Ou sim ou não», sessão experimental; 23, «Bonanza»; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 20 — Às 5 e 27 (4,02 m) 17 e 48 (4,09 m).
Dia 21 — Às 5 e 49 (3,94 m); 18 e 18 (3,95 m).
Dia 22 — Às 6 e 30 (3,79 m); 18 e 42 (3,73 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — Às 11 e 03 (0,97 m), 23 e 22 (1,01 m).
Dia 21 — Às 11 e 32 (1,04 m); 23 e 53 (1,09 m).
Dia 22 — Às 12 horas (1,19 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Ballet Real»
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «O cerco de Siracusa».
S. JORGE — «A respeitável carcaça».
CONDES — «Ulisses».
ROMA — «Mocidade em férias».
LYS — «Balalaika».
AVIS — «Patrulha da alvorada».
IDEAL — «Esta terra é minha».
ESPL. PORTUGÁLIA — «O melhor dos inimigos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «Um homem deve morrer».
S. LUIZ — «Alucinação».
IMPÉRIO — «Que bom é viver»
ODEON — «Diferente»
ALVALADE — «Alucinação».
RESTELO — «Larápios da alta roda».
CHIADO TERRASSE — «Sabrina».
PROMOTORA — «Arsene Lupin contra Arsene Lupin».
ARCO-IRIS — «Vingador sem piedade».
JARDIM — «Horror de Drácula».
ROYAL — «Segue o teu destino».
CAMPOLIDE — «Segredo da selva».
OLIMPIA — «Coração de ferro».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Légua da Póvoa, 5 (589250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, R. J, lote 48 (388172).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELEM — Moura, Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO OURIQUE — Lobei, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja, F (666971) ✲ **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % T. 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	790$00
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.325$00	1.320$00	1.325$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	233$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	992$00	992$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.008$00	1.011$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	998$00	997$00	—
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	1.010$00
Metropolitano	982$00	982$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.870$00	—
Portugal	—	1.600$00	1.620$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	57$00	60$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	527$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	615$00	610$00	620$00
Boror	—	85$00	105$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	950$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	60$00	65$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	398$00	397$00	399$00
Lobito	—	317$00	325$00

C.ºs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	755$00	755$00	760$00
Nacional Navegação ...	—	590$00	660$00
Colonial Navegação ...	435$00	432$00	440$00
Port. de Celulose	4.050$00	1.030$00	1.080$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.000$00	1.050$00
Port. de Tabacos	258$00	250$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	460$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.470$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	—	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.105$00	1.104$00	1.107$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.272$00	1.280$00
Nac. de Electricidade .	1.225$00	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	155$00	154$50	156$00
H. E. do Douro	1.070$00	1.068$00	1.070$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	291$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO 12 — Notas estrangeiras
Telef. 3*1273

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças de pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

DESPORTOS

Inteligência, técnica e agilidade definem Willie Pastrano

Campeão do Mundo dos «meios-pesados» como pugilista de recorte científico

Desde o seu início, 22 de Abril de 1903, data em que Jack Root (falecido em 10 de Junho deste ano, com 87 anos) venceu, em dez assaltos, Kid Mc Coy, a categoria de «meios-pesados» tem sido caracterizada pela paciente espera a que os campeões têm sido sujeitos. Falando dos ultimos vemos, que Archie Moore andou cerca de quinze anos á procura do título, Harold Johnson esperou onze anos, e o actual campeão, Willie Pastrano, oito anos.

Willie Pastrano é natural de Nova Orleães, onde nasceu em 1936, e pratica o pugilismo há treze anos. Tem 27 anos e desde os dezanove que é pugilista profissional.

É um dos bons valores saídos do excelente ginásio que Lou Viscusi mandou construir na cálida Nova Orleães, e que já produziu três campeões mundiais: José Brown, «leves»; Ralph Dupas, «meios-médios super»; e, agora, Willie Pastrano, «meios-pesados».

Estes pugilistas formam o chamado grupo dos «Derviches Bailarinos» de Nova Orleães que Whitey Esneaut ensinou. Pastrano e os seus companheiros tornaram-se conhecidos pela mobilidade com que se exibem, fazendo alarde de excelente jogo de pernas.

Desde que passou a profissional, em 1953, após ter sido campeão dos «Golden Sloves» do Mississipi, na categoria de «pesados», Willie Pastrano notabilizou-se pelo seu boxe científico e pela carência de poder de golpe.

Mau grado tal desvantagem Willie Pastrano estava, em 1955, classificado entre os dez melhores «pesados» do mundo, com um honroso quarto lugar.

Assim passaram os anos com Pastrano oscilando entre os terceiro e o sétimo postos, entre os dez melhores «pesados».

Em 1959, Willie, que, entretanto, se casara, foi para Miami, Florida, onde começou a combater sob a orientação de Angelo Dundee.

O competente «manager» a primeira coisa que fez foi obrigar Pastrano a perder peso e a combater como «meio-pesado». Na verdade, com 1,75 de altura, 78,750 kg de peso, 1,75 de envergadura, Willie Pastrano não tinha grande futuro entre os pesados. No entanto, nessa categoria venceu homens como Dick Richardson, Joe Bygraves, Brian London, Jimmy Slatery e outros.

O seu estilo de pugilista científico, que baseia o seu esforço na inteligência, técnica e agilidade, desprezando a força, dificultou-lhe a obtenção de combates nos Estados Unidos. Parecia, pois, que o hábil pugilista iria ficar á espera, quando, repentinamente, foi convidado para combater contra Harold Johnson, no dia 1 de Junho passado, em Las Vegas.

A sorte nessa ocasião acompanhou o «Dançarino de Nova Orleães». O campeão, Harold Johnson, contratara um combate com o peruano Mauro Mina, pondo o título em jogo. O «Tigre dos Andes», porém, adoeceu com artrite na mão direita e os organizadores tiveram de procurar outro adversário. Decidiram-se por Henry Hank, sexto classificado na classificação mundial, que ao treinar-se, em S. Francisco da Califórnia, sofreu fractura do malar direito.

Nessa altura, Pastrano batia, aos pontos, Wayne Thorton e surgia como a unica possibilidade de salvar os organizadores do impasse.

Pastrano aproveitou a ocasião, pois o seu «manager», Angelo Dundee, só acedeu deixar o seu pupilo combater com um mínimo de 20 000 dólares (560000$00) de garantia e mais 1500 dólares (42 000$00) para despesas. Na pressa das negociações, o «manager» de Harold Johnson esqueceu-se da cláusula do combate-desforra, de modo que, Willie Pastrano é dono e senhor da coroa dos «meios-pesados», sem qualquer obrigação.

Pastrano não modificou o seu estilo de «bate e foge» e, ao longo dos quinze assaltos, assistiu-se á perseguição de Johnson a Pastrano, mas sem conseguir atingir o seu esquivo adversário.

No fim do combate, Pastrano não tinha a mais pequena beliscadura, enquanto que Harold Johnson tinha o nariz vermelho e inchado e o olho esquerdo, fechado e tumefacto.

Todavia, a vantagem pontoal foi escassa e dividida. O juiz John Romero deu 69-68 a favor de Johnson, enquanto que o árbitro, Jim Olivas, com 69-68, e o juiz Hany Krause, com 69-67, se inclinaram para Pastrano.

Com a conquista do título, Willie Pastrano pode «amassar» uma boa fortuna, pois tem uma boa mão-cheia de adversários de calibre e interesse espectacular. Giulio Rinaldi (Itália), Chic Calderwood (Escócia), Leonard Risherg (Suécia), Henry Hank e Mauro Mina (Peru), além do campeão deposto, que, decerto, quererá a desforra.

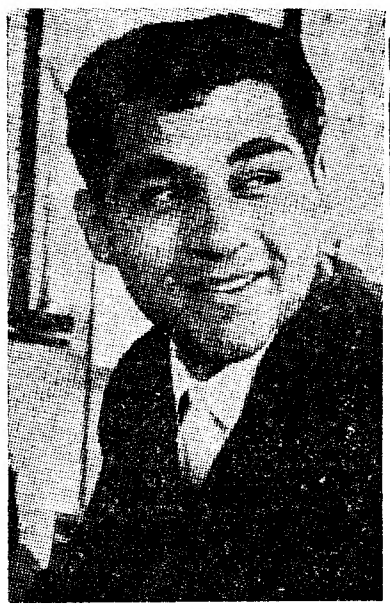
Faye, a mulher de Pastrano, era sua namorada, no liceu. Hoje, com os cinco filhos, John, de 8 anos, Donna, de 6, Frank, de 4, Nicholas, 3, e Angelo, de 20 meses, irão beneficiar deste surto de prosperidade que começou com a bolsa do combate para o título, que foi a maior que Pastrano recebeu.

Mal acabou o combate o novo campeão apressou-se a telefonar para Miami, dizendo: «Quero que os miudos saibam, também, que o pai é um campeão!».

Nesse momento, entrou, no vestiário, sua mulher, que aguardara, no hotel, o resultado do combate. E os dois abraçaram-se, chorando de alegria, pois sabem, que o caminho do futuro se apresenta risonho.

Dado o elevado numero de «challengers», há muito dinheiro a ganhar e o simpático Willie Pastrano mereceu-o.

«SWING»



Um campeão satisfeito. Após a vitória, Willie Pastrano, sem marcas no rosto e sorridente, revela confiança em si próprio

NÃO COMEÇA BEM o 4.º «Distrital» de Reservas da A. F. L.

Não se pode dizer que comece bem uma competição cuja primeira jornada logo fica incompleta. Nem mesmo quando a irregularidade na sequência é habitual e já não pode causar estranheza.

Referimo-nos ao Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L., que vai disputar-se pela quarta vez e tem o seu início marcado para amanhã.

Pois na ronda inaugural, que devia incluir os desafios Atlético-Torriense, Sporting-Sacavenense, Alhandra-Benfica e Belenenses-Oriental, só se realizarão os três primeiros jogos, nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar, ás 16 horas. A partida entre os «azuis» e os orientalistas foi adiada para data a marcar oportunamente pela A. F. L.

Dos jogos de amanhã podem apontar-se como favoritos o Sporting e o Benfica, ainda que os «encarnados» devam contar com réplica esforçada dos alhandrenses. O desafio da Tapadinha fica, portanto, como o mais equilibrado da jornada.

A título de curiosidade, anotamos os vencedores dos anteriores campeonatos: 1960-61 — Sporting; 1961-62 — Sporting; 1962-63 — Benfica.

NATAÇÃO

A VIII Meia-Milha

disputa-se no domingo em Cascais. Em S. Bento: tentativas de «records» e finais das «Escolas» de infantis

A natação lisboeta terá no próximo domingo uma jornada de muito interesse — diremos, mesmo, invulgarmente animada.

A Federação Portuguesa de Natação faz disputar, pela 8.ª vez, a interessante prova da «Meia-Milha», levando-a do Seixal para Cascais, em cuja formosa baía serão percorridos os 926 metros. Francamente achamos bem a transferência do local, pois a propaganda da salutar e util modalidade será, assim, melhor servida.

A partida será dada ás 15 e 30 do enfiamento da Casa de Palmela, verificando-se a chegada entre o marégrafo e a rampa do Clube Naval de Cascais, em meta devidamente montada e sinalizada.

Como habitualmente, a prova é de classificação individual e reservada a nadadores de ambos os sexos, das categorias de juniores e seniores.

Às 17 e 30, os nadadores, juri e dirigentes serão recebidos na Junta de Turismo da Costa do Sol onde serão ehntregues os prémios da organização de 1962.

Na ânsia de melhores tempos

A piscina de São Bento animar-se-á no domingo de manhã, onde se reunem os melhores elementos das «Escolas de Nadadores» de 1963 — nem mais, nem menos do que os finalistas, firmemente dispostos a lutas porfiadas pela conquista dos melhores esultados.

A esse motivo de agrado certo, outro se junta: o de várias tentativas de «record»: o de 200 m, costas, por Berta Madeira e Maria de Lourdes Pessoa Duarte; o de 200 m, costas, masculinos, por J. J. Ferreira Alves; o de 100 m, bruços, por Vasco Cruz; o de 400 m, livres, por Maria Augusta Louzeiro Cunha e Maria Deolinda Chalbert da Silva.

MAGAZINE

No «bar» do Restelo

O publico do futebol é, na verdade, particularmente dado a ditos de espírito e graças oportunas ou inesperadas.

Na ultima quarta-feira, no intervalo dos dois jogos efectuados no Restelo, entrou num dos bares do Estádio um indivíduo açodado que, em voz alta, pediu:

— Um «whisky» de três.

O empregado:

— De que marca?

O freguês:

— Cavalo preto!

Uma mulher pontual...

A nadadora espanhola, Montserrat Tresercas, acaba de regressar ao seu país depois de uma campanha triunfal na Argentina. Ela cobriu o percurso Santa Fé-Rosário, de 170 quilómetros, em 27,45 h., e foi de Concórdia a Colén (118 quilómetros), em 25,20 h.

O unico inconveniente que sentiu: os peixes morderam-lhe por várias vezes.

Os jornais argentinos não escondem a sua admiração e publicam frases como estas: «Uma carta por correio ordinário demora cinco dias; ela, menos de 28 horas». «É a primeira mulher do mundo que chega antes da hora marcada».

Selecção por votos

Karl Decker, seleccionador nacional da Federação Austríaca de Futebol, estava a ser duramente atacado e acusado de escolher sempre os mesmos jogadores, sem fazer caso das revelações.

O «responsável» do conjunto do país das valsas teve então uma ideia: convidou todos os desportistas a enviar-lhe por carta a «sua» equipa.

Assim, no encontro com a Irlanda, que se efectua no dia 25, em Viena, a contar para a Taça da Europa, a Áustria apresentará o «onze do povo».

Um jogo amigável...

Os encontros particulares são também conhecidos por amigáveis como se, afinal, todas as manifestações desportivas não devessem ter essa característica.

Aqui na vizinha Espanha, o Alaró e o Constancia combinaram jogar no campo do primeiro, como preparação para os torneios oficiais.

Ao que parece, os futebolistas não entenderam bem o que se pretendia e as consequências foram estas: sete expulsões — duas de elementos locais e cinco de visitantes. Dois dos prevaricadores forasteiros sofreram essa punição por se agredirem mutuamente.

Estão bem preparados...

Os sucessores de Guilherme Tell

O tiro ao arco é mais antigo na Suíça que a própria Confederação Helvética. Trata-se de uma arma certeira, que foi adoptada primeiro pelos sarracenos e depois pelos cruzados, que a descobriram quando foi usada contra eles.

O suíço Guilherme Tell, com a sua histórica proeza, fez da modalidade o desporto nacional.

A Associação Confederal tem cento e dez secções, nas quais se reunem dois mil e seiscentos praticantes. Realizam-se concursos anuais e, de cinco em cinco anos, um campeonato nacional.

Classifique-se a si mesmo

Cada resposta certa um valor.

1 — Qual foi o unico nadador que atravessou o canal da Mancha em ambos os sentidos sem descansar?

2 — Sabe qual é o primeiro nome de Kubala, agora regressado ao futebol?

3 — Otto Bumbel, que trabalhou alguns anos em Portugal orienta agora a equipa do...

4 — Além dele, apenas outro técnico estrangeiro treina uma equipa espanhola da I Divisão. Trata-se de...

5 — Que automobilista é virtual vencedor do Campeonato Mundial de Condutores?

6 — A final da Taça Intercontinental é disputada por que clubes?

Respostas

1 — Abertondo (Argenti
2 — Ladislau.
3 — Sevilha.
4 — Herlberto Herrera
ragual).
5 — Jim Clark.
6 — Santos e Milão.

PUGILISMO O SPORTING à frente da classificação da taça «Silva Ruivo»

A taça «Silva Ruivo» teve, ontem, mais uma jornada, que, como as anteriores, decorreu plena de entusiasmo e vibração perante grande assistência. Os combates bem disputados, deram, no entanto, motivo a fortes protestos, devido á condução e a algumas das decisões. Um dos árbitros chegou a ajudar a levantar um pugilista que caira devido a golpe, o que é formalmente interdito pelas regras. Outro contou, como queda, uma escorregadela de um pugilista. Estes lapsos deverão ser evitados o que é possível com um pouco de atenção

*

O mais emocionante combate foi o travado entre Manuel dos Santos (Mouraria) e Alexandre José (Ginásio do Sul). Desde o primeiro ao ultimo assalto, houve trocas duras e rápidas de golpes e após dois assaltos nivelados, sem vantagem de qualquer deles, o pugilista do Mouraria venceu no 3.º assalto e com ele o despique. Os protestos esboçados não consideravam o que as regras preceituam: «em caso de igualdade, vence o pugilista que demonstrar melhor técnica».

Outros combates que, também, agradaram: Hernani Cardoso (Mouraria) Samuel Constantino (Ginásio do Sul) e Carlos Anjos (R. Janeiro)-Raul Pina (Sporting). O pugilista «leonino» venceu, graças á apatia do seu adversário no ultimo assalto, período em que Raul Pina estava, nitidamente, esgotado. É de lamentar que um pugilista de reais qualidades, como é o sportinguista, não saiba utilizar a principal arma do boxe: a mão esquerda.

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

«Levíssimos» — Fernando Marques (G. Sul) 53 kg, venceu por pontos, João Esteves (R. Janeiro) 53,500 kg.

«Leves» — Augusto Silva (Mouraria) 58 kg, venceu, por abandono ao 2.º assalto Tito Banho (G. Sul).

«Meios-médios super» — Joaquim Ramos (C. Piedade) 66 kg, venceu por pontos, José Teixeira (Mouraria) 67 kg.

«Meios-médios ligeiros» — Manuel Santos (Mouraria) 62 kg, venceu por pontos, Alexandre José (G. Sul).

«Meios-médios» — Hernani Cardoso (Mouraria) 65 kg, venceu, por pontos, Samuel Costantino (G. Sul).

«Leves» — José Joaquim (Gin. Sul) 60 kg, e José Maria Costa (Benfica) 57,500 kg, fizeram «nulo», na opinião do juri, mas o ginasista merecia o triunfo.

«Leves» — Raul Pina (Sporting) 61,800 kg, venceu, por pontos, Carlos Anjos (R. Janeiro) 62 kg.

Arbitraram os srs. Fernando Almeida e Mariano Pedro.

Após esta sessão, a classificação dos clubes para a taça «Silva Ruivo» é a seguinte:

Sporting, 7 combates, 12 pontos; Mouraria, 8 combates, 9; Benfica, 5 combates, 6; Ginásio do Sul, 8 combates, 5; Cova da Piedade, 3 combates, 4; Rio de Janeiro, 7 combates, 4.

A competição termina na próxima quarta-feira e os combates dessa sessão terão primordial importancia para a classificação final das equipas.

«SWING»

OS LOTUS DE INDIANAPOLIS

Os carros de corrida Lotus «Twenty Nine», com motor Ford, que tão boa figura fizeram na corrida das 500 milhas de Indianapolis, continuam a obter êxitos nos Estados Unidos. Conquistaram os primeiro e terceiro lugares na corrida das 200 milhas de Milwaukee, em competência mais uma vez com os bólides de construção americana que até agora eram os vencedores certos destas provas.

O carro de Jim Clark foi o vencedor a uma velocidade média de mais de 167 km por hora. O seu co-piloto era Dan Gurney.